FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 11 DE AGOSTO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14246

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nas Contas Públicas

acentua-se o desejo de assegurar o desenvolvimento económico apesar da difícil conjuntura

É mais um notável trabalho documental sobre a acção do Ministério das Finanças, demonstrando pertinaz esforço administrativo e exemplar competência, o relatório que foi agora divulgado das Contas Gerais do Estado no exercício de 1961. Através de condicionalismos notóriamente difíceis e perturbadores, tendo de ocorrer a exigências muito diversas e de grande amplitude, superando obstáculos inumeros, o sr ministro das Finanças não só apresenta um balanço de contas equilibrado, como é imperativo constitucional, mas ainda os alicerces de uma estabilização perdurável para futuro que é da maior importancia na actual conjuntura da vida portuguesa.

O relatório abre, como é tradicional; pela análise da evolução económica no Mundo, assinalando o declinio no ritmo expansionista do produto nacional bruto da Europa Ocidental e dos Estados Unidos; documenta a marcha da cooperação europela, através dos dois grandes grupos de países que a conduzem

(Continua na 14.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

O ministro das Obras Publicas durante a sua visita ao estaleiro da ponte

A PONTE SOBRE O TEJO

estará concluída antes de quatro anos – segundo prevê o ministro das Obras Públicas que hoje visitou o estaleiro

Estão a decorrer em ritmo acelerado os trabalhos preparatórios para a construção da ponte sobre o Tejo. Limitado o espaço requerido pelos estaleiros e edifícios vários, numa extensão que vai da Doca de Santo Amaro á Central Tejo, principiaram-se obras, algumas das quais já concluídas, necessárias

(Continua na página central)

Após alguns anos de trabalho rotineiro, no balcão da Air France, em Paris, esta simpática francesa, Colette Bauffard, adquiriu repentina celebridade, pelo simples facto de ter feito uma chamada telefónica para uma colega de Nova York. Mas fê-lo, pela primeira vez, através do Telstar, num serviço ultra-rápido, que veio confirmar o maravilhoso progresso das telecomunicações

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

A 25.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

SOUSA CARDOSO e JOÃO ROQUE

ganharam a etapa V. Viçosa-Portalegre

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

PORTALEGRE, 11 — A 11.ª tirada — Vila Viçosa - Portalegre —, disputada na distancia de 75 quilómetros, no sistema de contra-relógio, foi esgotante pelo forte calor que os corredores, mormente os que saíram mais tarde, tiveram de suportar.

As muitas localidades atravessadas pela caravana, como Borba, Estremoz, Veiros, no distrito de Évora; Monforte e, por fim, Portalegre, deram aos 63 ciclistas que se encontram a efectuar a dura competição todo o seu carinho, quer aplaudindo-os, quer regando-os com água que, momentaneamente, dava aos briosos atletas a agradável sensação de frescura.

Pouco tempo, porém, a ilusão durava, pois, de novo, na estrada os raios solares vergastavam impiedosamente o dorso dos ciclistas.

(Continua na ultima página)

Nota do dia

CULPA E PERDÃO

A medicina e a cirurgia, com os progressos surpreendentes verificados nos últimos anos, põem problemas de consciência e outros de que o grande público não se tinha ainda dado conta. Uma decisão do Conselho dos Ulemas da Universidade de El Azhar, veio chamar a atenção para um aspecto da medicina operatória em que até aqui poucas pessoas tinham pensado. Está um cristão no direito de não consentir que o seu sangue contribua para salvar a vida de um ateu? Pode um muçulmano opor-se a que um dos seus órgãos seja enxertado no corpo de um israelita, que é o seu inimigo tradicional? O Conselho dos Ulemas resolveu o problema decidindo que, embora o Islam aprove os novos métodos cirúrgicos, «em caso algum uma parte do corpo de um muçulmano pode ser transferida para o corpo de um ateu». Em nossa humilde opinião, parece-nos que os veneráveis ulemas exageram um pouco os seus escrúpulos em misturar o sangue puro dos seus correligionários com o sangue anémico dos infiéis. Não sabemos o que a tal respeito estabelece o Alkorão, se é que Mahomet foi bastante clarividente e divinatório para se opor, a quinze séculos de distância, a uma transfusão de sangue de um árabe para um semita ou ao enxerto de um sólido rim maometano no corpo depauperado de um cristão. Seja como for, a decisão do douto Conselho contraria os nobres princípios de solidariedade humana que constituem a doutrina básica de todas as religiões, quer sejam informadas pela palavra inspirada do Profeta ou pelo exemplo edificante do Nazareno. Salvo o devido respeito, esta estranha decisão pode comparar-se àquela outra de uma religião nossa conhecida que recusa os seus ofícios àqueles que deixaram de estar, por qualquer motivo, nas boas graças da Igreja. Onde está a piedade divina, que se disponha a perdoar as nossas ofensas, assim como nós perdoamos as dos nossos inimigos?

Reunião económica africana em Tanger

TANGER, 11.—Depois de quatro dias de reunião á porta fechada, a Comissão Económica dos Estados membros do Pacto de Casablanca terminou os seus trabalhos. Falou-se da criação de um mercado co-

(Continua na ultima página)

Prossegue com êxito

a Campanha de Segurança Rodoviária

A circulação rodoviária permite a aproximação e a ligação. A actividade das cidades e do campo, não pode passar sem estradas: a riqueza de uma região, a sua vitalidade, dependem muito da sua circulação rodoviária, exactamente como a saude de uma parte do corpo humano depende da circulação do sangue.

Dá-se, com bastante propriedade o nome de «artérias» ás estradas e ruas, como se diz igualmente que

(Continua na 5.ª página)

Entrou em órbita uma nave russa

com um homem a bordo

MOSCOVO, 11 — A União Soviética colocou hoje em órbita uma nave tripulada — segundo anunciou a agência «Tass». O novo satélite tem o nome de «Vostok III» e é pilotado pelo major Andrian Nikolayev.

O «Vostok III» foi lançado ás 8 e 30 (T. M. G.) e ás 10 horas era anunciado que tudo funcionava bem a bordo. Não foi revelado quanto tempo o satélite permanecerá em órbita, mas os observadores calculam que o seu voo será, pelo menos, tão demorado como o do major Titov, em Agosto do ano passado. O satélite dá uma volta á Terra em 88 minutos e meio, fazendo a sua órbita um ângulo de 65 graus com o Equador. A nave desloca-se a uma altitude mínima de 283 quilómetros e máxima de 251. O piloto está em comunicação constante com a base, através da rádio.

O major Mikolayev comunicou ás 11 horas e 45 (8 e 45 T. M. G.), quando voava sobre território russo, que se estava a sentir bem, tudo era normal a bordo e a Terra era raramente visível através da vigia.

O objectivo do «Vostok III» é fornecer indicações suplementares acerca dos efeitos dos voos cósmicos sobre o organismo humano, observar o trabalho humano nas condições de imponderabilidade, estudar cientificamente as condições do

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TÉCNICOS PARA ANGOLA E MOÇAMBIQUE

O saneamento da cidade do Lobito está a ser estudado convenientemente, de forma que essa testa do caminho de ferro que atravessa Angola e recebe os produtos do Congo para os atirar para os navios que os levam a todo o mundo seja digna sala de entrada da província. O projecto está em vias de acabamento e para tomar contacto com alguns pormenores relativos á sua conclusão partiu ontem para Angola o investigador chefe da divisão de Hidráulica Fluvial e Urbana do Serviço de Hidráulica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, engº Armando de Lencastre. Este técnico desloca-se depois á província de Moçambique com vista á recolha de elementos para elaboração do anteprojecto dos esgotos de alguns aldeamentos do colonato do Limpôpo. O eng. Armando de Lencastre visitará ainda, na Rodésia, a barragem de Kariba para observar o respectivo sistema de evacuação de cheias que é feita através de um descarregador de lamina livre semelhante ao que será construido na barragem de Cambambe. Outros técnicos do Laboratório se encontram, neste momento, em Angola. São eles os engs. Carlos Alberto Neves Ferrão e Joaquim Moura Esteves e o prospector Vasco Tiago de Almeida e o auxiliar Mário Martins Saraiva, do quadro técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que por solicitação dos Serviços de Geologia e Minas daquela província ultramarina vão proceder a trabalhos de projecção geofísica de águas subterraneas em diferentes locais.

PARA O SEU POSTO

O general Caeiro Carrasco partiu para Lourenço Marques onde vai assumir o comando militar de Moçambique, em substituição do general Nascimento e Silva que foi atingido pelo limite de idade. Teve no aeroporto, a despedir-se, oficiais de todas as armas e o ministro e subsecretário do Exército.

PRO ECCLESIAE ET PONTIFICE

O nuncio apostólico foi ontem ao Palácio de Belém entregar á sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás a medalha «Pro Ecclasiae et Pontifice» com que o papa a condecorou. A' cerimónia assistiram as sr.as D. Vera Franco Nogueira, esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, D. Maria Natália Rodrigues Tomás, D. Maria Teresa Reis Tomás e o major Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, ajudante de campo do Chefe do Estado.

HISTÓRIA DO OCEANO ÍNDICO

A delegação portuguesa ao Congresso da Associação Histórica Internacional do Oceano Indico e ao VI Coloquio Internacional de História Marítima, que terá por tema a «Rota das Indias» partiu para Lourenço Marques. Apresentarão comunicações os srs. padre Silva Rego, presidente da delegação, prof.ª dr.ª Virginia Rau, comandante Teixeira da Mota, drs. Alberto Iria, Caetano Montes, Mendes da Luz e F. Castelo Branco. A sessão inaugural efectua-se no dia 13, nos Paços do Concelho de Lourenço Marques.

JUNTO À PONTE

A ponte sobre o Tua, em Mirandela, é o verdadeiro ex-libris da vila. E que lindo que aquilo é com as águas largas, espraiadas, os salgueiros na borda do areal muito branco, gargantas afinadas de lavadeiras e no extremo, o santuário de Nossa Senhora do Amparo. Serenidade, vibração e luz irisada que é um encanto. Pois foi neste cenário que ontem brincava a pequenita Isabel de Figueiredo. Dois anos despreocupados. Pelo areal, tem-te não caias, aproximou-se da água. Começou a chapinhar, caiu a uma das poças e de lá saiu, inerme, para ser dada á terra.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu os srs. general Frederico Costa, chanceler do Conselho da Ordem Militar de Avis; brigadeiro-médico dr. António Moreles do Souto; eng. Paulo Marques, governador do Banco de Fomento; Virgilio Pereira da Silva e José Manuel de Melo, e a direcção da Associação dos Empregados no Comércio de Lisboa. Esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos o sr. arquitecto Januário Godinho.

Diário da Outra Banda

As festividades de Nossa Senhora do Rosário no Barreiro

Principiaram hoje, no Barreiro, e prolongam-se até ao dia 16, as festividades religiosas e cívicas em honra de Nossa Senhora do Rosário, ciclo comemorativo, de tradições seculares, do particular carinho da população local.

A's 7 horas, houve alvorada com salvas de foguete e, á noite, ás 20 e 30, tem início o tríduo preparatório. Uma hora depois, procede-se á abertura do arraial, com todas as suas atracções e divertimentos. A's 22 horas, haverá um concerto pela Banda do Grupo Desportivo da C. U. F.

Amanhã, pelas 10 e 30, após a alvorada, efectua-se um festival desportivo, de ciclismo, na Avenida Duarte Pacheco, com a colaboração dos corredores do Grupo Estrelas do Barreiro, seguindo-se, ás 14 horas, a reabertura do arraial.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O dongo» e «Os três mundos de Gulliver» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Algarve*—R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica*—R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 223217).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 6 (T. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Leão*—Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiénica* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal*—R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Largou do Tejo o navio-escola da Armada turca

O navio-escola «Savarona», da Marinha de Guerra da Turquia, que veio ao Tejo em visita de rotina, fez-se esta manhã ao Atlantico, com rumo a Gibraltar.

Linha de CASCAIS

Um lindo «caniche» que estará presente na exposição

A 13.ª EXPOSIÇÃO Canina Internacional do Estoril

Prossegue a organização meticulosa da 13.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, que se efectua em 25 e 26 do corrente, e tudo se conjuga para que constitua, como nos anos anteriores, um acontecimento desportivo, social e turístico de grande projecção.

As classificações estão a cargo de juízes de excepcional competência cinológica, como «madame» Nizet de Leemans (galgos e cães de luxo), J. H. J. Bradonn (cães de guarda e de utilidade estrangeiros, «terriers» e cães de caça britanicos), dr. Robert Bandel (cães de caça continentais e baixotes), dr. António Robalo Cordeiro (cão de água, de Castro Laboreiro, da Serra de Aires, da Serra da Estrela e rafeiro do Alentejo) e Manuel Francisco Morêda (podengo e perdigueiro portugueses). Os juris são constituídos por estes peritos e pelo prof. dr. Manuel Fernandes Marques.

A inscrição está aberta na sede do Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4, 3.º) e na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Construções na areia na praia de Carcavelos

Prosseguiu hoje de tarde, desta vez na praia de Carcavelos, o interessante concurso de «Construções na Areia», da iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Pelas 16 horas, começou a chamada dos concorrente, que se apresentaram em elevado numero. Depois, perante grande assistência, e sob a direcção do actor Erico Braga, auxiliado pelo nosso prezado colega de Imprensa António Valdemar, as dezenas de crianças deram começo aos seus trabalhos, os quais depois de devidamente classificados receberão os respectivos prémios.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O segredo de Monte Cristo» (12 e 17 anos). *Cine-Esplanada* —Às 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 17: «O garoto de Charlot» (6 anos). *Académico* — Às 21: «Caminho de gigantes» e «Férias em Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho*—Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telef. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

«Lord» Chandos

— várias vezes ministro em Governos conservadores vem passar férias a Portugal

Acompanhado da esposa, filha do 10.º duque de Leeds, chega hoje a Lisboa «lord» Chandos, figura proeminente na política e na industria e no comércio britanicos, que vem passar férias em Portugal.

«Lord» Chandos, que viaja no avião da TAP, é actualmente presidente da Associated Electrical Industries, Ltd. — que engloba três importantes empresas e emprega cerca de cem mil pessoas — da A. E. I. — John Thompson Nuclear Energy Company, Ltd., do «Board of Partners» e do «Nuclear Power Group», e director da Imperial Chemical Industries, Ltd. e da Alliance Assurance Company, Ltd.

O visconde Chandos cursou Eton e Cambridge e fez a guerra de 1914-1918, onde recebeu altas condecorações e expressivos louvores. Após a guerra, dedicou-se á industria e ao comércio. Em 1940 foi-lhe conferido o cargo de presidente do «Board of Trade», e um ano mais tarde, era nomeado ministro de Estado com funções no Ministério da Guerra. De 1942 a 1945, desempenhou o cargo de ministro da Produção, para em seguida se dedicar de novo á industria.

Em 1951, quando o Partido Conservador voltou ao poder, «lord» Chandos regressou á vida política, tendo então desempenhado as funções de secretário de Estado das Colónias até 1954, ano em que recebeu o título de visconde.

À margem da sua intensa actividade nas altas esferas industriais e comerciais do seu país, «lord» Chandos mostrou sempre o mais vivo interesse pelo teatro e pelas artes plásticas, bem como pelos problemas de educação, tendo sido também presidente do «Manchester College of Science and Technology», do «Queen Elizabeth House», de Oxford, e do «Churchill College», de Cambridge.

Museu dos C. T. T.

A Administração-Geral dos C. T. T. encerrou o seu museu ao publico, até data a anunciar oportunamente. O facto deve-se ás operações de transferência daquele museu para as suas novas instalações.

INCORPORAÇÃO de 12 mil recrutas

Principia amanhã e termina na terça-feira o terceiro e ultimo turno da incorporação de recrutas de 1962 (contingente geral) do continente. Funcionarão dezasseis unidades de incorporação, e o numero de recrutas é de 12 280.

Queda desastrosa

PAÇO DE SOUSA, 11.—No lugar de Bairros, quando a sr.ª Maria Cecília se encontrava á lareira a ultimar o almoço, um dos seus filhos mais novos, José Agostinho da Silva Soares, de 3 anos, cheio de apetite próprio da sua idade, pegou no prato da sopa e correu esbaforido para a mesa. Tropeçou e, ao cair, cortou uma artéria da mão direita.

O pequenito foi conduzido na ambulancia dos bombeiros desta localidade ao Hospital de Penafiel, onde foi socorrido.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 326493 LISBOA

Festa de confraternização do pessoal do Instituto Luso-Fármaco

A propósito da inauguração dos novos pavilhões dos seus laboratórios em Lisboa, realizou-se, com a comparência de mais de 500 convivas, entre funcionários da sede de Lisboa do Instituto Luso-Fármaco e dos seus Laboratórios de Itália (Milão), um animado jantar de confraternização, no Espelho de Água, a que presidiram os administradores daquela importante organização, srs. dr. Miguel Cocco e Diogo Bravo e suas famílias.

Usaram da palavra vários oradores, entre os quais os administradores, os delegados dos funcionários italianos, o gerente administrativo sr. Fráguas Lucas, o chefe da propaganda, sr. António Cruz e o dr. Afonso Joquete.

Refira-se, como nota dominante de todos os discursos, que foi exaltada a magnífica obra até agora realizada pelo Instituto Luso-Fármaco e frisado o facto de se tratar de pura iniciativa privada, que muito contribui para o desenvolvimento da industria farmacêutica portuguesa, que hoje não receia quaisquer confrontos com as mais importantes congéneres estrangeiras.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Já regressou a Lisboa o actor Rogério Paulo, que, como notiríamos conquistou o primeiro prémio no curso promovido pela Universidade Internacional do Teatro, em Paris.
- O popular locutor Marques Vidal reaparece amanhã na TV apresentando um programa em que colaboram também Simone de Oliveira, Artur Garcia, Tereninha e Fernanda de Pádua.
- O cançonetista Rogério Piçarra vai gravar um disco inteiramente preenchido com composições de que é autor.
- A Imprensa brasileira noticia a próxima ida ao Brasil de um grupo de artistas portugueses, de que farão parte Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Maria Clara, Marina Neves, Max, João Luís e o Conjunto Sem Nome. A iniciativa pertence a Artur Pereira e a ida desta «caravana» de artistas está, em princípio, marcada para Outubro.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

O êxito da excelente sátira «Diplomata em apuros»

Tal como está a suceder em toda a parte, o filme «Diplomata em apuros» está a obter também grande êxito no São Luiz e Alvalade. Sátira engraçadíssima, «Diplomata em apuros» diverte da primeira á ultima cena e provoca frequentes e estrepitosas gargalhadas.

A crítica foi unanime e entusiástica. Assim, o «Diário de Notícias» disse: «Se a história se reveste de um sentido satírico por demais evidente, e se nela cabem, realmente, muitos dos actuais problemas do Mundo — todo o filme é um achado, pois as cenas de pura comédia, e os «gags» que se sucedem, não dão tréguas ao espectador». E o «Diário Popular» escreveu: «O conflito resulta, assim, transbordante de graça e ironia e suscita gargalhadas que reboam pela sala. A direcção de Jefrey Dell e Roy Boulting é excelente, como é prodigioso de intenção e de crítica o «screen-play» e como é admirável a interpretação, em que sobressaem Terry Thomas, na figura do diplomata «quase por herança», Peter Sellers, Luciana Paoluzzi, Thorley Walters, Ian Bannen, Miles Malleson e Raymond Huntley, entre outros».

«Diplomata em apuros» é um filme que merece ser visto e que é, actualmente, o grande êxito do São Luís e Alvalade.

NO SÃO JORGE

Sinatra cria um novo tipo de herói em «A Serpente do Oeste»

O filme «A Serpente do Oeste», em exibição no São Jorge, que tem Frank Sinatra como protagonista, constitui uma grande surpresa. Neste filme, Sinatra não canta, não dá um unico murro, nem representa qualquer tipo de herói que nos seja familiar. Embora representando com a mesma vitalidade e a mesma compreensão de sempre, ele surge-nos copletamente modificado na figura de um homem que é medroso, que é cobarde, que se torna, aos nossos olhos, repulsivo como uma serpente do Oeste.

O filme não é própriamente um «western» na verdadeira acepção desse quase estafado «lugar-comum» da cinematografia americana, nem Sinatra é um herói vulgar dos filmes do género. No fundo, ele é apenas um cobarde que vive á sombra da reputação de seu irmão. Quando o irmão morre, ele acaba por se ver reduzido ao seu mais baixo sentimento, vivendo, de maneira imprevista, as consequências da sua fraqueza.

O argumento é apaixonante, a interpretação magnífica e Frank Sinitra, que produziu o filme, pode orgulhar-se por ter contribuído para a criação de um novo tipo de herói em filmes do Oeste. O filme está classificado para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Bala sem Destino», no Roma

Embora a insistência tenha quase esgotado a possibilidade de produzir algo de original no género oeste, o cinema americano não deixa de apoiar-se ainda, em grande parte, no prestígio popular destes filmes — os quais foram decisivos para o crescimento da industria cinematográfica americana.

Jack Arnold realizou a aventura do pistoleiro «John Grant» com todos os requintes da atmosfera que o tema permitia, criando aquele tipo de «suspense» que se impõe ás plateias, mesmo que a premeditação dos efeitos seja visível.

De qualquer modo, a história é valorizada quer pela forma como está contada, quer pela forma como o actor André Murphy encarna a figura dura e inflexível de «Grant».

Joan Evans, Charles Drake e Karl Swenson desempenham os restantes papéis de importancia nesta história que, desde o título, representa um motivo capaz de interessar o publico amante do género.—*Visor 96.*

«Aventura em Marselha», no Condes

Um dos casos curiosos de popularidade no cinema passa-se, sem duvida, com Eddie Constantine, que sem ser um grande actor — pode até dizer-se que não é, verdadeiramente, um actor — tem um grande publico e representa uma garantia de receita de bilheteira de que outros, com mais categoria artística, se não podem gabar.

Isso provém do facto de Eddie Constantine ter criado um tipo de «herói» que sabe derrubar gigantes a soco e conquistar mulheres bonitas em série. Para um publico popular isso são predicados suficientes, mesmo que o nível técnico e artístico dos filmes não seja, propriamente, exemplar.

O herói de «O Eterno Feminino» vive nova «Aventura em Marselha», distribui mais saraivadas de socos, vence vários grupos de espiões, recebe bom dinheiro... e conquista uma rapariga bonita... Que mais se exige, para que o filme agrade?

«Aventura em Marselha» é realizada por Pierre Grimblat, a partir de um romance de Jean-Michel Sorel. Do elenco fazem parte, além de Eddie, Bernardette Lafont, Rita Cadillac, Pierre Grasset e muitos outros. — *Visor 9.*

«Quando fala o coração», no Eden

As aventuras reais de um dos mais famosos cães, relatadas pelo seu proprietário, o escritor Albert Payson Ferhune, numa novela que já ultrapassou a 70.ª edição, constituem o aliciante tema do filme ontem estreado no Eden.

«Quando fala o coração» tem diversos «clous» de grande efeito, como a coragem do cão ao salvar a sua dona das chamas, lutando com êxito contra uma serpente venenosa e atacando um misterioso incendiário.

Trata-se de uma encantadora história, não só para crianças como para adultos. Realizado por Aram Avakian e Leslie H. Martinson e com belíssima fotografia de Bert Glennon, o filme conta com boas interpretações de Peter Breck, Peggy MacCay e Angela Cartwright, entre outros.

Complementos escolhidos.—*Visor 60.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

Adelina Ramos, Carlos Ramos, Deolinda Rodrigues, Filipe Pinto e Fernando Farinha participam na festa do estimado artista Manuel de Almeida, que em breve se efectuará no Pavilhão dos Desportos.

— Está actuando com êxito na «Tipoia», de Adelina Ramos, a artista Deolinda Rodrigues.

— As novas revelações do fado, Lisa Vilhena e Paulo Martins, participam na festa que hoje se efectua no Grupo Desportivo do Castelo.

— No Solar da Madragoa haverá hoje a quarta meia-final de apuramento do Concurso «Primavera no Fado», sendo apresentados os seguintes concorrentes: António Espadinha, individual; Deolinda Flor, do Oriental; Concórdio Henriques, do Grupo Desportivo da Graça; Delfina do Céu, do F. C. do Porto; Maria Odete, do Sporting; Carlos Alberto, do Benfica e José António, dos «Entendidos do Fado».

— Reabre hoje o restaurante típico «O Faia», sob a direcção da castiça cantadeira Lucília do Carmo. Do elenco que ali passa a actuar, fazem parte Fernando Maurício, Filipe Duarte, «Rapazes do Ritmo», «Trio Odemira», o guitarrista Ilídio dos Santos e o violista Orlando Silva, e em estreia, Aura Ribeiro e Adelaide Faria.

— No Hotel das Arribas, da Praia Grande, haverá, na próxima quarta-feira, mais um festival de fados e guitarradas, sob a direcção artística de Filipe Pinto.

— O poeta Frederico de Brito escreveu várias produções para o repertório de Eduardo Franco.

— Os poetas José Manuel Checho e José Rodrigues Estronca, e os aficionados Artur Rodrigues e André dos Santos Almeida fazem parte do juri que está classificando, os novos valores do fado, no Solar da Madragoa.

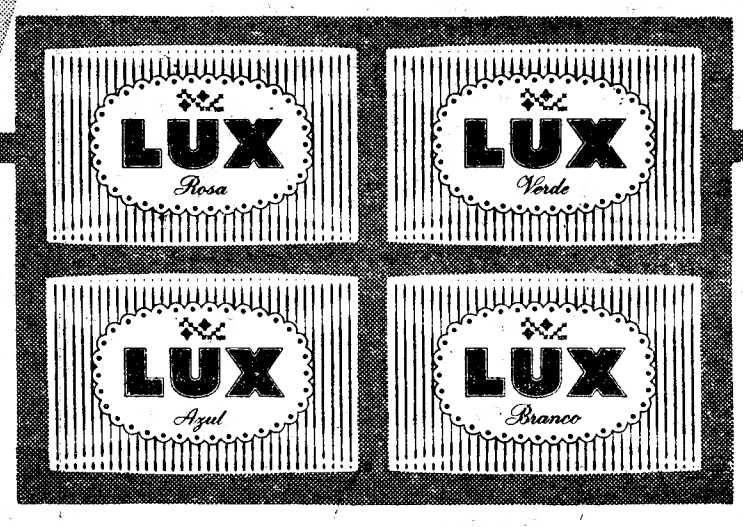
— Na Praça de Touros de Vila Franca de Xira, haverá, no próximo dia 9 de Setembro, uma festa de homenagem ao cantador José da Cruz, para a qual já deram a sua adesão, Fernando Farinha, Joaquim Cordeiro, Fernanda Maria, Ilda Ferreira, o conjunto «Os Bambinos» e Filipe Pinto, que terá a seu cargo a direcção artística.

CARRO ROUBADO

Austin A-30, HH 24-69, cor preta. Gratifica-se informar telef. 775602.

"LUX é um maravilhoso tratamento de beleza"

diz-lhe Pascale Petit



Descubra V. também o valor de Lux para a sua beleza. Use este puríssimo sabonete e concordará com Pascale Petit. Lux cuida da sua pele como nenhum outro. A sua espuma suave e perfumada é uma carícia benéfica que limpa docemente a sua pele. Lux deixa a sua pele macia — dá-lhe pureza e frescura.

9 de cada 10 estrelas usam

LEVER 62-LX 36

MONUMENTAL

12 ANOS

O único teatro do País com

«Ar refrigerado»

V A S C O M O R G A D O

Apresenta HOJE, ás 21.45 h.

«UMA PEÇA DO POVO PARA O POVO»

Grande criação de

LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

Original de
Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

3.º MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Um êxito sem precedentes!

NO **MONUMENTAL**

TEATRO À TARDE

AMANHÃ, ás 16 h.

A peça de grande emoção de
JOSÉ MARIA SEGARRA

Tradução de
Francisco Marques dos Santos

«A Ferida Luminosa»

com **Lygia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Wallenstein e Carlos Duarte**

A PREÇOS DE CINEMA
Plateia, 15$ - 3. Balcão, fte., 5$
ESTUDANTES: 7$50

(17 anos)—AR REFRIGERADO

COLISEU

Empresa Ricardo Covões Herdeiros
Tel. 31997

HOJE, ás 21.30 (M. de 12)

A super produção de grande espectáculo

SALOMÃO E A RAINHA DO SABA

Amanhã, á tarde e á noite

112$50

O MELHOR FIM DE SEMANA

ABIDIS HOTEL

SANTARÉM

com direito ao almoço de domingo no seu **restaurante Típico**

FOLCLORE
MÚSICA PARA DANÇAR
DIVERSÃO
TAUROMÁQUICA
NO SEU TENTADERO

AMBIENTE AGRADÁVEL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente

Visite os pavilhões das grandes indústrias nacionais e estrangeiras

Stands de exposições, divertimentos, atracções infantis, restaurantes, petiscos, sorteios, etc.

ABERTURA AS 19 HORAS

ALCOCHETE

Amanhã, às 17 e 30

UM CARTAZ DIGNO DAS GRANDES FESTAS DO BARRETE VERDE

8 BONITOS E GORDOS TOIROS DE CABRAL ASCENSÃO

PARA OS CAVALEIROS

RIBEIRO TELLES
e MESTRE BATISTA

E OS GLORIOSOS MATADORES

DIAMANTINO VIZEU
e MANUEL DOS SANTOS

FORCADOS AMADORES, capitaneados por GASPAR PENETRA

Largada de toiros nos dias 12 e 13, ás 10 horas da manhã

Venda de Bilhetes em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores
Telefone 32.88.23

Transportes assegurados por meio de carreiras especiais de vapores

(MAIORES DE 6 ANOS)

Festas e romarias

Em Santa Marta de Portuzelo

SANTA MARTA DO PORTUZELO, 11 — Integradas no VIII Festival Internacional de Folclore, desta vila, prosseguiram, hoje, as festas populares, tendo as ruas sido percorridas, ás primeiras horas da manhã, pelas bandas da Fábrica Rio Vizela, de Negrelos, e Visconde de Salreu, de Estarreja.

A's 11 horas, foi inaugurado um concurso pecuário, para touros, bois de maior peso e vacas mais leiteiras.

De tarde, houve arraial e concertos; e, á noite, também com a participação da banda dos Bombeiros Voluntários de Fão, haverá arraial minhoto, exposição dos andores de Santa Marta de Portuzelo e fogo de artifício.

O dia de amanhã é preenchido com solenidades religiosas: ás 10, missa solene, a grande instrumental, e sermão, depois do que sairá a procissão de Santa Marta, com os seus característicos andores, coros de virgens, anjinhos, figuras alegóricas, associações religiosas da freguesia e as bandas de musica.

Durante a tarde, haverá concertos, arraial e a romaria da Comissão de Festas; e, á noite, efectuar-se-á novo arraial, com iluminações, concertos e fogo de artifício.

Em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 11. — Na igreja de Nossa Senhora da Salvação, e integrada nas tradicionais festas em sua honra, que se prolongam até ao próximo dia 18, haverá, esta noite, a partir das 21 e 30, mais uma novena, estando os canticos a cargo do Grupo Coral de Arruda dos Vinhos.

Amanhã, ás 22 horas, depois da novena das 21 e 30, sairá uma procissão de velas, com o andor de Nossa Senhora de Fátima

SOM E LUZ NO

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

BREVE PANORAMA DA MUSICA PORTUGUESA DESDE O SÉCULO XVII AOS NOSSOS DIAS

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados ..... **7$50**
JARDIM, lugares sentados ..... **15$00**

MAIORES DE 12 ANOS
SÁBADOS — MAIORES DE 6 ANOS
AS 22 HORAS

Espectáculos ás Quartas, Sábados e Domingos

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Whisky - 9$00

2/1 Whisky com aperitivo 9$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

CAMPO PEQUENO

JOSÉ BARAONA NÚNCIO

VAI RECEBER A ALTERNATIVA DAS MÃOS DE SEU PAI

NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, 16, ÀS 22 HORAS

JOÃO BRANCO NÚNCIO

JOSÉ BARAONA NÚNCIO

Sosseguem os aficionados: não se trata de uma passagem de testemunho e muito menos da cedência do ceptro que o grande João Núncio detém há muitos anos como primeiro cavaleiro tauromáquico do Mundo. João Núncio continuará, para glória da Tauromaquia Nacional.

É que já por aí se dizia que o catedrático de Alcácer, depois de dar a alternativa a seu filho José, já não pensaria mais em toiros...

Ora a verdade é que João Núncio não pensa noutra coisa. A sua aficion é desmedida e se vai presidir ao doutoramento de seu filho José, é porque este tem também a aficion do pai e como o pai quer honrar e perpetuar a grande dinastia dos Núncios, «Noblesse oblige», e o grande João Núncio cedeu...

O célebre acontecimento — o maior do ano tauromáquico — e célebre porque nunca uma alternativa em praças portuguesas provocou tanto entusiasmo e emoção, vai dar-se no Campo Pequeno, na noite de 16 de Agosto de 1962, com toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. Manuel César Rodrigues, de Alhandra, actuando na lide à espanhola os matadores de toiros Paco Corpas e Pepe Cáceres, e pegando os toiros de lide à portuguesa os famosos e distintos Forcados Amadores de Santarém sob a prestigiosa chefia do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio, um nome que dispensa adjectivos.

Esta é «plantilla» da monumental corrida em que José Baraona Núncio que já firmou a sua alta categoria de cavaleiro como amador, vai receber a alternativa das mãos de seu pai, o glorioso João Núncio.

Preparem-se, pois, todos os bons aficionados e os amigos e admiradores do maravilhoso cavaleiro de Alcácer, para a grande e histórica noite de 16 de Agosto de 1962.

O famoso espectáculo é para maiores de 12 anos, e a bilheteira dos Restauradores, 7, abre na segunda-feira, 13, às 11 horas, com preços desde 30 escudos.

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada
DIPLOMATA EM APUROS
com **Peter Sellers**

SÃO JORGE — **BALCÃO 54154** — **PLATEIA 54153**
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O grande êxito
A SERPENTE DO OESTE
com **Frank Sinatra**, uma revelação neste filme

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Ingrid Bergman
no êxito de grande sensação:
ANASTÁSIA
com **Yul Brinner** e **Helen Hayes**
ERA PRINCESA OU UMA IMPOSTORA?
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA
Cinemascope — Col. De Luxe

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
DIPLOMATA EM APUROS
Uma comédia de constante gargalhada
com **Peter Sellers**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
Um filme de sempre
(M. 17 anos)
A BELA MOLEIRA
Uma comédia atrevida que é um colosso de gargalhada!
com **Sophia Loren** e **Vittorio de Sica**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
O SEGREDO DE MONTE CRISTO
com Rory Calhoun, Giana Maria Canale, John Gergoon, Patricia Bredim e Peter Arúl

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma extraordinária criação da famosa actriz **Simone Signoret** em
A RODA DA SORTE
(«LES MAUVAIS COUPS», de Roger Vaillaud)

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo de encante e maravilha
A VIDA AVENTUROSA DO CONDE DE LUXEMBURGO
Cor, ritmo e... mulheres bonitas
c/ **Gerhard Riedman** e **Germaine Damar**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
AVENTURA EM MARSELHA
Um grande filme de acção violenta e ininterrupta.
Com **Eddie Constantine** — **Bernardette Lafont**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
BALA SEM DESTINO
O ódio, a vingança e a morte, pairavam na cidade, desde a chegada daquele misterioso pistoleiro!
Com **Audie Murphy** — **Joan Evans** — **Charles Drake**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O ÁGUIA NEGRA
ATIRAR PARA MATAR

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A NOTÁVEL SENHORIA ZARAK

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Ernest Borgnine, Keenan Wynn e Lino Ventura
O REI DOS LADRÕES
num filme de aliciante interesse!
Um dos espectáculos de maior nível deste fim de temporada.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Um filme enternecedor
QUANDO FALA O CORAÇÃO
com **Peter Breck** e **Peggy McCay**
Uma encantadora história para crianças e adultos.

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO DE ENCHENTES!
Grandiosa evocação de um amor histórico
VIOLETAS IMPERIAIS
com **Carmen Sevilha** e **Luiz Mariano**
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR — (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel 862155
A's 21.30
(M. 12 anos)
O HOMEM DO «RICKSHAW»
ARQUIMEDES O VAGABUNDO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ATÉ À ETERNIDADE
CANTINFLAS, BOLERO DE RAQUEL

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
OS TRÊS TESOUROS
com **Toshiro Mifune**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MISTÉRIO DE AUGKOR
A FLECHA DE SANGUE

A CIDADE

Cumprimentos

de entidades americanas ao presidente do Município

Na terça-feira, ás 11 horas, vão á Camara Municipal, apresentar cumprimentos ao presidente, sr. general França Borges, o sr. John Kuropatkin Chapel, membro da «San Francisco Bay Area International Hospitality Comittee», e trinta individualidades daquela cidade norte-americana. O sr. Chapel entregará ao presidente da edilidade lisboeta as chaves de San Francisco e a faixa de oiro da Alameda County.

LIVROS NOVOS

«O SÉCULO DO PETRÓLEO»

por Jacques Guilherme e Claude-Henri Rocquet

Em tradução de Freitas ...ça, publicou a Editorial *Estudos Cor* na série da sua colecção enciclopédica *Diagramas*, o estudo «O Século do Petróleo». Os autores são estudiosos qualificados da evolução e da irradiação das actividades petrolíferas no mundo de hoje, como factor decisivo de transformação da vida humana e da industrialização das mais diversas regiões. Como afirmam os autores, «tudo quanto gira e desliza na maquinaria industrial só o faz por causa do petróleo lubrificante; turbinas e motores, bombas e compressores só com a sua ajuda funcionam. O petróleo é ainda a base de uma industria original, a petroquímica, que cresce continuadamente e pela qual proliferam milhares de espécies químicas. Deve-se-lhe a borracha sintética, a tinta dos jornais, os vernizes, as ...tras, os cosméticos, os explosivos, o «nylon» e os discos, os filmes e os inumeros objectos que se cortam, moldam, talham nas matérias plásticas».

Estas são as palavras com que começa este estudo. Nada melhor do que elas poderia dizer do interesse palpitante que o assunto apresenta para o leitor. Quando as coisas se banalizam — e é esse o caso do petróleo — há a tendência para perder de vista a sua por vezes extrema complexidade. Este livro oportuno vem recordar muitas noções esquecidas e ensinar muitas outras que transcendem a matéria escolar.

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS» — N.º 2

São coligidos neste volume editado pelo Centro de Estudos Sociais e Corporativos alguns trabalhos de importante significado nacional: «Política de mão-de-obra», por Neto de Carvalho; «Órgãos de colaboração na empresa», por Carlos Branco; «A participação dos trabalhadores nos lucros das empresas», por Maria Manuela da Silva; «Prevenção de acidentes de trabalho e reforma da empresa», secção de Jurisprudência do Trabalho incluem-se amplas informações sobre contratos, acidentes, horários laborais, enquadramento profissional, doenças profissionais, etc. Ecos, apontamentos e bibliografia completam este amplo documentário

Em editorial de abertura do volume salienta-se oportunamente que a política social e a formação da juventude se apresentam como de primeira importancia dentro da política geral de qualquer comunidade.

«A ÁFRICA E AS LIÇÕES DA EXPERIÊNCIA COMUNISTA»

por Branko Lazitch

O Centro das Actividades Económicas de Angola, de Lisboa, promoveu a edição deste interessante estudo político-económico que põe em debate alguns dos mais relevantes problemas da evolução actual da Africa. O autor analisa detidamente a génese das correntes socialistas africanas e a tentação do comunismo para os países novos do Continente Negro; as bases da transformação económica ali em curso e os problemas do ritmo de crescimento; as deficiências da planificação comunista, as possibilidades do planismo liberal, a questão da acumulação primitiva e os seus métodos, o comunismo e o isolamento económico da Africa e a viabilidade da democracia nesse continente.

Obra de inegável penetração, muito bem documentada e com dados novos de análise interpretativa, os seus pontos de vista podem ser discutíveis de diversos angulos mas apresentem relevante interesse e actualidade.

Concertos musicais

na praça pública

Amanhã, haverá mais dois concertos publicos, da série promovida pela Camara Municipal, no jardim do Príncipe Real e no Campo Pequeno ás 15 e 17 horas, respectivamente, pelas bandas de musica da P. S. P., sob a regência do maestro alferes Alves de Sousa, e dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, sob a direcção do maestro Fernando Ferreira.

Nova iluminação

na zona do aeroporto

Concluídos os respectivos trabalhos de instalação pelos respectivos serviços municipais, começa a funcionar esta noite a iluminação das praças adjacentes ao aeroporto de Lisboa.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras, nas seguintes colectividades, esta noite: Vitória Clube de Lisboa, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Estrela Azul F. C. e Clube Desportivo de Arroios. Amanhã, de tarde e á noite, na Sociedade Alunos de Apolo.

Pelos hospitais

AGREDIDO COM UM TIRO — É aprendiz de cortador o Raul Fernando Fonseca Alexandre. Tem 15 anos e mora na Quinta do Anjo, em Carenque.

Esta manhã estava no seu quintal. Sem tir-te nem guar-te ouve-se um tiro e uma bala entra-lhe num cotovelo. Não sabe quem a disparou, mas supõe ter sido de um dos quintais vizinhos.

Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DA JANELA À RUA — Estava á janela de sua casa a sr.ª D. Maria da Assunção Luz Ribeiro, de 44 anos, dactilógrafa, moradora na Travessa do Sequeiro, 6-2.º. Caiu á rua e muito contusa entrou na sala de observações de S. José, onde ficou internada.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): luvas de senhora; três quantias (notas); aro de roda de automóvel; óculos graduados; óculos de sol; esferográfica; sapatinhos de criança; pasta com louça; almas de aço (para sapatos de senhora); cartão de identidade de Quessas Antoninette e fotografias; bolsa com duas chaves; cartão de Daniel Carvalho Ferreira e fotografias; porta-moedas com dinheiro; cautela de penhor; radiografia; cartão sindical; manípulo de porta de automóvel; tampão de roda de automóvel; balança vulgar; e diversas argolas e chaves.

Choque de «scooter» com um automóvel

O sr. Casimiro Simões Gonçalves, soldador, do Bairro Novo, 43, em Samora Correia, ia esta manhã, na sua «scooter». Chocou com um automóvel, em Porto Alto. Em estado grave recolheu á sala de observações de S. José.

UM PAQUETE

com excursionistas americanos no Tejo

Com cerca de 600 turistas entrou esta manhã no Tejo, de onde largará de madrugada, de regresso a Nova York, o paquete norte-americano «Atlantic», que escalou quase todos os portos do Mediterraneo e ainda os de Gibraltar e Algeciras.

No paquete, que vem consignado á casa Pinto Basto & C.ª, Ld.ª, embarcarão em Lisboa 12 passageiros com destino a Nova York.

O «rancho» privativo do Restaurante Folclore exibiu-se a bordo para os passageiros que percorreram os principais pontos turísticos da capital e dos arredores.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

uma zona está «congestionada» quando a circulação é muito grande em relação ás possibilidades de escoamento. Infelizmente, este congestionamento traduz-se cada vez mais nas nossas cidades e em certos troços das nossas estradas: a circulação aumenta o ritmo e este ritmo faz aumentar a circulação. Este fenómeno provoca um importante desequilíbrio, pois é preciso também dinheiro para alargar e melhorar estradas e construir outras novas vias. Ora, tal como na circulação do sangue humano, que leva os elementos de cura aos vários pontos do corpo doente, também na rede rodoviária se requerem idênticos cuidados para dar remédio ao que não está bom ou bem.

Pensa-se que, nesta corrida do progresso em que vivemos, as estradas estão em atraso em relação aos veículos. Mas a verdade é que, também os condutores não evoluiram nem se aperfeiçoaram tão rápidamente como os mecanismos modernos que dirigem.

Estas duas razões — e outras há ainda — tornaram necessário um conjunto de regras destinadas a repartir, equitativamente, as possibilidades de circulação e as responsabilidades.

Começam por impor-se, através de um ensino e disciplina, nas escolas e nos lares, aos jovens utentes da estrada. É, realmente, a melhor maneira de os defender imediatamente contra os perigos da rua e da estrada, preparando-os para que, amanhã, haja uma consciência colectiva do problema e o tráfego se faça em condições de segurança.

Procuremos portanto, lançar mão de todos os meios para facilitar e tornar possível a criação dessa mentalidade e educação que abranja crianças e adultos, condutores e peões. Saiba cada um compenetrar-se do seu papel: dos seus direitos e obrigações num apelo urgente ao bom senso. Este, só por si, seria bastante para não se esquecer o que convém a todos ter presente, minuto a minuto, quando se utiliza uma rodovia.

Para isso, andamos empenhados nesta Campanha de Segurança Rodoviária, animados com o apoio e aplauso e compensados pelo alertamento que estamos a realizar por todo o País.

TRÊS AUTUAÇÕES na auto-estrada

Como está a verificar-se, o numero de transgressões na auto-estrada, por excesso de velocidade nos locais em que estão fixados os máximos a que se pode rodar, tem diminuído dia a dia.

Ontem, ao fim da tarde, foram efectuadas pelas brigadas da P. V. T. apenas três transgressões.

A partir das 13 horas, o 2. comandante da P. V. T., sr. capitão Cravo Sanches, mandou colocar postos de fiscalização de velocidades num local da ponte sobre Vila Franca e no Carregado, dada a pouca atenção que os condutores de veículos que ali passam, dão aos sinais de transito.

Por isso, se tem registado alguns acidentes graves naquele troço.

O TRÂNSITO que fere e que mata

De um nosso leitor e amigo, o sr. Herculano Seabra, de Coruche, recebemos uma carta de aplauso á nossa campanha e algumas considerações sobre o problema do transito, que a seguir transcrevemos:

«Temos sido daqueles que, desde há muito vimos focando o gravíssimo problema do transito e a imperiosa necessidade de o solucionar, se não inteiramente, pelo menos em parte.

«Está em causa o interesse de todos, ante um fantasma que a todos retirou a tranquilidade. Tornou-se uma arriscada aventura, hoje em dia, sair de casa. Perigam os imprudentes, os inconscientes e, os prudentes. Estes, porque estão sujeitos aos desvarios daqueles.

Há leis que condicionam a sociedade e uma que regulamenta o transito. Esta talvez fosse suficiente se integralmente, a cumprissem e, ainda, se cada qual satisfizesse a sua própria lei da consciência. Mas não se verifica isso e de aí o mal, o descalabro, a origem das páginas tristissimas que diáriamente publicam os jornais! E é já mesmo a Imprensa estrangeira que faz alusão á terrível epidemia de desastres de transito que se dão em Portugal, como há poucos dias o disse um jornal francês.

«E porque não se medita, porque não se lê, porque não se aprende com as lições tremendas? A furia das velocidades prossegue por essas estradas largas ou estreitas, e pelas próprias ruas das cidades, das vilas e das aldeias!...

Galopa a cavalgada olímpica dos carros, das camionetas, dos caminhões, dos tractores, das motos e das bicicletas e sem se importarem com curvas, com cruzamentos, com travessas, com traineis, com carros parados, com escolas, com termas, com praias, com hospitais, com pessoas e com crianças!!! Corre-se, corre-se, sem necessidade de correr, a toda a brida e nem sequer se assinála a aproximação do veículo, com as businas, com as campainhas! Depois, é a morte semeada de estropiamento!

«Porque não usar das grandes velocidades apenas em determinadas estradas?

«Porque em ruas de povoações, seja qual for a sua categoria e em todos os lugares de convergência de gente, se não limita rigorosamente a velocidade para 20/30 quilómetros por hora?».

Termina por pedir maior vigilancia, tanto para os automobilistas como para os peões e fazer um apelo a uma maior educação cívica.

Reduza a velocidade...

1 — Quando um sinal lhe fixar a velocidade máxima a que pode andar.

2 — Logo que veja que a estrada não está livre, ou que as condições de visibilidade são insuficientes (nevoeiro, chuva, fim do dia, primeiras horas da madrugada...).

3 — Se for muito intenso o movimento na estrada ou na rua, nos dois sentidos.

4 — À entrada dos aglomerados populacionais e ao atravessá-los.

5 — Quando se aproximar de uma curva, de uma rampa, de um cruzamento, ou do alto de um lombo.

6 — Quando a estrada se estreitar.

7 — Ao fazer um cruzamento ou ao ver um conjunto de peões.

8 — Se reparar que um grupo de crianças brinca ou passa distraído pela berma da estrada ou passeio.

9 — Quando deparar com um sinal de perigo ou trabalhos.

10 — Se tiver que olhar com atenção para o quadro de comandos do seu carro ou mudar a posição e distancia do banco.

Em caso de perigo ou mal-estar físico, pare imediatamente.

BRIGADAS DA P. S. P. fiscalizam as velocidades

Desde o dia 4 do mês findo, até anteontem, as brigadas da secção de Transito da P. S. P., na cidade de Lisboa, procederam a 180 autuações por transgressão ao n.º 3 do artigo 7 do Código da Estrada (excesso de velocidade), levadas a cabo pelos agentes incumbidos da fiscalização de velocidades. Como se verifica pelos numeros, que a seguir transcrevemos, as transgressões estão a diminuir, reflectindo o efeito desse serviço de prevenção e repressão.

NOVAS CHAPAS de matrícula

para os carros ingleses

LONDRES, 11 — Um novo sistema de numeração das chapas de matrícula de automóveis vai ser introduzido gradualmente na Inglaterra.

Nas novas chapas, os algarismos serão mais pequenos do que os actuais, aproximando-se do tipo continental, de acordo com os projectos que advogam uma chapa uniforme para toda a Europa.

Actualmente, as chapas tinham seis símbolos — três algarismos e três letras. As novas chapas terão sete símbolos, com uma letra inicial que corresponderá ao ano da matrícula. Para evitar confusões foram eliminadas as letras I, O, Q e Z. Desta maneira as novas chapas servirão 22 anos sem risco de repetição. — (A. N. I.).

EM JULHO

Dia 4, 1; dia 5, 8; dia 6, 10; dia 7, 3; dia 9, 16; dia 10 3; dia 11, 10; dia 14, 6; dia 16, 7; dia 17, 11; dia 18, 13; dia 19, 2; dia 20, 1; dia 21, 6; dia 23, 15; dia 27, 2; dia 30, 6; e dia 31, 4.

EM AGOSTO

Dia 1, 13; dia 3, 8; dia 4, 12; dia 6, 7; dia 7, 6; e dia 8, 6.

«Ideal Rádio» do Porto colabora na nossa campanha

O posto emissor «Ideal Rádio», um dos mais populares e ouvidos no Porto, tem um programa bissemanal (domingos, ás 13 e 30 e terças-feiras, ás 18 e 50, denominado «Voz dos Ridículos»), da autoria do conhecido produtor da Rádio e autor teatral João Manuel grande amigo do nosso jornal, tem colaborado connosco em todas as iniciativas de interesse publico, espontanea e desinteressadamente.

Após o início da nossa campanha ao transito deste ano, e nas passagens das emissões em que os assuntos são tratados a sério, João Manuel, um homem inteligente e dinamico, tem feito larga apologia desta campanha, ao mesmo tempo que dá conselhos aos peões e condutores, bem como aos ciclistas e outros, chegando a ponto de ler passagens dos artigos do «Diário de Lisboa», que se relacionam com o assunto.

No programa da emissão do próximo domingo vai ser lido e repetido na terça-feira: «O ciclista deve...», publicado no nosso jornal do dia 8.

Atenção ao fim de semana!...

Já aqui o dissemos, por várias vezes: o fim de semana costuma ser assinalado, nestes meses de férias, de forma trágica e lamentável. A ultima foi acompanhada por uma série de acidentes rodoviários de que resultaram 16 mórtos e 56 feridos.

Se conduz um automóvel ou qualquer outro veículo, não dexe de observar os sinais de transito e obedecer ás regras do Código da Estrada. E, acima de tudo, faça um apelo á sua prudência e bom-senso.

Pense que, se o não fizer, põe em risco a sua vida, a dos seus familiares e amigos e a do seu semelhante.

Está na sua mão, tomar todas as precauções para que este triste panorama se modifique. Conduza de forma a que o seu fim de semana não seja o seu ultimo fim de semana e tão sómente uma digressão calma, agradável e capaz de lhe retemperar o corpo e dar-lhe a paz de espírito necessária para mais seis dias de trabalho.

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

GRANDE PRÉMIO «CERVEJA SAGRES»

ALEGORIA DO «MAIOR»

— tirada (255 km) fuga (245 km) e reajustamento de classificações

Sete figuras máximas • O prémio da combatividade (simbólico) para o sportinguista José Pedro Carvalho • Festa dos algarvios • O Porto ao sol e o Benfica na penumbra • A «amarela» em novo dono

por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

ÉVORA, 11 — (Pelo telefone) — **Calcurriando extensas planuras e suaves ondulações, com o testemunho impressionante, na sua nudez e riqueza, dos azinhais, olivais e sobreirais, que se espraiam pela vastidão de latifundios sem fim, a «Volta» enfronhada na sua desportividade, deixou o Algarve, de cálidas sensações, para se deter na cidade rural do Alentejo, onde se prepara mais uma caminhada de índole diferente.**

Encharcada em suor, com os musculos dilacerados e a vontade derretida a «Volta» abriu o chuveiro e deixou-se ficar, indefinidamente, sentindo a frescura da água que esguichava, alegre e ruidosa, deitando, entretanto, contas á vida como se no azulejo da casa de banho, tal «écran» cinemascópico, se projectasse o filme da mais dura jornada através dos campos dourados que a fita de asfalto ou de paralelepipedo rasga em rectas intermináveis que só de ver, lá ao longe, arrepiam.

Sem imitar a atitude contemplativa do alentejano, ela recapitulou, em dinamica ansiedade, as causas e os efeitos do que se passou, mas não se inibiu, depois da filosofia se ter esgotado, de ir saborear uma bela açorda, suspirando no entanto por um opulento sarrabulho e pelos palpitantes rojões de carne de porco. A canseirosa tarefa, sob o fogo de 36 graus — a maior temperatura do Verão na região — bem mereceu o repouso e o bom trato da excelente hospitalidade que é timbre das honradas gentes que habitam nas casas de imaculada brancura.

● O princípio do fim

Confirmaram-se os vaticínios. Muitas dificuldades na maior tirada e perspectivas mais aliciantes na tabela classificativa. O «quase definitivo» da véspera transformou-se, como se tratasse de um simples golpe de prestidigitação, na continuação da expectativa (ainda bem, acrescentamos) que a análise do itinerário justifica, tendo em vista o «prometedor» contra-relógio individual e as caminhadas pelos troços mais custosos do sistema orográfico lusitano.

Tudo foi grande na prolongada viagem: a quilometragem (255), a média (superior em 272 metros aos 35 estabelecidos), a exteriorização atlética dos oito fugitivos, apenas com 10 quilómetros cobertos (um, o Chocolateira, já pagou o seu tributo, desistindo, e os outros não estão livres ainda de sentir os terríveis efeitos do exageradíssimo esforço), a duração da ofensiva (245) diferença (á 43 km da meta a vantagem ultrapassava o quarto de hora) e, sobretudo, o descarado assalto á «camisola amarela» por homens que pareciam estar até impedidos de apalpá-la.

O resultado da notabilíssima jornada — eloquente vitória da resistência humana com o seu quê de insensatez (a genialidade, por vezes, roça os umbrais da loucura...) — equivaleu, na prática, a um reajustamento de classificações. Muitos avanços desapareceram e, de um modo geral, no ambito dos primeiros, radicou-se uma aliciante aproximação. Em certa medida, regressou-se ao princípio, mas com a particularidade, deveras importante, de ser o princípio do fim. É a conclusão.

● Parada de honra

O maior mérito deverá ser adjudicado, pela ordem, a Pedro Carvalho (o prémio da combatividade, se existisse, ser-lhe-ia, por unanimidade, atribuído); Azevedo Maia (o novo «camisola amarela» que atirou Pacheco para o 3.º lugar); Humberto Corvo (a personificação da pertinácia); Manuel Castro; Santos Dias (aplicadíssimo); Florival Martins (tal eterno insatisfeito, teimando na busca da glória que a fuga outorga com solenidade e retumbancia. Recorda-se o seu esforço na véspera...) e Peixoto Alves (obediente cem por cento ás instruções: «não puxes de maneira nenhuma. Nunca»).

Foram estes homens os autores do êxito alentejano, pedalando, em fuga, dos 10 aos 255 quilómetros, e a partir dos 80 na companhia de Laurentino Mendes (o rebelde contra a passividade do pelotão); Jorge Corvo (activo e entusiasta); Tenazinha (procurando corresponder) e Ernesto Coelho (possante, internacional e o mais forte na ponta final) pelo que foi o vencedor da tirada.

● «Em casa de ferreiro»...

Remetidos a um anonimato incompreensível, os algarvios (três tavirenses e dois louletanos), fora do ambiente familiar, surgiram á luz do dia como se quisessem cumprir á risca os obsediantes ralhos, censuras e recomendações que ouviram nos seus lares, da boca dos parentes e dos amigos. O velho ditado: «Em casa do ferreiro, espeto de pau...».

O comportamento de Humberto, sem desdouro para os restantes, impressionou-nos. Um filão a explorar. Tal como Trinta. Tal como Florival. Três moços valentes.

No trabalho das equipas o pelotão deveria apanhar uma palmatoada de respeito — avultou, na emergência, o sentido oportuno do F. C. Porto e o êxito do Tavira pelo que em relação á véspera se poderá dizer que o Benfica, enigmáticamente sorumbático e débil, mergulhou na penumbra a despeito da classificação de Peixoto Alves — a excepção que confirma á regra.

«Os camisolas vermelhas» distraíram-se e depois, com mais de trinta corredores, capricharam em pôr as mãos em cima do guiador e pedalar, sem ralações, a não ser aquelas que eram o terrível tormento da sede — o flagelo que caiu sobre a «Volta», fazendo-o sofrer, dolorosamente. Acresce a circunstancia de dois dos seus elementos terem sido eliminados, o que somado aos três desistentes (Alcino Tavares, Orlando Gilez e Valério Chocolateira).

Dos «leões» não se altera o que se tem dito. Mistério ou realidade?

A assistência médica durante a prova

A fim de o leitor avaliar até que ponto é indispensável a assistência médica, durante a prova, apreciemos o relatório do médico, sr. dr. Barreiro de Magalhães, referente á tirada Tavira-Évora:

Foram socorridos os seguintes corredores:

N.º 3 — Jacinto de Oliveira, da Ovarense, com perturbações intestinais.

N.º 49 — Domingos Claudino, do Benfica, com cefaleias.

N.º 93 — Inácio Ramos, do Louletano, sofreu uma queda, tendo-lhe produzido uma ferida insiso-contusa na região supracílica que foi tratada com penso em andamento.

N.º 119 — José Pacheco, do F. C. Porto, com gastrite.

N.º 46 — Ildefonso Esteves, do Benfica, com perturbações intestinais.

N.º 54 — Fernando Simões, do O. do Bairro, com epistaxes, sendo tratado em andamento.

N.º 12 — Manuel Torres, do Vianense, sofreu um acidente, tendo sido tratado no local da queda.

N.º 123 — Sousa Santos, do F. C. Porto, com perturbações gastro-duodenais.

N.º 116 — Julio Rodrigues, do Leixões, com cefaleias.

N.º 21 — Francisco Marinho, do Académico, com cefaleias.

N.º 73 — António Mendes, do Alpiarça, com perturbações gástricas.

N.º 2 — João Gomes, da Ovarense, com dispneia.

Mais me cumpre informar que durante esta etapa foi socorrido o director técnico do Benfica, Alves Barbosa, por lhe ter surgido uma lipotimia embora passageira, tendo sido transportado no carro médico até ao carro do seu clube».

Lição aprendida

ÉVORA, 11 — (Pelo telefone) — Parece que desapareceram os problemas relacionados com o abastecimento na altura em que há corredores em fuga e que provocam invariávelmente, a questão de se prestar apoio, sem olvidar a entrega das bolsas com alimentos aos outros corredores que vêm atrasados.

O «lapso» do F. C. Porto, que abandonou, por completo, José Pacheco, o «camisola amarela» e Mário Sá, para se preocupar apenas com o abastecimento dos elementos que vinham no pelotão, foi agora rectificado. Assim, ficaram pessoas junto do abastecimento enquanto um dos carros de apoio prosseguiu próximo de Azevedo Maia e Ernesto Coelho que pedalavam num grupo que usufruia de grande avanço.

Isto significa que a lição (felizmente não redundou num «desastre») da véspera foi fácilmente assimilada.

O seleccionador nacional, que em Espanha agiu de maneira a justificar ásperas censuras quando se «esqueceu» de Mário Silva e Jorge Corvo, que iam, por sinal, metidos num grupo que levava apreciável vantagem, para proceder ao abastecimento de homens que vinham com enorme atraso (tinha, esclareça-se, dois carros de apoio), se estivesse nesta «Volta» decerto não teria deixado de se aperceber que, afinal, não é difícil conjugar as duas questões, sem quebra dos interesses da equipa.

Classificação da 11.ª tirada

(Vila Viçosa-Portalegre contra-relógio)

1.º	S. Cardoso (F. C. P.)	1	53 46
	João Roque (Spt.)	m.	t.
3.º	Jorge Corvo (Tav.)	1	54 06
4.º	Peixoto Alves (Bf.)	1	54 07
5.º	J. Pacheco (F. C. P.)	1	54 14
6.º	Mário Silva (F. C. P.)	1	54 39
7.º	F. Valada (Bf.)	1	55 14
8.º	V. Tenazinha (Loul.)	1	55 35
9.º	Pedro Carvalho (Spt.)	1	57 04
10.º	Azev. Maia (F. C. P.)	1	57 45
11.º	Ant. Candido (Ovar.)	1	57 53
12.º	Fern. Silva (Sang.)	1	58 04
13.º	Manuel Simões (Bf.)	1	58 47
14.º	Flor. Martins (Tav.)	1	58 58
15.º	S. Santos (F. C. P.)	1	59 08
16.º	Laur. Mendes (Ovar.)	1	59 22
17.º	Pedro Junior (Spt.)	1	59 35
18.º	Ern. Coelho (F. C. P.)	2	00 04
19.º	Mário Sá (F. C. P.)	2	00 24
20.º	Joaq. Costa (Acad.)	2	00 51
21.	Maia Azevedo (Leix.)	2	00 55
22.º	Arm. Augusto (B. B.)	2	00 59
23.º	Inácio Ramos (Loul.)	2	01 10
24.º	João Gomes (Ov.) ...	2	01 19
25.º	João Brito (Alp.) ...	2	01 27
26.º	Florêncio Silva (Bf.)	2	01 31
27.º	Aug. Cardoso (Acad.)	2	01 42
28.º	Il. Rosário (Bf.)	2	01 50
29.º	M. Melo (Acad.)	2	02 03
30.º	Perna Coelho (Bf.) ...	2	02 16
31.º	Virg. Nunes (Tav.)	2	02 26
32.º	Virg. Oliveira (Sp.)	2	02 35
33.º	Ant. Santos (Leix.)	2	02 46
34.º	José Anastácio (Bf.)	2	02 47
35.º	Indalácio Jesus (Tav.)	2	03 10
36.º	Alcino Rodrigo Bf.) ..	2	03 26
37.º	Ant. Mendes (Alp.)	2	03 40
38.º	Humb. Corvo (Tav.)	2	03 54
39.º	Carlos Simão (O. B.)	2	04 02
40.º	F. Marinho (Acad.)	2	04 05
41.º	O. Trinta (Tav.)	2	04 18
42.º	João Centeio (Alp.)	2	04 26
43.º	Aug. Fortes (Leix.)	2	04 37
44.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	2	04 57
45.º	Manuel Costa (Ovar.)	2	05 10
46.º	José Dias (Loul.)	2	06 18
47.º	Carlos Dias (Sang.)	2	06 30
48.º	M. Miranda (F. C. P.)	2	06 38
49.º	Joaquim Rato (Spt.)	2	06 55
50.º	V. Cristóvão (Spt.)	2	07 37
51.º	Man. Castro (Acad.)	2	07 49
52.º	José Martins (Tav.)	2	08 05
53.º	Fern. Simões (O. B.)	2	08 37
54.º	Ant. Aiveca (B. B.)...	2	09 29
55.º	Ildef. Esteves (Bf.)	2	09 58
56.º	Julio Abreu (Vian.)	2	10 17
57.º	A. Laranjinha (B. B.)	2	10 22
58.º	M. Torres (Vian.)	2	11 20
59.º	F. Piedade (Loul.) ...	2	11 38
60.º	A. Oliveira (Ovar.) ...	2	12 36
61.º	Carlos Pires (O. B.)	2	13 40
62.º	J. Rodrigues (Leix.)	2	13 48
63.º	Jacinto Oliveira (Ov.)	2	17 40

Por equipas

1.º	F. C. PORTO	5	42 39
2.º	Benfica	5	48 08
3.º	Sporting	5	50 25
4.º	Tavira	5	55 39
5.º	Ovarense	5	58 34
6.º	Louletano	6	03 03
7.º	Académico	6	04 36
8.º	Leixões	6	08 18
9.º	Alpiarça	6	09 33
10.º	Baixa da Banheira ...	6	20 50
11.º	Oliveira do Bairro ...	6	26 19

Classificação geral

à chegada a Portalegre

		H.	M.	S.
1.º	José Pacheco (FCP)	33	4[illegible]	24
2.º	Peixoto Alves (Bfc.)	33	43	10
3.º	Franc. Valada (Bfc.)	33	[illegible]	35
4.º	Azevedo Maia (FCP)	33	43	47
5.º	V. Tenazinha (Loul.)	33	[illegible]	33
6.º	Jorge Corvo (Tav.)	33	44	57
7.º	J. P. Carvalho (Spt.)	33	46	07
8.º	Laur. Mendes (Ov.)	33	[illegible]	20
9.º	Ern. Coelho (FCP)	33	[illegible]	49
10.º	Man. Simões (Bfc.)	33	49	54
11.º	J. S. Cardoso (FCP)	33	52	08
12.º	F. Martins (Tavira)		[illegible]	22
13.º	Mário Silva (FCP)...	33	[illegible]	07
14.º	O. Trinta (Tavira)...		56	08
15.º	João Roque (Spt.)...	33	56	26
16.º	Pedro Junior (Spt.)	33	57	46
17.º	Sousa Santos (FCP)	33	58	49
18.º	M. Castro (Acad.) ...	33	58	59
19.º	Il. Rosário (Bf.) ...	34	00	16
20.º	Perna Coelho (Bf.)	34	01	24
21.	Fern. Silva (Sang.)	m.	t.	
22.	Mário Sá (F. C. P.)	34	03	50
23.º	M. de Melo (Acad.)	34	03	53
24.º	José Anastácio (Bf.)	34	03	59
25.º	Alcino Rodrigo (Bf.)	34	04	53
26.º	Ant. Mendes (Alp.)	34	05	02
27.º	Vent. Cristóvão (Sp.)	34	05	23
28.º	Virg. Nunes (Tav.)	34	05	30
29.º	J. S. Leão (F. C. P.)	34	05	40
30.º	A. Cardoso (Acad.)	34	08	13
31.º	João Brito (Alp.) ...	34	08	18
32.º	Carlos Simão (O. B.)	34	09	52
33.º	Indal. Jesus (Tav.)	34	09	57
34.º	F. Marinho (Acad.)	34	10	51
35.º	A. Laranjinha (B.B.)	34	14	34
36.º	Ant. Candido (Ov.)	34	15	22
37.º	Manuel Costa (Ov.)	34	16	11
38.º	Humb. Corvo (Tav.)	34	19	52
39.º	Ant. Oliveira (Ov.)...	34	19	54
40.º	Ant. Santos (Leix.)	34	23	44
41.º	M. Miranda (F.C.P.)	34	24	34
42.º	Inác. Ramos (Loul.)	34	29	54
43.º	J. P. Martins (Tav.)	34	31	49
44.º	João Gomes (Ov.)...	34	32	20
45.º	Aug. Fortes (Leix.)	34	32	48
46.º	Julio Abreu (Vian.)	34	36	43
47.º	Ar. Augusto (B. B.)	34	37	40
48.º	José Dias (Loul.)...	34	42	36
49.º	José Maia (Leix.)...	34	47	24
50.º	Virg. Oliveira (Spt.)	34	48	52
51.º	Carlos Pires (O. B.)	34	54	51
52.º	Ant. Aiveca (B. B.)	34	57	01
53.º	Joaq. Costa (Acad.)	34	59	09
54.º	Jac. Oliveira (Ov.)...	34	59	44
55.º	Joaquim Rato (Spt.)	35	00	04
56.º	João Centeio (Alp.)	35	02	19
57.º	Carlos Dias (Sang.)	35	07	30
58º	Fern. Simões (O. B.)	35	09	16
59.º	J. Rodrigues (Leix.)	35	11	51
60.º	Florêncio Silva (Bf.)	35	[illegible]	54
61.º	Man. Torres (Vian.)	35	18	42
62.º	Ild. Esteves (Bf.) ...	35	18	52
63.º	F. Piedade (Loul.)	35	49	28

Por equipas

		H.	M.	S.
1.º	F. C. Porto	100	[illegible]	54
2.º	Tavira	101	06	42
3.º	S. L. Benfica	101	08	37
4.º	Sporting C. P.	101	34	25
5.º	Ovarense	101	46	22
6.º	Académico	102	01	24
7.º	Alpiarça	102	17	28
8.º	Louletano	102	36	27
9.º	Leixões	102	50	30
10.º	Baixa da Banheira	103	[illegible]	28
11.º	Oliveira do Bairro	104	03	20

Sprinty

● O portista Mário Silva considera os sportinguistas, João Roque e Pedro Junior, como os seus adversários de mais respeito. A declaração surgiu quando se falava de planos de ataque. O vencedor do ano passado limitou-se a adiantar que apenas atacará quando for o momento oportuno.

● **A culpa é toda da Federação quando se aborda a questão do exagerado numero de corredores que alinharam nas Antas — 114. O Regulamento Administrativo da «Volta» esclarece o assunto no Artigo 1.º que é do seguinte teor:**

«As equipas são constituídas pelo máximo de oito corredores, cujos encargos, nos termos deste regulamento, são da conta da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Parágrafo unico — Os clubes que queiram inscrever mais corredores podem fazê-lo, sendo todas as despesas de sua conta».

A Federação paga a cada corredor, á sua conta, a quantia de 200$00 por dia, para custeio de alimentação, alojamento e prémio de presença. Enfim, os 200$00 são uma tentação...

● **Quando uma mulher sorri, é difícil dizer-lhe que não. É o que acontece com Sousa Cardoso sempre que uma jovem se lhe dirige, pedindo-lhe uma recordação, fotografia ou autógrafo. O excelente corredor não resistiu a um pedido semelhante, feito por duas moças simpáticas. Abrindo o seu saco de viagem, tirou de lá duas fotos (ficou com mais), oferecendo-as ás suas duas admiradoras. Alguém alvitrou: «Então não há um beijinho?» Resposta do Sousa: «Isso não. Propaganda é propaganda».**

● Quanto a comunicações telefónicas nada a apontar pela parte que nos toca. Já o mesmo não poderá dizer o serviço de Setubal. Que demora...

● **Quem prevarica é punido pelo juri. Esta é uma das conclusões dos ultimos dias e deve dizer-se que tem sido bastante benéfica para a prova.**

ETAPA DE HOJE

«Conservas TONECA»

Vila Viçosa-Portalegre

(75 km contra-relógio)

DESPORTOS

O Benfica e o Sporting comandam a classificação do «regional» de hóquei em patins

Depois de largo interregno devido ao Torneio Internacional de Lourenço Marques em que participou e saiu vencedora a selecção de Lisboa, prosseguiu, ontem, o Campeonato do Sul (1.ª Divisão) de hóquei em patins.

Os jogos disputados forneceram os seguintes desfechos:

Belenenses-P. Arcos.....	0-2	(2-0)
Mundet-Oeiras	1-7	(3-1)
Campo de Ourique-Cuf...	9-1	(3-1)
Fut. Benfica-Lisgás	5-1	(3-6)
Cascais-Benfica	1-2	(1-2)
Sporting-Sintra	0-0	(3-2)

Entre parêntesis, indicamos os resultados dos jogos das reservas.

Dois desafios eram considerados como os mais importantes: o de Cascais, e o dos Olivais, onde actuavam os «leões».

O primeiro deu a vitória aos campeões nacionais pela margem mínima, sempre denunciadora de grandes dificuldades para o vencedor e de excelente réplica por parte dos vencidos, aos quais, como também geralmente sucede em circunstancias idênticas, assentaria bem o empate.

Na partida dos Olivais, defrontaram-se os conjuntos que não averbaram ainda derrota alguma. Terminou a mesma com um «nulo» sem bolas. Considerando que os sintrenses eram visitantes, tal resultado constitui para eles magnífico ponto na tabela classificativa.

Em Campo de Ourique, como que a anunciar retorno aos seus melhores tempos, o «cinco» da casa bateu amplamente (oito tentos de diferença) um adversário de tomo, o unico que logrou bater os campeões.

Os seixalenses continuam presos ao ultimo lugar da tabela. Os oeirenses não menosprezaram a oportunidade e conseguiram triunfo indiscutível e convincente.

Há ainda que fazer referência especial do êxito do Paço de Arcos, no Restelo, até porque os belenenses, nas ultimas jornadas, pareciam dispostos a demonstrar o seu real valor que é, de facto, maior do que se pode supor através dos numeros. A equipa da bela praia da linha de Sintra torneou, contudo excelentemente, a dificuldade que representava a deslocação, mantendo-se no numero dos aspirantes ao título.

Finalmente, temos o prélio efectuado em Benfica, o qual concluiu com a vitória dos «encarnados e pretos», aliás, aguardada não obstante o antagonista (Lisgás) estar a fazer a sua melhor época desde que há anos, ingressou na Divisão maior.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	8	7	—	1	31- 7	22
Sporting	8	6	2	—	24- 4	22
Sintra	8	5	3	—	25-11	21
P. Arcos	8	5	1	2	26-18	19
F. Benfica ...	8	4	1	3	20-23	17
Oeiras	8	3	2	3	20-11	16
Cascais	8	3	—	5	28-26	14
C. A. C. O. ...	8	2	2	4	19-19	14
C. U. F.	8	3	—	5	18-28	14
Lisgás	8	2	1	5	17-35	13
Belenenses ...	8	2	—	6	10-20	12
Mundet	8	—	—	8	10-46	8

O «Hockey» de Sintra promove, hoje e amanhã, um torneio

Integrado nas comemorações do 22.º aniversário da sua fundação o «Hockey» Clube de Sintra promoveu um torneio de hóquei em patins, que se realiza hoje e amanhã, no rinque daquele popular clube, com a participação das equipas do Sport Lisboa e Benfica, Clube de Futebol «Os Belenenses», Grupo Desportivo de Paço de Arcos e do clube sintrense. O primeiro desafio começará ás 21 e 30.

A prova disputa-se dentro do seguinte sistema: as equipas vencedoras nas partidas da primeira jornada defrontar-se-ão amanhã para os primeiro e segundo lugares; as vencidas bater-se-ão pelas terceira e quarta posições na tabela classificativa.

Nos intervalos dos jogos haverá patinagem artística pela benfiquista Dina Maria e pelo par José João - Isabel Maria.

As taças a atribuir têm a seguinte designação: «Visconde de Asseca», «Jorge de Melo», «Camara Municipal de Sintra» e «Comissão Municipal de Turismo».

Actividades da F.N.A.T.

Estão a disputar-se os campeonatos de atletismo

Os 20.os Campeonatos Nacionais de Atletismo da F. N. A. T., que ontem principiaram a disputar-se no parque de Jogos de Alvalade, têm hoje, a partir das 16 e 30, a sua 2.ª jornada no mesmo recinto, devendo concluir-se amanhã.

As competições reunem, apenas, atletas de Lisboa, num total de mais de centena e meia, repartidos por duas categorias — 50 na 1.ª e 103, na 2.ª em representação da Junta Nacional do Azeite, Clube Shell, Companhia Carris, Companhia dos Telefones, F. C. Regina, Arquivo de Identificação, J. N. P. Pecuários, Bairro da Encarnação, Refinaria do Ultramar, Banco Lisboa e Açores, Comércio e Industria, Robbialac, Celcat, H. E. do Zêzere, Mobil Clube, Avery Clube, C. P. da F. N. A. T. e Arquivo de Identificação.

Hoje, à noite, disputa-se o 18.º campeonato de natação

O 18.º Campeonato Nacional de Natação, no distrito de Lisboa, decorre hoje, ás 21 e 45, no estádio náutico de Algés, com o programa habitual, mas com maior interesse, dado que o numero de concorrentes aumentou em relação aos anos anteriores. Na 1.ª categoria estão inscritos 15 nadadores e na 2.ª, 36, representando a Companhia dos Telefones, a Casa Vaultier, a F. Cimentos Tejo, a C. S. Tranquilidade, a C. N. Electricidade, a F. N. P. Trigo, o Totta Aliança, a Portugal Previdente e a C. S. Comércio e Industria.

HIPISMO

Christofer de Beck classificou-se em 5.º lugar na 1.ª prova do «Europeu» de juniores

BERLIM, 11. — A 1.ª prova dos campeonatos da Europa de equitação (comprimento 610 metros, com 14 obstáculos e 17 saltos até 1 m. 30:) forneceu a seguinte classificação:

1.º — Kidd (Grã-Bretanha) no «Manka», 0 faltas 37" 7/10; 2.º — Zychlinski (Alemanha) no «Avenue II» 0 faltas 39" 7/10; 3.º — Huck (Alemanha) no «Frega» 0 faltas 40" 8/10; 4.º, — Tavazzani (Itália) no «Shillelag», 4 faltas 31" 3/10.

Ficaram classificados «ex-aequo» em 5.º lugar, com 4 faltas: Ernest (Holanda), Christofer de Beck (Portugal), Seynaeve (Bélgica), Francesca Chedini (Itália), Lorre (França), Lanenes (Bélgica) e Françoise Thiry (Bélgica). — (F. P.).

O «NACIONAL» DE «MOTHS» começa amanhã em Aveiro

Principiam amanhã, e prosseguem nas 2.ª e 3.ª-feira próximas, ás 11 e ás 16 horas as regatas (6) para o Campeonato de Portugal da classe «Moth», que este ano é organizado pelo Clube Naval de Aveiro, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela, tendo por cenário a encantadora Ria de Aveiro. Deslocam-se para participar nestas provas, velejadores representantes dos clubes: Algés e Dafundo, Alhandra, Brigada Naval, Naval de Lisboa, Vila Franca de Xira, Mare Nostrum, Naval do Funchal, que virão competir com os velejadores do Clube de Recreio Caciense, Associação Desportiva Ovarense, Sporting Clube de Aveiro e Clube Naval de Aveiro, num total de cerca de 30 embarcações da classe «Moth».

Foi escolhido para o local do Campeonato o troço da ria, compreendido entre a Torreira, Murtosa e Moranzel, por ser indiscutívelmente aquele que melhores condições técnicas oferece, para uma prova desta envergadura.

No dia 14, durante um jantar oferecido aos velejadores, na Pensão Imperial, distribuirá o Clube Naval os valiosos prémios em disputa.

ROMA-SPORTING o 1.º desafio do Torneio de Málaga

MALAGA, 11. — O sorteio dos jogos do torneio internacional de futebol da Costa do sol a disputar aqui nos dias 24, 25 e 26, e em que toma parte o Sporting Clube de Portugal, deu o seguinte resultado:

24 de Agosto: Roma-Sporting.

25: Málaga contra o vencido do primeiro encontro.

26: Málaga contra o vencedor do primeiro encontro. — (A. N. I.).

NÚMEROS E NOMES

no fim da 11.ª tirada

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.º — Peixoto Alves (Bfc.)
2.º — José Pacheco (F. C. P.)
3. — José Pacheco (F. C. P.) e Lima Fernandes (Alpiarça).
4.º — Lima Fernandes (Alp.)
5.º — José Pacheco (F. C. P.).
6.º — Lima Fernandes (Alp.).
7.º — Azevedo Maia (F. C. P.).
8.º — José Pacheco (F. C. P.).
9.º — Perna Coelho (Bfc.).
10.º — Ernesto Coelho (F. C. P.)
11.º — Sousa Cardoso (F. C. P.) e João Roque (Spt.).

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª — Peixoto Alves (Benfica)
Na 3.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 4.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 5.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 6.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Na 7.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Na 8.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Na 9.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 10.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 11.ª — Azevedo Maia (F. C. P.)

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.º — Laurentino Mendes (Ovar.)
2.º — Mário Silva (F. C. P.).

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª — Estádio das Antas	9
2.ª — Gaia-Furadouro	134
3.ª — Circuito do Furadouro	6
4.ª — Ovar-Alpiarça	253
5.ª — Alpiarça-Lisboa	105
6.ª — Estádio Alvalade	9
7.ª — Cacilhas-Beja	240
8.ª — Beja-Tavira	151
9.ª — Pista de Tavira	9
10.ª — Tavira-Evora	255
11.ª — V. Viçosa-Portaleg. (a)	75
Total	1246

...e o que falta percorrer

12.ª — Portalegre-P. da Saude	175
13.ª — Covilhã-Vila Real	204
14.ª — Vila Real-Porto	118
15.ª — Pista das Antas	9
16.ª — Circuito de V. Conde	73
17.ª — V. do Conde-Monção ...	141
18.ª — Monção-Sangalhos	235
19.ª — Curia-Malveira	246
20.ª — Malveira-Lisboa	135
Total	1336

(a) Disputada contra-relógio.

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45,950
2.ª	36,000	36,358
3.ª	(a)	43.618
4.ª	36,000	35,879
5.ª	37,000	43,775
6.ª	(a)	42.242
7.ª	36,000	36,284
8.ª	37,000	41,197
9.ª	(a)	46,523
10.ª	35,000	35,272
11.ª	(a)	39,554

OS EFECTIVOS DAS EQUIPAS no fim da 11.ª etapa

A. D. Ovarense	6	(9)
S. C. Vianense	2	(5)
Académico F. C.	5	(8)
G. C. Tavira	7	(8)
S. L. Benfica	9	(14)
Oliveira do Bairro	3	(6)
G. Baixa da Banheira ...	3	(6)
C. D. «Os Aguias»	3	(12)
Sporting C. Portugal.....	6	(10)
Louletano D. C.	4	(8)
Sangalhos D. C.	2	(8)
Leixões S. C.	4	(8)
F. C. Porto	9	(12)
	63	114

Entre parêntesis indica-se o numero de corredores que iniciaram

A tirada de amanhã

A jornada de amanhã é destinada á 12.ª tirada, que levará os corredores a percorrerem 175 quilómetros, tal é a distancia que separa Portalegre, das Penhas da Saude.

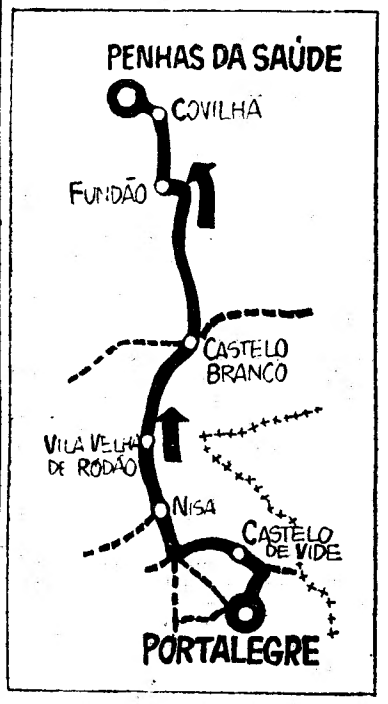
A concentração dos corredores está marcada para as 9 e 45, na Avenida dr. Manuel Fernandes de Carvalho, local onde é dada a partida ás 10 e 30.

Os ciclistas tomarão o rumo de Castelo de Vide (11 e 10), Alpalhão (11 e 39), Niza (12), Castelo Branco (13 e 22), Alpedrinha (14 e 20), Fundão (14 e 44), Tortozendo (15 e 09), Covilhã (15 e 21), devendo cortar a meta, nas Penhas da Saude, ás 15 e 38.

A média horária imposta é de 34 quilómetros, com 8% de tolerancia.

A meta volante está localizada em Niza, a 1 h. e 20 m. de corrida.

A tirada é para os trepadores, pois inclui nada menos de quatro contagens para o Prémio da Montanha: na Serra de S. Mamede (2.ª cat., ás 10 e 44), no Alto do Ródão (3.ª cat., ás 12 e 17), Serra da Guardunha (2.ª cat., ás 14 e 27) e Penhas da Saude (1.ª cat., ás 15 e 38).



O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — No campo de jogos de Alvalade, ás 9 horas, ultima jornada do 20.º Campeonato Nacional de atletismo (distrital de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categorias.

ATLETISMO — Campeonatos regionais de seniores e de senhoras em Alvalade, ás 16 e 30.

— Torneio do Sporting, em Alvalade, ás 10 horas.

— Torneio do Belenenses, no Restelo, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Ralye» á Praia da Areia Branca, com partida do Estádio de Alvalade.

CICLISMO — Volta a Portugal: Portalegre a Penhas da Saude (175 quilómetros), com partida ás 9 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de seniores: Sporting-Porto e Benfica-Padroense, em Campo de Ourique, ás 15 e 15 e ás 16 e 30.

— Campeonato Nacional de juniores: Porto-Sporting e Boavista-Benfica, na Constituição, a partir das 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Segunda jornada do torneio organizado pelo Hóquei Clube de Sintra, com a participação do Benfica, Belenenses, Paço de Arcos e Hóquei de Sintra e patinagem artística, no Parque Municipal de Sintra.

MOTONÁUTICA — Provas organizadas pelo Clube Naval Setubalense, em Setubal.

NATAÇÃO — Pequena Travessia de Lisboa, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços com partida ás 14 e 55.

— Campeonatos nacionais de aspirantes e juniores, no Fundão, ás 15 e 30.

TÉNIS — Campeonatos nacionais (individuais) de 2.ª categoria, nos «courts» do Estoril.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Lisboa Ginásio e F. C. Porto-Sporting de Espinho, no Técnico, a partir das 10 horas.

— Campeonato Nacional de juniores, no Porto, com os jogos F. C. Porto-Sporting e Boavista-Benfica.

Os campeonatos nacionais disputam-se hoje e amanhã no Fundão com a presença de nadadores angolanos

Os melhores nomes da natação portuguesa da actualidade, nas categorias de aspirantes e juniores vão reunir-se hoje e amanhã, na piscina municipal do Fundão, para onde a Federação Portuguesa de Natação marcou o importante certame.

Mas, o grande aliciante da competição é sem duvida, a presença dos nadadores angolanos entre os quais se encontra Joaquina Maria, a primeira nadadora que daquela província ultramarina vem á metrópole participar num certame de natação.

Naturalíssimamente há a maior expectativa pelo comportamento dos angolanos, que vêm animados dos melhores propósitos de fazer boa figura e marcar posição no confronto a que vão ser submetidos com os melhores lisboetas, portuenses, conimbricenses, figueirenses e, até, nadadores locais.

O programa das duas jornadas é o seguinte:

Hoje, ás 21.30 h.: 1 — 400 metros livres, jun. masc.; 2 — 200 metros livres, asp. fem.; 3 — 200 metros livros, asp. masc.; 4 — 100 metros bruços, jun. fem.; 5 — 100 metros mariposa, jun., masc.; 6 — 100 metros costas, asp. fem.; 7 — 100 metros mariposa, asp. masc.; 8 — 100 metros costas, jun. fem.; 9 — 200 metros livres, jun. masc.; 10 — 100 metros bruços, asp. fem.; 11 — 200 metros livres, jun. fem.; 12 — 100 metros, asp. mascu.; 13 — 200 metros bruços, jun. merc.; 14 — 4x100 metros estilos, asp. fem.; 15 — 4x100 metros estilos, jun. fem.; 16 — 4x200 metros livres, jun. masc.

Amanhã, ás 15.30 h.: 1 — 400 metros livres, asp. masc.; 2 — 100 metros mariposa, jun. fem.; 3 — 100 metros costas, jun. masc.; 4 — 100 metros livres, asp. fem.; 5 — 100 metros bruços, asp. masc.; 6 — 400 metros livres, jun. fem.; 7 — 100 metros bruços, jun. masc.; 8 — 100 metros mariposa, asp. fem.; 9—100 met. livres, jun. masc.; 10 — 100 metros livres, jun. fem.; 11 — 100 metros livres asp. masc.; 12 — 800 metros livres, jun. masc.; 13 — 4x100 metros livres, asp. fem.; 14 — 4x100 metros livres, jun. masc.; 16 — 4x100 metros estilos, jun. masc.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO (18.º) — Do Vitória de Lisboa: sessão solene, na sede, ás 22 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de seniores: Sporting-Padroense e Benfica-Porto, no Campo de Ourique a partir das 21 e 45.

— Campeonato Nacional de juniores: Porto-Benfica e Boavista-Sporting, na Constituição, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz-Algés, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

— Campeonato Regional de juniores: Belenenses-Salesiana e Campo de Ourique-Cascais, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

— NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de aspirantes e juniores, no Fundão, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Lisboa-Ginásio-F. C. Porto e Benfica-Sporting de Espinho, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

Dinâmica do ano escolar

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Relativamente á marca original dos problemas da educação, decorrentes no ano escolar que hoje termina para o ensino secundário, liceal e técnico (o do primário terminou em 31 de Julho), pode considerar-se que foram estabelecidos menos pela evolução interior da superestrutura pedagógica do que pelo movimento acelerado e brusco da infra-estrutura social, económica e técnica.

No entanto, esses problemas não podem ser centrados unicamente sobre o ensino secundário qualquer seja o peso com que se sobrecarrega a evolução da pedagogia; não podem também ser evocados pela explanação de técnicas educativas. É o próprio espírito do nosso ensino que é preciso saber se volta a estar da novo em causa com os fins e o sentido da nossa pedagogia.

A situação escolar apresenta-se como a interacção de vários grupos: o grupo dos pais, o grupo dos filhos e o grupo dos professores. Os pais deitam a responsabilidade dos maus êxitos para os professores ou para os filhos; os professores, a maior parte das vezes, censuram os pais e consideram frequentemente de bom tom criticar os pais, afirmando que eles não sabem nada de educação; as crianças, censuram os professores ou os pais, sempre nos casos de mau êxito.

Por uma sucessão de manobras inábeis, não se tem feito nos ultimos anos senão agravar uma situação difícil, depreciar o ensino secundário. A actual consideração social do professor secundário corresponde á que desfrutava há anos o professor primário. Mas o mal está verdadeiramente onde se vê? Censuram o ensino por ser desinteressado e esforçam-se cada vez mais para o orientar para uma eficácia imediata. A pouco e pouco tiram-lhe toda a personalidade, destroem-no, de modo que o ensino liceal ou técnico não sobrevive e não se esclarece senão graças aos professores. A falta de planeamento integral educativo, adequado, do ensino primário ao superior com pelo menos seis anos de obrigatoriedade escolar, não faz senão aumentar a confusão e os abismos. Cerca de 7000 crianças com o exame da 4.ª classe reprovadas nos exames de admissão ao liceu e ao ensino técnico (cálculo optimista de 10 por cento sobre 33 000 do liceu e 35 000 do ensino técnico) não poderão prosseguir sem interrupções o ensino que para elas devia ser indispensável. O que é notável é que a máquina anda mesmo assim; as traves mestras desabam mas como talvez o que conta são as vidas, estas salvam-se.

Todo o ensino nacional entende-se, no entanto, como um ensino de habitação, considerando-se que a cultura não nasce de um ensino privilegiado, mas essencialmente de uma certa maneira de tratar os espíritos. Neste enquadramento o ensino primário tem um fim duplo considerado primeiro numa soma de conhecimentos adequados ás futuras necessidades das crianças e em segundo, e especialmente, bons hábitos de espírito, uma inteligência aberta e desperta, ideias claras, apreciação, reflexão, ordem, e justeza no pensamento e na linguagem.

No ensino liceal a sua função é menos de prover os alunos de um peculio de conhecimentos que de favorecer o livre e completo desenvolvimento das suas faculdades e de criar homens, cultivando neles tudo quanto faz a excelência do homem: a inteligência, o coração, o carácter, o senso moral, o gosto do belo. Ensino de cultura ao mesmo tempo que de habilitação, não poderia desdenhar o saber, mas atribui talvez mais valor ainda ao benefício intelectual que a criança deve colher dos estudos.

O ensino técnico caracteriza-se nesta conjuntura pela associação que faz da aprendizagem manual á aquisição de uma cultura técnica baseada sobre elementos matemáticos e científicos. O todo é coroado

(Continua na 10.ª página)

Foi ontem na ilha de Wight, onde se disputam as provas da semana das regatas. Ia o príncipe Filipe, duque Edimburgo, no seu barco. O corpo de atleta estirado na borda do barco, os musculos de aço segurando o leme. O vento estava forte e entrava muita água na embarcação. De repente, esta não aguentou mais e voltou-se e o marido da rainha Isabel mergulhado nas ondas, como qualquer mortal. Bom marinheiro, aguentou-se bem. Atiraram-lhe a corrente de um guindaste que por pouco o não atingiu na cabeça. Agarrou-se, nadou com o seu companheiro de banho forçado, Uffa Fox, e foi trazido para terra da posição crítica em que o vemos

Correm averig

promovidas pelo M

sobre a distribuição d

para o espectáculo d

Entre várias iniciativas, com o objectivo de divulgação cultural e recreação artística, que se devem á Camara Municipal, assinalando-se o interesse do seu presidente, sr. general França Borges, por essas realizações em prol das camadas populares, despertam sempre entusiástica curiosidade do publico os espectáculos que lhe são oferecidos — prova do êxito, do valor e dos benefícios correspondentes ao seu objectivo.

Para tais espectáculos gratuitos, concertos musicais, récitas de teatro, bailados, exibições folclóricas, etc., faz-se a distribuição de bilhetes a toda a gente através dos respectivos serviços camarários e nos próprios locais das funções artísticas. Sucede, porém, verificarem-se, por vezes, anomalias, com a inevi-

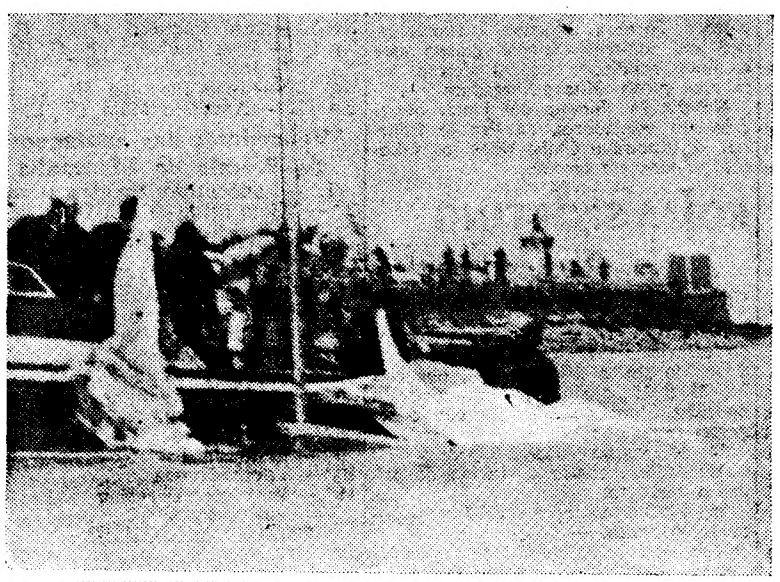
tável irregul
tribuição de
aos interess
dicados em
dispõem de
veitam do
encarregado
propensos
margem da
trega dos m
dida pela e
certas pesso
legítimo dire
cedido, por
Nesse sen
vários repar
críticas a t
missíveis; e
recente exib
cos no Pavi
espectáculo
ca oferecido
vários leitor
mos reparos
médio do «D
vidências de
guns factos
te referidos;
como foram
para esse e
Procurámo
tos concreto
mara Munici
tais anomali
do ambito da
superiores e
quais haverá
procede direc
bilhetes ao
com a cativa
tingue o «D
interesse po
dos munícipe
Borges facili
que responde
dos nossos le
garantia de
da Camara,
e de apuram
des, de mod
ção de irreg
comprovada
Seguem-se
que o sr. ge
amàvelmente
decemos, sob
clórico no P
e a distribuiç
lhetes:

Como

o

A apresenta
ricos no Pavi

(Continu



O VI FESTIVAL DE SINTRA

inclui composições musicais em primeira audição no País

Começa na quarta-feira o VI Festival de Sintra, aguardado com invulgar interesse e prevendo-se um assinalável êxito, o que se justifica pela colaboração de artistas de grande classe e fama além-fronteiras e pela execução, em primeiras audições no nosso País, de vários concertos num total de catorze, proporcionando o contacto com autores consagrados e de grande celebridade, numa das raras oportunidades proporcionadas aos apreciadores e cultores da musica. O programa foi assim organizado:

Dia 15, no Cine-Teatro Carlos Manuel, celebra-ce a abertura do Festival com o «Concerto op. 61, para violino e orquestra», de Edward Elgar, sendo solista o famoso violinista Alfredo Campoli, acompanhado pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira; «Sobreposições», de Jorge Peixinho, em estreia; e «Dois retratos, op. 5», de Bela Bartok, também em primeira audição em Portugal. Dia 17, Coral Sinfónico pelo «Coro de João Sebastião Bach», que, na igreja de Santa Maria de Sintra, cantará «Missa em ré», de Mozart, dirigida pelo maestro Pierre Salzmann, com a Academia dos Instrumentistas de Musica de Camara. Dia 25, no Palácio de Queluz, execução pelo Quarteto de Lisboa, com Katharina Heinz, Antonino David, François Broos e Mário Camerini, do «1.º Quarteto» (1942), de Martini, célebre compositor checo. Dia 27, na sala da Biblioteca do Palácio Valenças, em Sintra, recital pela pequena e afamada pianista brasileira, Cristina Ortiz, de 12 anos, considerada a maior revelação pianística dos ultimos anos. Far-se-á ouvir, entre outros, nos seguintes trechos: «Adormecendo a boneca», de Botelho Leitão; «Duas miniaturas», de L. Fernandez; «Pierrot», de H. Oswald; «Divagação», de Virgínia Fiuza; e «Rapsódia Brasileira», de Levy, todos em primeira audição em Portugal. Dia 28, no Cine-Teatro Carlos Manuel, o consagrado violoncelista Maurice Eisenberg, com a colaboração da grande violinista Helena Moreira de Sá e Costa, tocará «Pièce en Fà dièze mineur», de Nadie Boulenger. Dias 29 e 30, respectivamente, naquela casa de espectáculos e no palácio de Queluz, o famoso Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim, de raro nível artístico, executará: «Octeto op. 166 em fá maior», de Schubert; e «Octeto», de P. Hindemith e «Contrastes», de Bela Bartok, todos também em primeira audição entre nós.

Cinco aviões para Angola

entregues nas Pedras Rubras perante três membros do Governo

PORTO, 11 — Efectuou-se esta manhã, em Pedras Rubras, a entrega dos cinco aviões com que os organismos corporativos do Porto contribuíram para a província de Angola. Em consequência de quase toda a orla marítima estar envolvida por denso nevoeiro, o que retardou o avião em que viajavam, desde Lisboa, os membros do Governo que vieram assistir á cerimónia, esta teve de realizar-se mais tarde. Assim, o avião desceu naquele aeroporto ás 12 e 50 e dele desembarcaram o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença; os secertários de Estado da Aeronáutica e da Industria, coronel Kaulza de Arriga e eng. Edgar de Oliveira; o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Francisco Chagas; o director das Oficinas de Material Aeronáutico, coronel Fernando Oliveira. Foram ali recebidos pelas autoridades civis e militares, magistrados, delegado do I. N. T. P., presidentes das Camaras Municipais limítrofes, representações de organismos corporativos e o representante do administrador apostólico da diocese.

Após os cumprimentos, o reitor do Seminário Maior procedeu á bênção dos cinco aviões, que receberam os nomes de «Vasco da Gama», «D. Francisco de Almeida», «Afonso de Albuquerque», «D. João de Castro» e «Lopo Soares de Albergaria». Os aparelhos são de marca «Auster» e de fabrico nacional, constituindo a «esquadrilha do Porto». A seguir, ouviu-se, através de um disco, a marcha «Angola é nossa».

Efectuou-se depois uma sessão solene, usando em primeiro lugar da palavra o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, que se referiu ao elevado sentido patriótico de quantos tornaram possível a aquisição dos aviões.

Palavras do ministro das Corporações

Falou a seguir o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, que elogiou as virtudes dos portuenses e sublinhou que os aviões, naquele momento entregues ao secretário de

(Continua na 11.ª página)

Depois de uma carreira fulgurante, em que a beleza do seu corpo escultural contribuiu para o êxito que o seu talento de artista inegàvelmente merecia, Marilyn Monroe acabou os seus dias, ainda em plena glória. Mas a sua morte, tão estranha como alguns dos passos mais desconcertantes da sua vida, despertou em volta do seu nome uma nova e derradeira onda de curiosidade. Agora, a bela Marilyn desceu ao tumulo, na urna ordnade de bronze, com ela foi também o segredo do acto desesperado, que ninguém consegue explicar bem

HOMENAGEM

ao escritor

Orlando da Costa

Um grupo de intelectuais e amigos do escritor Orlando da Costa — há dias galardoado com o Prémio Ricardo Malheiros pela Academia das Ciências de Lisboa, pelo seu romance «O signo da ira» — vai homenageá-lo com um jantar que se efectuará no próximo dia 16, pelas 20 e 30, na «Cozinha Alentejana», na Avenida do Almirante Gago Coutinho.

Entre outras personalidades, assistirá o escritor brasileiro Massaud Moisés. As listas de inscrição para este jantar estão patentes nas livrarias Sá da Costa e Bertrand.

O DR. JOÃO COUTO

fala esta noite no Museu José Malhoa

No Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha á semelhança do que se tem feito em anos anteriores foi organizada, este ano, nova série de conferências sobre motivos de Arte.

A primeira dessas conferências é proferida esta noite, ás 21 e 30, pelo dr. João Couto. O director do nosso primeiro museu falará da casa que dirige. O tema é: «O Museu Nacional da Arte Antiga na História e na Arte».

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

A VENDA NAS DROGARIAS

ESCOLA ACADÉ

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem d

CURSOS DIURNOS E NO

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso
cio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculd
Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTER

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — T

averiguações

as pelo Município

tribuição de bilhetes

ectáculo de folclore

s, com o cultural e se devem nalando-se nte, sr. ge- essas rea- nadas po- entusiás- os espec- ecidos — e dos be- ao seu

gratuitos, s de tea- olclóricas, de bilhe- s dos res- rios e nos es artísti- icarem-se, a a inevi-

ola

bras

erno

, o reitor rocedeu á que rece- co da Ga- Almeida», , «D. João res de Al- o de mar- nacional, drilha do e, através «Angola é

na sessão eiro lugar I. N. T. P., ida e Sou- evado sen- tornaram aviões.

stro

es

. prof. dr. ue elogiou es e subli- quele mo- retário de

página)

tável irregularidade na mesma distribuição de bilhetes directamente aos interessados, uns assim prejudicados em favor de outros, os que dispõem de influências e se aproveitam do critério de funcionários encarregados dessa distribuição, propensos a favoritismos que, á margem da regular e equitativa entrega dos mesmos bilhetes, pretendida pela edilidade, vão beneficiar certas pessoas em prejuizo de um legítimo direito louvávelmente concedido, por igual, a toda a gente.

Nesse sentido nos têm chegado vários reparos, alguns com acerbas críticas a tais desigualdades inadmissíveis; e agora, a propósito da recente exibição de grupos folclóricos no Pavilhão dos Desportos, em espectáculo de propaganda turística oferecido á população da capital, vários leitores formularam os mesmos reparos, solicitando, por intermédio do «Diário de Lisboa» as providências do Município contra alguns factos anormais, objectivamente referidos, em relação ao modo como foram distribuídos os bilhetes para esse espectáculo.

Procurámos, pois, esclarecimentos concretos na Presidência da Camara Municipal, sendo evidente que tais anomalias ocorrem para além do ambito das responsabilidades das superiores entidades camarárias, as quais haverão de atribuir-se a quem procede directamente á entrega dos bilhetes ao publico. Como sempre, com a cativante gentileza que distingue o «Diário de Lisboa» e o interesse por todos os problemas dos munícipes, o sr. general França Borges facilitou-nos esclarecimentos que respondem ás críticas e reparos dos nossos leitores, os quais têm a garantia de se exercer, por parte da Camara, uma acção fiscalizadora e de apuramento de responsabilidades, de modo a evitar-se a repetição de irregularidades quando elas comprovadamente se verifiquem. Seguem-se esses esclarecimentos que o sr. general França Borges amávelmente nos facultou, e agradecemos, sobre o espectáculo folclórico no Pavilhão dos Desportos e a distribuição dos respectivos bilhetes:

Como foram repartidos os bilhetes

A apresentação dos grupos folclóricos no Pavilhão dos Desportos era,

(Continua na 10.ª página)

A ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

u de Comendador da Ordem de Instrução Publica

DIURNOS E NOCTURNOS

ceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comér- Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

NATO E EXTERNATO

de Barão, 47 — LISBOA — Telef. 662430

O ministro das Obras Publicas ouvindo as explicações do eng.º Castro Moniz sobre a marcha dos trabalhos

A fase da construção

da ponte sobre o Tejo começará em Novembro

(Continuação da 1.ª página)

para se poder desenvolver o trabalho da própria construção da ponte.

Nessa se incluem oficinas, armazéns, escritórios, salas de desenho, planos e maquetas, parque de veículos de transporte e de enormes guindastes. Enfim, vai uma grande actividade em toda essa zona, para que os pontões, fundações e demais trabalhos possam começar no prazo pré-estabelecido, isto é, em Novembro. Mas estas obras, menos espectaculares, quase passam despercebidas, sendo, no entanto, a base para um futuro trabalho intenso e de grande envergadura — o lançamento da ponte, propriamente dito. Num breve período de cerca de um mês muito se realizou já, principalmente no que respeita a construção civil e terraplenagens.

Com uma extensão de 800 metros, tendo 40 metros de largura média, a área destinada aos edifícios estaleiros encontra-se já quase cheia: blocos, parques, armazéns de material e carga, instalações para engenheiros e arquitectos, casas onde se trabalha em projectos, maquetas e risco, tudo isto está em vias de acabamento. Entretanto, começaram trabalhos semelhantes para a instalação de estaleiros em Algés, na ponte nascente daquela praia, dentro em pouco, estabelecer-se-á, também, um estaleiro na margem esquerda do rio, com idêntico objectivo.

Desta forma, os trabalhos de construção da ponte (fundação e torers) começarão em fins de Outubro.

A fim de verificar em que ponto se encontram as obras preparatórias, esteve, hoje, ali o ministro das Obras Publicas, que foi recebido pelos srs. Frank Highly, engenheiro representante da United State Steel e chefe da construção; eng.º Canto Moniz, director do gabinete da ponte sobre o Tejo; pessoal deste departamento e muitos outros engenheiros e técnicos.

170 000 contos de mão-de-obra portuguesa

O sr. eng.º Arantes e Oliveira começou por percorrer os estaleiros e armazéns de material, tendo assistido ao trabalho de colocação de guindastes, enormes mastodontes que vão erguer pontes de aço para cargas e descargas, com vistas a novos edifícios que vão ser erguidos e, depois, utilizados, com o mesmo fim, no transporte de aço e betão para a ponte.

Actualmente, ocupam-se nestas tarefas cerca de 400 operários. Futuramente, a obra empregará, de 2500 a 3000 operários, em trabalhos especializados de alta mecanização. Dado que a ponte terá que ficar concluída dentro de 4 anos e 3 meses, a contar do próximo mês de Novembro, o valor da mão-de-obra portuguesa cifra-se em 170 000 contos

Por outro lado, as industrias nacionais terão uma participação na obra, em materiais metálicos e cimentos, assim como em manufacturas, num valor global de 600 000 contos.

O sr. eng.º Canto Moniz esclareceu o ministro das Obras Publicas sobre determinados pormenores destes trabalhos preliminares, em adiantado estado de execução.

Percorreu, também, as zonas onde estão já erguidos blocos para os serviços técnicos e administrativos. Espera-se que os estaleiros da Central Tejo e de Algés estejam concluídos em fins de Outubro. Entretanto, na próxima semana serão cravadas as primeiras estacas para os necessários cais, destinados a desembarque directo do material que vem dos Estados Unidos e aos trabalhos de fundações de pilares. A partir deste momento, irão chegando ao local barcos americanos com esses materiais, num ritmo de dois mensalmente.

Depois dos estaleiros constroem-se os cais

Logo que os estaleiros estejam concluídos far-se-ão os cais, a partir dos quais serão lançados á água grandes caixões cilindricos para se erguerem os pilares da ponte. Prevê-se que estes trabalhos se iniciem dentro de um ano. À semelhança do que tem feito noutros pontos de todo o Mundo, a empresa americana vai usar um processo tão rápido como eficiente no lançamento dos pilares. Os caixões-cilindricos descem até ao fundo do Tejo, outros concêntricos os envolverão, congelando a água por um processo eléctrico. Sugadoras potentes irão tirando o lodo e enterrando-se, ao mesmo tempo os cilindros de aço, até se encontrar a rocha. Nessa altura, entram em acção operários especializados. Depois, segue-se o processo de construção.

No final da sua visita ás instalações, o ministro das Obras Publicas disse-se satisfeito com os trabalhos e o ritmo em que decorrem, afirmando:

— Pelo que vi e tendo em conta a experiência e competência dos construtores — acrescentou o sr. eng.º Arantes e Oliveira — estou convencido de que a obra estará pronta mesmo antes dos 4 anos fixados no contrato. Estas instalações já concluídas são, realmente, magnificas, funcionais e apetrechadas para os necessários trabalhos técnicos. Também, tenho a certeza de que dentro de um ano os grandes caixões para os pilares entrarão em actividade e, então, resta-nos ir vendo erguer-se uma obra, cuja importancia é bem evidente, embora não constitua novidade em matéria de técnica de construção. A sua grandeza é que fará admirar um trabalho que se inicia sob bons auspícios.

De acordo com o plano de realojamento, previsto para os agregados familiares que ocupavam as áreas necessárias ás várias instalações da obra, foram distribuidas já novas habitações a 53 famílias de modestos recursos. Esta tarefa prossegue, no entanto, de acordo com as necessidades das demolições, em virtude da construção do acesso norte á ponte.

Buscas na sede do Partido Nazi britânico

LONDRES, 11 — No decorrer das buscas ontem efectuadas pela Polícia na sede londrina do Partido Nazi britanico, em Notting Hill, foram apreendidos retratos de Hitler e de Hess, livros, correspondência e material de propaganda.

A busca durou duas horas. Doze agentes á paisana percorreram os quatro andares do edifício, juntando o espólio num camião estacionado á entrada: bandeiras com a cruz gamada, botas, camisas negras, insígnias, foi tudo atirado para dentro do camião sob o olhar divertido de duas centenas de curiosos atraídos pela presença da Polícia.

«Sabemos que essa busca foi feita em consequência de pressões exercidas pelos judeus. Disso não temos a menor duvida» — disse mais tarde Colin Jordan, o chefe nacional do partido.

MOÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE LONDRES

O Conselho Municipal de Londres, reunido em sessão especial, aprovou ontem á noite, por unanimidade, uma moção pedindo ao Governo para pôr cobro aos actos de provocação suscitados pela expressão publica de doutrinas racistas.

«Conquanto seja partidário do princípio da liberdade de palavra — afirma a moção — o Conselho Municipal acha que deve manifestar a sua inquietação quanto á natureza das desordens que se deram recentemente no país e pede ao Governo de sua majestade que examine os meios de modificar a legislação em vigor, de modo que a incitação á violência, por pessoas que defendem a discriminação e o ódio raciais, seja considerada, de futuro, como infracção criminal. — (F. P.).

ADIADA «SINE DIE»

a partida do avião que transportaria Robert Soblen

LONDRES, 11 — Um informador da companhia de aviação israelita anunciou hoje ter sido adiada indefinidamente a partida de Telavive para Londres do avião em que Soblen poderia ser deportado para os Estados Unidos. O avião devia ter partido ontem á noite, antes de terminar o prazo imposto pelo Governo britanico para a saída de Soblen.

O informador admitiu que o voo poderá agora ser cancelado. Segundo o horário, o proximo avião da companhia israelita deve partir amanhã ás 15 e 45 de Londres para Nova York.

Entretanto, o advogado de Soblen publicou a seguinte declaração: «afirma hoje a Imprensa que o Governo britanico está a pensar enviar o dr. Soblen para fora do país num avião militar da R. A. F. Sabemos que tal acção será ilegal e esperamos ser avisados com antecedência para poder impugná-la nos tribunais». — (R.).

DEZ HORAS

AGARRADO A UMA ROCHA

AOSTA (Itália), 11. — Durante 10 horas, o jovem italiano Terenzo Coccuru manteve-se agarrado a uma rocha no Monte Branco, ao mesmo tempo que sustentava o corpo de um companheiro morto, estrangulado pela corda que o segurava, ao dar uma queda.

O alpinista e a vítima, que contava 19 anos, foram recolhidos ontem, á noite, por uma brigada. — (R.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A Argélia independente (24)

No capítulo da obra de André Passeron «De Gaulle fala», relativo á Argélia, está arquivada a antologia das contradições, faladas e escritas, com as quais pode articular-se contra o chefe de Estado francês um processo por intenção. Mas mesmo os seus piores censores, que são os autores do 13 de Maio e os mais ardorosos inimigos da Republica, se mostram incapazes de demonstrar, com factos, que de Gaulle quando regressou ao Poder em 1958, com o mandato nacional de resolver o problema argelino, queria fazê-lo pela via da independência. Daqueles censores, os militares reservaram-lhe o papel de ganhar a guerra que tinham perdido, e os civis aspiravam á partilha do Poder que, segundo a sua concepção do Estado, se não partilha. De facto, antes e depois do levantamento das barricadas (Janeiro de 1960), de Gaulle deu aos militares os ensejos e meios de vencerem a rebelião felagha e viu, depois, erguerem-se contra ele os que se recusavam a aceitar a necessidade da paz.

Soustelle reconhece («A esperança traída») que até aquela data, que aponta como uma viragem decisiva na política argelina do general, embora algumas fórmulas insinuadas revelassem as suas duvidas, é difícil provar que ele premeditava o «abandono» da Argélia de que por fim foi protagonista. «Registou-se então escreveu Soustelle, uma viragem decisiva na política argelina do general a qual imprimiu aos acontecimentos uma aceleração que os precipitou nas piores condições». Os seus antecessores esboçaram timidas tentativas de liquidação do conflito: Guy Mollet com o tríptico—cessar-fogo, eleições, negociação — e Félix Gaillard com a lei-quadro. Essas tentativas suscitaram violentas reacções dos militares que destruiram o regime. O mesmo aconteceu com as fórmulas ensaiadas por de Gaulle — paz dos bravos, associação, francisação—cada uma das quais foi seguida de ostensivas tentativas de intimidação e declaradas revoltas.

Nas vésperas do episódio das barricadas, de Gaulle recusava-se ainda a reconhecer a representatividade do governo provisório argelino e aguardava que da execução do plano Challe saísse a vitória militar, como antes se aguardara que a quadrilhagem de Massu pusesse ponto final ao terrorismo. «Em 1960 a esperança da vitória do Exército sobre a F. L. N. desvaneceu-se, depois de de Gaulle dar aos militares um novo prazo para ganharem a guerra o que não fizeram». (Serge Moureaux «Os acordos de Evian e o futuro da Argélia»). Os dados do problema argelino conservavam-se imutáveis e o tempo trabalhava, não a favor da França mas a favor da rebelião. Esses dados eram a impossibilidade de perseguir o inimigo no santuário sagrado e o isolamento internacional. A confraternização e a integração eram mitos aos quais não correspondiam realidades convincentes. Quatro anos depois de Lacoste anunciar «o ultimo quarto de hora» a guerra prosseguia e a rebelião argelina contava com apoios, internos e externos, que a não deixavam soçobrar.

A ultima tentativa dos militares, para barrarem o caminho á negociação, foi o «putsch» dos generais de 21 de Abril de 1961, réplica á conferência de Imprensa de 11 daqueles mês e ano em que de Gaulle declarou: «Haverá um Estado argelino o qual será aquilo que os argelinos quiserem. Por mim estou convencido de que esse Estado será soberano, dentro e fora das suas fronteiras». Seguiram-se as negociações malogradas de Evian e Lugrin e, por ultimo, os acordos que serviram de base ao referendo de auto-determinação e á independência. Esta foi precedida das violências da O. E. S. e seguida do êxodo macisso dos europeus e da liquidação do Exército francês, consequências dos erros cometidos por dirigentes políticos, ineptos ou pusilanimes, e por chefes militares incapazes de alcançarem uma vitória sem a qual os seus planos eram utopias. — C. F.

A distribuição de bilhetes pará os espectáculos do Município

(Continuação da página central)

essencialmente, um espectáculo de propaganda turística e, como tal, as respectivas despesas tiveram como contrapartida as receitas de turismo, cobradas na zona de Lisboa. Dado este fim especial, não seria de estranhar que se reservasse o espectáculo apenas a turistas, nacionais e, sobretudo, estrangeiros, bem como a entidades cujas funções estivessem relacionadas com a actividade turística.

Quis-se, no entanto, facultar, também, á generalidade do publico a sua presença no festival, distribuindo-se, para esse efeito, os bilhetes de ingresso disponíveis.

Assim, procedeu-se á distribuição dos bilhetes pela forma seguinte: hoteis, 480; parques de campismo, 300; estrangeiros de visita a Lisboa, 60; Imprensa, 40; S. N. I., 20; presidência e vereadores municipais, 40, ou seja o total de 940. Publico, bilheteira do Pavilhão (domingo), 1500; distribuidos nos Paços do Concelho, 2000, que totalizam, 3500, o que dá o numero global de 4440.

Os demais bilhetes, cerca de 600, foram distribuídos pelos membros da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, Comissão Municipal de Turismo, pessoal menor, especializado e operário da Camara, pessoal que participou nos trabalhos de decoração do Pavilhão, etc., pessoas estas que, pelo facto de estarem ligadas á actividade municipal, não deixam, por isso, de fazer parte do publico.

Acrescenta a informação municipal:

Como se verifica, embora o espectáculo fosse especialmente destinado a turistas, de mais de 83 por cento da lotação beneficiou a generalidade do publico, e lamentamos não dispor de sala de espectáculos com maior capacidade para satisfazer o interesse de todos os municipes em presenciar o festival, que excedeu toda a expectativa, tanto mais que dois dias antes, no mesmo local, a F. N. A. T. tinha, também, realizado um espectáculo folclórico.

Informa-nos ainda o presidente da edilidade:

«Quanto aos factos constantes das cartas, acerca de irregularidades que se teriam passado na distribuição de bilhetes no Pavilhão, já se iniciaram as necessárias averiguações para apuramento do que na realidade se passou».

Os componentes do Teatro Universitário do Porto, á sua partida para a África

A bordo do «Infante Dom Henrique» partiu o Teatro Universitário do Porto

Largou esta tarde do Tejo para os portos da Africa portuguesa, com 1250 passageiros, o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação.

Entre os passageiros incluem-se 120 colonos, pequeno contingente militar e os componentes do Teatro Universitário do Porto, em digressão a Moçambique.

Com destino ao porto da Beira seguiu viagem o sr. dr. João do Amaral, administrador da empresa armadora.

As investigações acerca do assassínio da enfermeira

Na Polícia Marítima prosseguem as investigações para o esclarecimento total das circunstancias em que o cozinheiro José de Abreu Inácio matou, a bordo do paquete «Infante Dom Henrique», a enfermeira sr.ª D. Maria Leonor Boavida Alves.

Como o «Diário de Lisboa» referiu, tanto na inquirição de diversas pessoas e do próprio criminoso, como na reconstituição do crime, surgiram contradições que, na diligência de ontem, mais se acentuaram ainda.

Por esse motivo, o José de Abreu Inácio voltará a ser interrogado e serão feitas acareações tendentes a limpar por completo algumas duvidas.

A Polícia Marítima aguarda o envio dos relatórios da autópsia e dos peritos do Laboratório Científico da Polícia Judiciária, a fim de ultimar o processo que será depois enviado ao Tribunal Marítimo, onde o criminoso será julgado.

EM 3 LINHAS

Foram abertos créditos especiais, destinados a reforçar verbas inscritas nos orçamentos de Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor. Os referentes a Angola são de 37 250 e 3711 contos; e o relativo a Cabo Verde é de 1157 contos.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários do quadro do pessoal do Ministério da Educação Nacional.

///

Foi dado publico testemunho de louvor aos componentes das comissões organizadoras dos primeiros Jogos Luso-Brasileiros e do primeiro Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, presididas, respectivamente, pelos drs. Salazar Carreira e Andresen Leitão.

///

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar ao desinfectador, dos Hospitais Civis de Lisboa, Bartolomeu Nunes das Neves.

///

Os coroneis do C. E. M. José de Freitas Soares e Francisco Rafael Alves foram agraciados com o grande-oficialato da Ordem Militar de Avis.

///

O sr. Jorge de Castro e Silva foi nomeado representante da Camara Municipal da Nazaré na comissão encarregada de estudar os limites dos terrenos do domínio publico marítimo junto á zona edificada marginal da povoação da Nazaré.

///

Foram autorizadas a lançar derramas as Camaras de: Alcácer do Sal, Almeida, Arruda dos Vinhos, Avis, Bombarral, Boticas, Esposende, Gouveia, Figueira de Castelo Rodrigo, Marvão, Ourique, Paredes, Peniche, Ponte de Sor, Ribeira de Pena, S. Pedro do Sul, Sabrosa, Sátão, Viana do Alentejo e Vila Real.

///

O dr. Artur Correia de Araujo foi nomeado secretário-geral da Junta Provincial de Povoamento de Angola.

///

Foi nomeado definitivamente director da Delegação Comercial do Ultramar o dr. José Tomás Furtado de Antas de Carvalho Megre.

///

Foi concedida a medalha de cobre de dedicação e mérito a Pemba Massanga, Paquete, Olo Combo, Gime Barros Lelo, Miguel Mendes Zau, Luís Lola e Francisco Cambo, todos marinheiros, assalariados, dos serviços de marinha da província de Angola.

///

Foi hoje publicada a relação dos funcionários da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, com a indicação das respectivas antiguidades.

///

O dr. José Luís Mendes Pulido Valente foi reintegrado como interno graduado de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Dinâmica do ano escolar

(Continuação da página central)

por um ensino geral correspondente às curiosidades desinteressadas e ás necessidades mais gerais do espírito humano. O ensino técnico não admite que com o pretexto de necessidade económica e de especialização das funções industriais e comerciais, se recuse á maioria dos adolescentes o direito a uma educação completa, e os condenem a não ser mais tarde senão autómatos nos períodos de prosperidade ou de candidatos ao desemprego quando a crise se anuncia.

Relativamente á pressão actual das exigências económicas e sociais no ensino nacional, aspectos novos poderiamos afirmar, pode-se observar que grande massa do País tomou consciência dos problemas do ensino tornando-se um factor de aceleração o que vai obrigar a equacionar problemas fundamentais e de modo inédito. Só os teóricos não o querem reconhecer e se embrenham em problemas secundários. O aumentamento da massa escolar verifica-se sob o efeito de dois movimentos: um casual de natureza demográfica e outro social relativo ao aumento inevitável de escolaridade secundária (apesar de haver ainda 114 concelhos sem ensino secundário de qualquer espécie e na melhor das hipóteses não ultrapassar 1/3 da 4.ª classe o numero de crianças que iniciam o prosseguimento de estudos secundários). A evolução económica e social contemporanea vai envolvendo cada vez mais a transferência para a escola da larguissima parte das funções educativas que eram asseguradas tradicionalmente pela família, a terra, a colectividade dos vizinhos, nota Jean Furestier. O desenvolvimento da industrialização do país e a modernização da técnica exigem mesmo uma instrução de elevado grau. Torna-se evidente que a educação deve tomar o passo sobre o ensino e considerar que uma sociedade em evolução não pode contentar-se com aceitar as estruturas escolares que correspondem a situações históricas excedidas, mas deve-se adaptar ás novas necessidades. As condições de vida já não são as mesmas, as condições sociais também não.

Colocado materialmente numa posição difícil o nosso ensino terá que escolher a via pedagógica mais difícil. («É mais fácil ao mestre ditar, de fazer memorizar, do que organizar oportunidades para reflectir». Claparède) adaptando funções (orientação) e técnicas (audio-visuais, por exemplo) novas para seguir o passo. A falta de professores que evolui em progressão geométrica contra a qual nada se pode, cria, no entanto, uma situação desesperada que leva alguns a renegar tudo por que se lutou. Quem fala agora em «formação social», em «aprendizagem profissional» como essencial da formação pedagógica?

Na hora actual em que a finalidade da educação aparece menos com a «transmissão do saber» que com o «desdobramento da personalidade», reflexo da evolução ao nível dos valores de local, dos conhecimentos referentes ao homem á sua história individual da infancia á idade adulta: em que conhecemos muito melhor que na época de Montessori. Decroly as leis do funcionamento psicológico dos grupos, pode-se perguntar se as novas perspectivas assim aparecidas não permitem simultaneamente precisar melhor o que pode ser o fim da acção educadora e organizar o esquema de meios pedagógicos mais realistas, evitando os erros profundos das pedagogias tradicionais. Como ultrapassar, no entanto, o *irracionalismo* dos métodos novos sem voltar, ou permanecer, aos erros da pedagogia tradicional? A solução estará decerto na classe considerada como grupo, incluindo o professor pela utilização e á fiscalização da relação humana pedagógica.

Isto exigirá uma grande consciência profissional e um grande domínio de si mesmo, uma sensibilização aos fenómenos psicológicos nos grupos, e sobretudo um firme propósito do professor de lutar contra as suas próprias rotinas, preconceitos e modelos. Esta pedagogia dinamica posta pelas ciências humanas como pela evolução da sociedade, obriga o professor a tratar os seus problemas em grupo, pois só o grupo pode formar o grupo, como só o professor pode formar o professor.

A personagem do professor tem de ser reinventada com o auxílio dos seus alunos, pois as formas mais rígidas do didactismo e os modelos socráticos estão a ser ultrapassados. Como hoje se torna necessário em todos os níveis do ensino subordinar a transmissão do saber e das condutas sociais ao entusiasmo do aluno e assume cada vez mais importancia a possibilidade de escolher de se adaptar, de organizar uma experiência sempre desconcertante que deve ser desenvolvida com prioridade; como a escola mais do que no passado deve suscitar a iniciativa e a responsabilidade, como também não deverá daqui para o futuro determinar-lhe o conteudo e as modalidades em função dos problemas que os jovens terão de resolver é evidente que o professor só pode ser eficaz abandonando a sua posição dominante, para se colocar na perspectiva dos grupos.

As condições nas quais a escola deve, actualmente, cumprir a sua missão parece exigir uma autêntica mutação na relação pedagógica. O que era até aqui uma opção pedagógica ao nível dos métodos torna-se um imperativo inscrito na evolução das estruturas escolares e sociais. Nada interessa ao aluno senão aprender, e de preferência coisas importantes com uma influência significativa no seu comportamento. Para o professor, a melhor maneira de aprender — se bem que a mais difícil — é abandonar a atitude defensiva, ao menos provisóriamente, para tentar compreender como uma outra pessoa concebe e sente a sua própria experiência. No entanto, a relação pedagógica, lar da formação escolar não é, nunca foi, objecto de uma formação apropriada dos futuros professores.

Outros estilos de relação têm, todavia grande alcance, tanto funcional como afectivo, em atenção á coesão como, por exemplo, a *atitude cooperativa* em que o professor associa a sua turma a escolhas e iniciativas, mesmo contando com a resistência psicológica e ideológica dos seus colegas e a *atitude não directiva*, que não tem nada a ver com a demissão do *deixar-fazer*, mas que consiste em colocar uma pessoa de um grupo em estado de elucidar e de resolver por si mesmo, em conjunto, os problemas que encontram, tanto no nível das tarefas como no nível dos sentimentos mutuamente sentidos, dizendo este ultimo aspecto respeito aos fenómenos fundamentais da vida do grupo, ás relações professores-alunos, e ás dos alunos entre si. Estas questões fazem lembrar como é possível continuar a função pedagógica sem uma renovação decisiva e os professores a serem quase exclusivamente recrutados segundo provas anuais e exames que apenas respeitam á especialização das matérias, enquanto que vão afrontando continuamente com as suas turmas relações e processos de grupo. O professor esquece-se de que há uma certa zona humana na qual professor e alunos podem ser iguais, são iguais como indivíduos, o que o professor aceita com dificuldade, esquecendo-se que a unica coisa que poderia destruir o seu papel, seriam os ataques justificados com respeito aos seus conhecimentos ou á maneira de os conduzir. De facto, o professor nada tem a recear, enquanto não sair da sua competência.

Todos estes problemas vaticinam que a pedagogia portuguesa não terá função fácil nos próximos anos devido ás novas funções a assumir, novas técnicas a considerar, novas condições a viver sob a pressão de exigências económicas e sociais que abalam as actuais estruturas. Como os métodos valem apenas pelo uso novo de cada vez, os processos e as fórmulas não são de aceitar, como algumas directrizes desde há muito se consideram válidas, resta-nos socorrermos da imaginação criadora e confiar no futuro.

M. CALVET DE MAGALHÃES

VIDA SOCIAL

DR. MARQUES MANO DE MESQUITA

A bordo do paquete «Infante Dom Henrique», partiu, hoje, para Angola, em viagem particular, o sr. dr. Marques Mano de Mesquita presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e consultor da Administração do Alumínio Português naquela província ultramarina.

DR. ÂNGELO TAMAGNINI

Seguiu para Bruxelas, via Paris, o sr. dr. Ângelo Tamagnini, que vai assistir a um congresso de criminologia.

JOSÉ COELHO DOS SANTOS

Parte amanhã á noite para a Nigéria, o sr. José Coelho dos Santos, criador da grande fundição de estanho Embel, organização industrial portuguesa naquele país africano, que vai tratar de problemas que se relacionam com a expansão das actividades da empresa.

Linha de SINTRA

Povoação sem água e sem luz

A-Da-Beja, povoação da freguesia de Belas que fica ás portas de Lisboa, junto á Pontinha, tem hoje cerca de 160 fogos, habitados por gente trabalhadora e humilde que está privada de um mínimo necessário de condições higiénicas, pois, apesar da generosidade dos proprietários de poços, sujeita-se a inquinações e a doenças epidémicas. É que os seus quatro marcos fontanários não deitam uma gota de água!

Por iniciativa do presidente da Junta de Freguesia, já está construído um poço que pode fornecer 5000 litros de água por hora, mas ainda não está feita a sua ligação aos fontanários publicos.

Urge reparar as estradas e as ruas e providenciar para que sejam dadas, áquela povoação, água e iluminação publica.

Festas em Paiões

Terminam amanhã as festas de Paiões, promovidas pela respectiva Comissão de Melhoramentos.

De tarde, haverá uma gincana de bicicletas motorizadas, e á noite exibição do rancho «Tá-Mar», da Nazaré, baile e fogo de artifício, com a assistência do visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra.

Atlético C. do Cacém

Terminam amanhã as comemorações do 21.º aniversário do Atlético Clube do Cacém, com um piquenique na Mata Fechada, naquela localidade. Haverá musica, diversos concursos e serviço de «bar».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O professor distraído» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Prisão maior» e «Operação Amsterdam» (17 anos).

CACÉM — *S. João* — Às 21: «O espião Sorge» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O homem das sete vidas» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Os inocentes» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «O mundo de noite» e «Desafio ao perigo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Liberdade ou morte» e «Triunfo cigano» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690)

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

O Colégio Moderno

nas suas bodas de prata inaugura uma secção infantil

— ouvindo o seu director dr. João Soares

É um nome grande na pedagogia e no ensino em Portugal, o do prof. João Soares que há vinte e cinco anos fundava, no Campo Grande, o Colégio Moderno. E não era o primeiro estabelecimento de ensino secundário que ele fundava e dirigia, desde o tempo em que pelas suas aulas dos Pupilos do Exército passaram centenas de rapazes que não mais esqueciam o professor de História e de Geografia. O seu nome estava já consagrado, aliás, numa obra de verdadeira categoria internacional qual era o «Novo Atlas Escolar Português». Remodelado e actualizado, continua a servir as novas gerações de escolares portugueses.

Ao fim de vinte e cinco anos de existência efectiva e profícua actividade, o Colégio Moderno, que conserva aquele ambiente de família que o seu fundador e director lhe soube imprimir, conta centenas e centenas de rapazes espalhados pelo País fora, e alguns deles ocupando posições de destaque na vida portuguesa. No ensino, na investigação, nas Letras, na economia, se contam antigos alunos para quem os vinte e cinco anos do estabelecimento em que foram educados não passaram, nem podiam passar despercebidos.

A vitalidade da obra é-nos demonstrada, acima de tudo, pela grande comemoração das Bodas de Prata: a inauguração da secção infantil, em edifício anexo ao edifício principal do colégio. Convinha por isso ouvir o grande educador prof. João Soares, sem contestação uma das figuras de mais destaque no ensino particular.

Começou ele por nos dizer:

— Bem. O Colégio Moderno, que fundei e iniciou a sua actividade no ano lectivo de 1936-37, celebra de facto as suas bodas de prata. Pessoalmente, como professor, já há muito que celebrei as bodas de ouro... E espero comemorar as de diamantes, com a ajuda da energia contagiante de toda essa rapaziada que aí vê!

— Impressões da sua vida de professor e director do colégio...

— Sabe, não é fácil falar duma actividade que nos enche a vida inteira. Muitas canseiras, que deita, como tudo o que se faz com xam marca mas que depressa esquecem. A profissão do ensino gaspaixão. Mas, ao fim e ao cabo, é impossível lidar com rapazes, sem nos deixarmos possuir pela sua natural alegria E a consciência de lhes ser de facto util, que é o melhor galardão de quem se entrega ao ensino, aumenta essa alegria com a satisfação do dever cumprido.

Sabemos que o Colégio Moderno vai abrir em Outubro próximo uma secção infantil e perguntamos se esse facto não revestirá um certo aspecto comemorativo.

— Há longos anos que eu penso no ensino infantil, pelo qual tive sempre especial predilecção. Razões várias fizeram com que só agora concretizasse uma aspiração que para mim significa completar a obra educativa a que me entreguei neste colégio, com a máxima dedicação e que procuro realizar o melhor que posso e sei. Aí por 23 ou 24 era director-geral do Ensino Primário um grande português e um grande pedagogo, que ao «Diário de Lisboa» precisamente, deu boa parte do seu belo espírito: João de Barros. Visitei todas as escolas onde se iniciava então, entre nós, o ensino infantil... Não posso esquecer aquela onde Irene Lisboa dava então ás crianças toda a sua competência e ternura. Depois visitei escolas infantis na Bélgica, na Suíça, na Alemanha, na Itália... Trouxe muitas ilusões, e foram talvez elas que me deram energia para esperar até agora.

— E essas ilusões, como lhes chama, vão passar agora a realidades?

— Espero que em Outubro próximo tudo esteja pronto. As instalações para o ensino infantil merecem-nos especiais cuidados. As crianças precisam de muito e merecem tudo. Nessas instalações não haverá luxo. A meu ver luxo é deseducativo. Mas tudo foi concebido em função dos pequeninos — rapazes e raparigas dos 4 aos 6 anos — e das suas naturais necessidades de carinho, de orientação e de vida física e moralmente sadia. A secção funcionará numa vivenda, aqui bem perto, protegida por um jardim, a que se dará a graça necessária. Toda a obra de

DR. JOÃO SOARES

adaptação, interior e exterior, está sendo dirigida pelo arquitecto e urbanista Miguel Jacobetty, de quem muito de bom haveria que dizer mas de quem não posso falar, por a minha muita amizade me tornar suspeito... Direi finalmente que a direcção do Colégio Moderno confiou a orientação directa da sua secção infantil á professora D. Dulce de Morais e Castro, que em estudo no estrangeiro e em longos anos de prática tem vindo a acumular uma notável experiência. Só não *aprendeu* o amor pelas crianças, que nela é inato e que as mulheres portugueses não têm que aprender em parte nenhuma. Enfim... o resto é trabalho e não há palavras que o expliquem.

Terminou esta breve conversa com o director do Colégio Moderno. Resta-nos desejar que os próximos 25 anos de serviço educativo, agora também enriquecido com um curso liceal nocturno para adultos, se revelem tão proveitosos como os primeiros e culminem na merecida comemoração das bodas de ouro.

Dr. Paulo Quintela

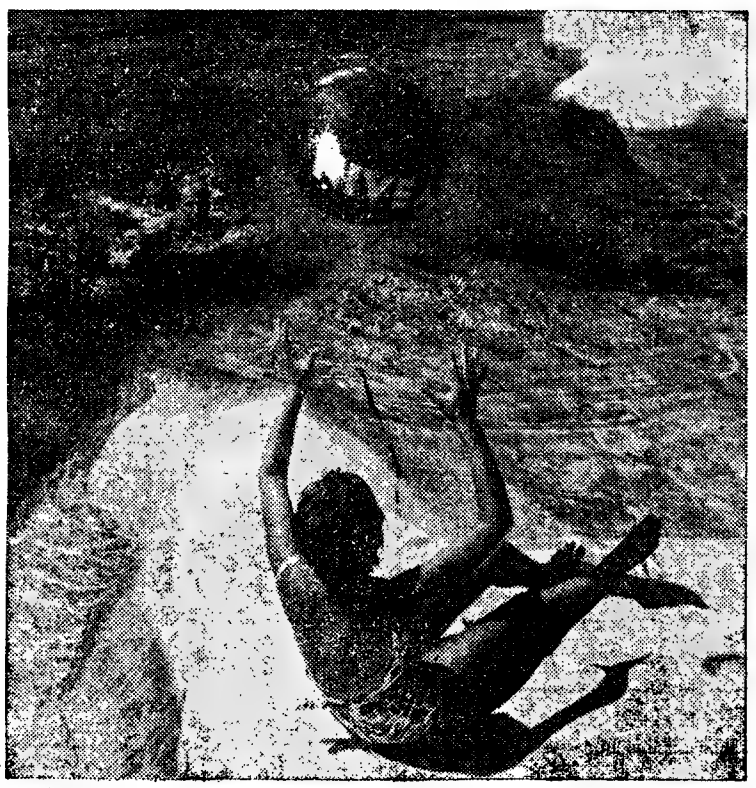
Na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este meio manifestar profunda gratidão a todos os seus amigos que quiseram ter a bondade de, por qualquer modo, lhe dizerem do seu desgosto pela morte, ocorrida em Bragança, no passado dia 13 de Julho, de seu irmão, dr. António Quintela.

Uma conferência do dr. Andresen Leitão no curso de férias do I. N. E. F.

Prosseguiu, esta manhã, nas instalações do Instituto Nacional de Educação Física, o curso de férias promovido por aquele departamento, o qual conta com a frequência de 170 rapazes e raparigas, em representação de catorze países.

Houve diversas aulas de ginástica (ritmica e método natural austríaco), a que se seguiu uma conferência pelo sr. dr. Andresen Leitão, director daquele estabelecimento de ensino, que versou o tema «As organizações internacionais de educação física» À noite, os alunos, acompanhados dos seus professores, darão um passeio até ao Mosteiro dos Jerónimos, onde assistem ao interessante espectáculo «Noite musical».

Este curso de férias, que tem como principal objectivo actualizar os conhecimentos de ginástica dos seus participantes, termina na quinta-feira.



admirado por todos!

... estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar **NIVEA.** *Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar* **NIVEA.** *E é porque...*

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há **NIVEA!**

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

Estado da Aeronáutica, sendo de paz e de concórdia, «levam consigo, no entanto, também, o ardor patriótico bastante para lutar, se necessário for, pela defesa dessá mesma paz e dessa mesma concórdia».

O ministro aludiu, depois, ao espírito de sacrifício dos tripeiros ao contribuirem para a aquisição da esquadrilha de aviões, «só porque a Pátria necessitava desse sacrifício»; ao contributo efectivo do seu esforço económico, a cujos réditos o Tesouro vai buscar parte substancial das suas disponibilidades para a causa do Ultramar; e á «contribuição dada pelo sacrifício dos seus filhos que no Ultramar combatem e morrem como já fizeram os seus antepassados e hão-de fazer, seguramente, os seus sucessores, enquanto no Mundo flutuar a bandeira sagrada das quinas».

Terminou acentuando que se os portugueses se continuarem a entender e a manter firmes, o futuro lhes proporcionará o lugar próspero a que têm direito, pelos serviços prestados á causa da Humanidade.

Fala o secretário da Aeronáutica

Discursou, depois, o secretário de Estado da Aeronáutica, que disse ser já uma realidade a industria aeronáutica nacional e afirmou que as Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico são das mais bem apetrechadas da Europa e o seu renome é mundial, particularmente no que respeita á altura da sua técnica e á probidade do seu trabalho. Acrescentou que no campo do fabrico e no que respeita a um passado próximo e ao presente, aquelas oficinas fabricaram cerca de 70 aviões «Chipmunk», que hoje equipam, com pleno agrado, as escolas de pilotagem da Força Aérea; e estão a executar uma encomenda de 180 aviões «Auster», os quais permitirão povoar a Metrópole e sobretudo as provincias ultramarinas de aviões de um mesmo tipo, fácilmente apoiáveis em sobressalentes e capazes de missões multiplas.

O sr. coronel Kaulza de Arriaga, anunciou, depois, que, em futuro imediato, as mesmas oficinas vão lançar-se na produção de um avião de maior capacidade, não só com destino ás Aeronáuticas Militar e Civil portuguesas, mas, principalmente, á exportação.

Aquele membro do Governo fez, depois uma resenha das actividadas da Força Aérea nos ultimos cinco anos, especialmente do seu esforço no Ultramar; e disse que os aviões oferecidos se destinam ao equipamento de unidades de base em Angola, fazendo votos por que o exemplo se fortifique.

Inauguração de 240 casas de renda económica

Mais tarde, o ministro das Corporações inaugurou a segunda fase do bairro de habitações económicas de Ramalde, de que vão beneficiar 240 famílias, inscritas nas Caixas de Previdência. No decurso da cerimónia, o ministro afirmou que em nenhuma outra cidade do País o problema habitacional foi encarado por forma tão ampla e resoluta como no Porto, desde há alguns anos. Citou o caso das velhas e miseráveis «ilhas» da cidade, em nódoas de tristeza e vergonha, sublinhando que os habitantes, que constituiam casos mais extremos, já se encontram instalados em confortáveis casas de bairros alegres e arejados. Referiu-se, depois, ao ritmo de construções de casas económicas e disse que é elevado o numero daquelas que já se encontram determinadas e projectadas. Actualmente, encontram-se construídas ou em construção cerca de 6096 casas de renda económica, no valor de 584 420 contos; 369 casas para operários, no valor de 21 697 contos; e 12 059 casas económicas no montante de 628 547 contos, o que tudo perfaz soma superior a 1 milhão e 100 mil contos. No ano ultimo e no primeiro semestre do corrente, foram concluidas ou aprovadas para construção cerca de 2181 casas de renda económica, no valor global de 184 372 contos, tendo sido igualmente aprovados, no mesmo período, contratos para a construção de 1345 casas económicas, com o valor de 104 413 contos.

Ao terminar o seu discurso, o sr. prof. Gonçalves de Proença disse que a solução do problema habitacional «está também na mão dos próprios interessados e em especial das autoridades que tantas vezes se queixam das dificuldades em que se debatem as populações.

Navio turco com fogo no porão

Atracou ao porto de Leixões, com fogo num dos porões, o navio turco «Nebsehir», de 3500 toneladas. Os bombeiros de Leixões e Matosinhos-Leça compareceram ali, tendo trabalhado na extinção do sinistro.

Colhida por um automóvel

Foi colhida por um automóvel, na Via Norte, a sr.ª D. Margarida da Costa, de 53 anos, casada, residente na Rua 5 de Outubro, em S. Mamede de Infesta, que sofreu vários ferimentos, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

Quedas graves

Recolheram ao Hospital de Santo António, por terem sido vítimas de quedas, o moldurista António Ferreira Alves, de 42 anos, casado, morador em Gaia; e Alberto Marques Babo, de 58, casado, funcionário publico, morador na Rua das Doze Casas, 66, casa 3.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T E P (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Cavalgada de estrelas» (12 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Feliz aniversário» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «No país da alegria» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Louisa» e «O ultimo tango» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os assassinos do bairro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 18 e ás 21 e 15: «O sargento negro» e «Mari Cruz» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 2 e 30: «Dragões do deserto» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Um raio de luz» (6 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

NOVOS DIRIGENTES da A. P. de Atletismo

O «Diário do Governo» de hoje publica a portaria de 4 deste mês relativa á nomeação de uma comissão administrativa para orientar os destinos da Associação Portuense de Atletismo. Constituem essa comissão os srs. Henrique Cunha Amaral (presidente), João Lourenço Abrantes da Fonseca, Aurélio da Fonseca, José P. Silva Ferreira e António Amorim (vogais).

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962, inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluidas ao preço de 182$50 os quais compreendem:

— Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
— Almoço regional com vinho espumante
— Entrada livre no Parque da Curia
— Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

— Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
— Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
— Agências de Viagens: E. G. T (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1962

Por motivo destas festas, a C. P. tem á venda, nalgumas estações, (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.

PUBLICAÇÕES

«POLÍTICA DE PAZ E DE GUERRA» — Igualmente em Junho passado no referido instituto proferiu esta conferência, agora editada pela Agência Geral do Ultramar, o sr. dr. João da Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

«REVISTA EFACEC-INEL»—Saiu o primeiro numero desta interessante revista, dirigida e editada pela sua proprietária — Industrias Eléctricas Associadas — INEL. Eis o sumário: Editorial; Noticiário; Nova gama de ventiladores EFACEC; O processo Thermalastic no isolamento das máquinas eléctricas de alta tensão, Siderurgia Nacional; Antas II — A novas subestação dos SMGE; Novos disjuntores para média tensão, tipo Ortoejector; reportagem.

«PORTUGAL-ALEMANHA» — Está publicado o n.º 3 desta importante publicação, editada em português e alemão pela Camara de Comércio Alemã, relativa aos meses de Maio e Junho. Indicamos a seguir o índice: As cortiças portuguesas e o Mercado Comum; A Camara e as relações económicas luso-alemãs; CUF — O maior aglomerado industrial da Península Ibérica; Aceleração do Mercado Comum. A Conjuntura em Portugal; Cooperação Económica Luso-Alemã; Portugal na Feira de Hannover 1962; Conjuntura Económica na Alemanha; A mecanização da industria de fundição e o Mercado Comum; Alentejo — Celeiro de Portugal. Feira de Artesanato de Munich 1962; Portugal na LEFA 1962; Feiras Internacionais na Alemanha; Notícias diversas.

«INDONÉSIA» (Boletim de informação) — Foi distribuído o n.º 14 (vol. I) desta publicação, editada em português da Legação da Republica da Indonésia em Lisboa.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer 2/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

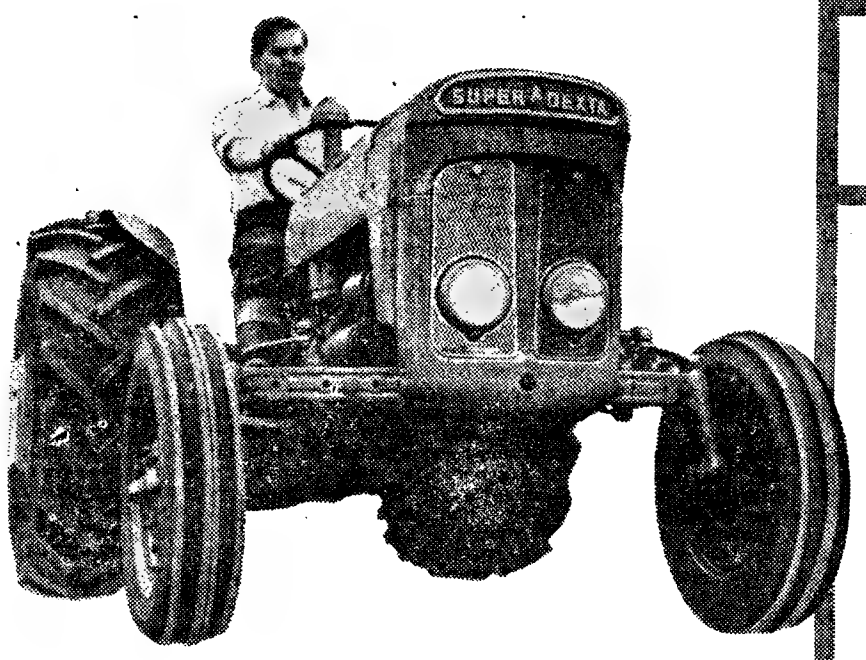
E. T. À VENDA REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

AGORA...

o novo tractor da linha FORDSON

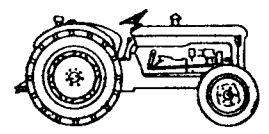


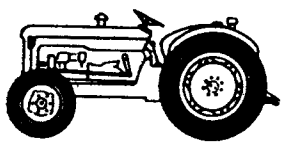
o valor máximo em tractores!

Ford 42

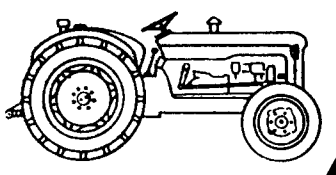
SUPER DEXTA

32 CV





52 CV



NOVO MOTOR
NOVA CAIXA DE VELOCIDADES
NOVA TRANSMISSÃO
NOVA LINHA

BLOCAGEM DO DIFERENCIAL

VÁLVULA REGULADORA DA VELOCIDADE DO ÓLEO NO HIDRÁULICO

REGULADOR AUTOMÁTICO DE PROFUNDIDADE

PNEUS TRASEIROS 13 x 24 (OPÇÃO 11 x 28)

POTÊNCIA NA POLIE 37 CV.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO CONCESSIONÁRIO FORD DE TRACTORES, NA SUA AREA

Alferes

Vasco Correia Monção Leão

FALECEU

Hortense dos Santos Ferreira Leão, Rogério Ferreira Monção Leão mulher e filhos, Jorge Ferreira da Silva mulher e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô e padrasto e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da capela do Hospital do Ultramar, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto S. João.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
TEL. 638026

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ANDAR ALUGA-SE

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede em Lisboa, Praça D. Pedro IV, n.º 45-3.º andar, aceita propostas até ao próximo dia 16, em carta fechada e lacrada, com oferta de renda e indicação do seu fim, para o arrendamento do 2.º andar direito do prédio sito na Rua Augusto José Vieira, n.º 28.

O andar tem 3 divisões assoalhadas, cozinha, marquise, casa de banho, podendo ser visitado todos os dias das 9 horas às 15, e esta Caixa reserva o direito de aceitar ou não as propostas recebidas.

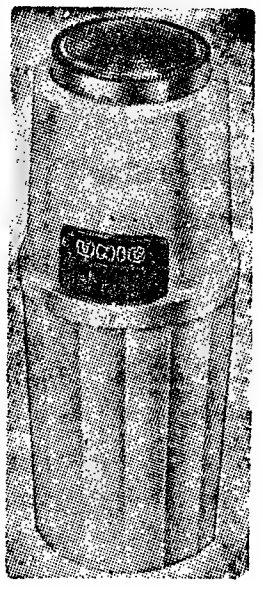
DOMINGO, 19 DE AGOSTO
EXPRESSO-POPULAR
LISBOA A VIANA DO CASTELO E VOLTA
FESTAS DA SENHORA DA AGONIA
3.ª classe: Preço 155$00

HORÁRIO — Dia 19 — 5-45 p., Lisboa (Santa Apolónia); 11-56 c., Viana do Castelo.

Dia 20 — 1-30 p., Viana do Castelo; 7-21 c., Lisboa (Santa Apolónia).

Aos Srs. Passageiros é facultado serviço de BUFETE no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B., Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.



Uma maravilha da indústria de relojoaria suíça

A máquina de barbear eléctrica «UNIC-AUTONOME» com **1 só pilha de 1,5 V. que dá para mais de 20 barbas!!!**

Há UNIC — para homens
e UNIC-LADY — para senhoras

A MÁQUINA IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS NO CAMPO OU NA PRAIA

Agentes e importadores exclusivos para todo o País:

FREMA, LDA.

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 38, r/c. LISBOA — Telef. 68 04 62

À VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Tabacaria Caravela — Rossio 16 e R. 1. de Dezembro, 2 — Lisboa

Sousa & Henriques, Lda. — R. de Santa Marta, 29-A — Lisboa

PARA A PROVÍNCIA ENVIA-SE À COBRANÇA

Festas da Senhora da Agonia

Comunica-nos a C. P. que é limitada a lotação do Expresso-Popular que leva a efeito a Viana do Castelo, no domingo dia 19 do corrente, por motivo das Festas da Senhora da Agonia.

Externato Angolano
Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

A ARMA ASSASSINA

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Sam Vedder, da Agência de Detectives Bligh, encarregada pela sr.ª Evelyn Walker de recuperar uma carta na posse de um chantagista de nome Adam Lord, descobre que este foi assassinado. As impressões digitais da sr.ª Walker estão na arma do crime — um histórico «Colt» da Armada. Vedder descobre também que a arma era propriedade de Roscoe Underwood, que acusa outro rico coleccionador, Stuart Canfield, de lha ter roubado. Vedder aconselha o marido da sr.ª Walker a comprar algumas armas antigas para despistar a Polícia e resolve fazer segunda visita a Stuart Canfield.

CAPITULO VI

Desceu rápidamente a Madison Avenue e entrou numa pastelaria. Ligou para o «Beaumont» e pediu que chamassem Bobcat ao telefone.

— Acabo agora mesmo de chegar — disse Bobcat. — Peabody não estava e eu tive que ficar á espera.

— Conseguiste tirar dele alguma coisa?

— Sim, certos dados sobre a arma. Afinal, Jesse James não a ofereceu a Creg Cummings. Deu-a a Adam Lord... nota bem! Lord foi morto...

— Em Lawrence, no Estado do Kansas.

— Já sabias? — perguntou Bobcat em tom levemente agastado.

— Sou telepata. Como é que a arma foi parar á posse de Creg Cummings?

— Peabody diz que Creg devia ter-se apossado dela, após a morte de Lord. Seja como for, tinha-a consigo no México, quando foi morto. Um fulano chamado Bonniwell apanhou o histórico revólver e guardou-o durante muito tempo até o vender a Adam Lord Junior, pai de Adam Lord.

Vedder tinha o olhar brilhante.

— Muito bem, Bobcat. Vou agora a Gracie Square a um prédio de apartamentos chamado «Muncie» Quero que montes guarda á porta.

Canfield envergava um casaco de quarto.

— Que deseja? — perguntou mal-humorado.

28

— Desculpe vir importuná-lo a hora tão tardia, «mr.» Canfield. Como foram mortos esses dois guerrilheiros Skaggs e Lord?

— Quantrell abandonou precipitadamente a cidade e teve dificuldade em reunir á sua volta todos os seus homens. Larkin Skaggs e Adam Lord, ou porque estivessem demasiado ocupados com o saque ou a cair de bêbedos, não partiram com Quantrell. E' claro que foram mortos, pois pouco depois de Quantrell ter abandonado a cidade, chegaram alguns destacamentos da União.

Vedder desferiu um soco na palma da mão.

— Então, Creg Cummings não podia ter-se apoderado do revólver de Lord. Porque Lord só foi morto depois da partida de Quantrell e de todos os seus homens, incluindo Cummings.

Stuart Canfield contemplou-o estupefacto.

— Acaso procura o senhor modificar a história?

— «Mr.» Canfield — disse Vedder — eu cá tenho a minha teoria. Suponha que não foi Adam Lord o guerrilheiro morto em Lawrence?

Stuart Canfield olhava-o cada vez mais espantado.

— Acaso suspeita que outrém se apropriou da identidade de Adam Lord e foi morto?

Vedder encolheu os ombros.

— Seja como for, não engulo essa de Cummings se ter apoderado do revólver de Lord. Lord, sóbrio ou embriagado, jamais pensaria em se desfazer da sua arma. Tenho visto muitas fotografias desses guerrilheiros e alguns deles chegavam a ter cinco ou seis pistolões metidos no cinto.

— Por falar em fotografias — disse Stuart Canfield. — Tenho um livro que vem cheio de fotografias desses guerrilheiros. Ora veja

Vedder inclinou-se e colocou as duas mãos sobre o livro, para o manter aberto. Stuart Canfield deu um passo atrás... e então disse:

— Muito bem, «mr.» Vedder!

Mesmo antes de virar a cabeça, Vedder sentiu um arrepio percorrer-lhe a espinha. Quando por fim se voltou encontrou-se a olhar para a boca ameaçadora de um «Fronteiro Calibre 45»

— Eu já suspeitava de que o senhor estivesse envolvido no caso — disse Vedder, com voz apa-

29

gada — mas não conseguia descobrir o motivo. Com a sua fortuna...

— E como pensa que eu adquiri essa fortuna?

— Herdou-a do seu pai. Herdou-a e ele herdou-a também, por sua vez.

— Essa fortuna veio-nos do meu avô, Amos Canfield, que estava em Lawrence no ano de 1863.

— Só o que não se chamava era Amos Canfield... não é verdade?

Canfield acenou a cabeça.

— «Agora», já não me importo de lhe contar. Amos tinha um sobrinho que seria seu herdeiro. Amos foi morto em Lawrence, sim, mas ás mãos de Adam Lord. Lord estava em casa de Amos, quando Quantrell abandonou a cidade. Sabia o que lhe aconteceria se saísse á rua e fosse apanhado como guerrilheiro. De forma que assassinou Amos Canfield e trocou as roupas. E os habitantes da cidade encontraram um cadáver irreconhecível... mas cujos papéis nos bolsos demonstravam ser Adam Lord.

Amos Canfield desaparecera, mas isso nada tinha de extraordinário. Metade dos cidadãos válidos de Lawrence acompanhara os soldados em perseguição de Quantrell. Amos Lord, aliás Amos Canfield, apareceu em Westport pouco depois da guerra e descobriu que possuia uma avultada fortuna.

— Quer dizer então que o seu verdadeiro avô eram Adam Lord, facto esse que o torna num parente consanguíneo de Adam Lord III.

— Sim, e Adam julgava-se com direito a metade da fortuna Foi o motivo porque o matei.

— Naturalmente. E fê-lo com o «Colt» do seu avô.

Canfield fez um gesto com a arma que tinha na mão.

— Tal como o vou matar a si com o velho modelo «Fronteiro Calibre 45», de Bill Hickok.

Vedder franziu o sobrolho.

— O senhor não se atreveria... a matar-me aqui.

— Aqui, decerto que não. Mas estou á espera de alguém...

— Jake?

30

O besouro da porta zumbiu e Canfield soltou uma risada sardónica.

— Entre — disse, elevando a voz.

Vedder ouviu o abrir da porta da sala ao lado, passos e, de subito, Evelyn Walker entrou no quarto. Os olhos de Canfield esbugalharam-se de espanto.

— Ele atirou sobre si a morte de Lord, «mrs.» Walker — disse Vedder, rápidamente. — Pretendia que a senhora...

Mas não pôde prosseguir, porque Stuart Canfield mergulhou para ele e vibrou-lhe um golpe com o comprido cano do revólver que empunhava.

Stuart Canfield virou-se para «mrs.» Evelyn Walker, tomado de uma furia homicida.

— Idiota! — gritou. — Que vinhas tu cá fazer a uma hora destas da noite

— Jim desejava adquirir-te algumas peças antigas — disse Evelyn.

Vedder falou por ela!

— Jim Walker achou que seria uma boa ideia iniciar uma colecção de armas antigas, para assim poder dizer á Polícia que o revólver que tem marcadas as impressões digitais da mulher lhe fora roubado tempos atrás.

— Nunca planeei incriminar-te! — rosnou Canfield para Evelyn Walker. — Eu sabia que estavas no apartamento de Adam Lord. Entraste lá justamente quando eu ia a sair. Mas nunca pensei que pudesses ser tão parva que fosses apanhar a arma do chão. Eu... eu mesmo me apossei dessa carta.

— Então, foste tu, Stuart.

— Jim sabe que vieste cá?

Vedder procurou-lhe o olhar, mas a mulher estava virada para Stuart Canfield.

— Decerto que não!

Vedder soltou uma praga abafada quando viu a expressão de triunfo de Canfield. Mas antes que alguém pudesse dizer ou fazer qualquer coisa, o besouro da porta tocou três vezes.

Bobcat foi empurrado para dentro do quarto. Atrás dele, vinha Jake. A boca de Bobcat era uma pasta de sangue

— Jake! — exclamou Stuart Canfield.

31

Jake soltou um estalo com a língua

— Apanhei este macaco quando pretendia pôr-me a dormir com um «casse-tête».

— Ou eles desaparecem, ou estou perdido — disse Canfield

Bobcat dardejou um olhar colérico para Jake.

— E como vais tu tirar-nos todos daqui para fora, meu camelo?

Jake soltou um rugido e estendeu o braço para Bobcat. Mas este, esticou de subito o braço direito e seguiu-se uma explosão seca.

O sangue espirrou da cara de Jake que soltou um grito de dor.

Vedder achou chegado o momento de entrar em acção. Canfield julgou adivinhar-lhe as intenções e ergueu a arma. O revólver disparou um trovão que fez tremer as paredes. Uma agulha em brasa atravessou o ombro de Vedder, quase no mesmo instante em que esse mesmo ombro colidia com o peito de Stuart Canfield. Este caiu de costas com tamanha violência que o revólver saltou das suas mãos Vedder segurou-lhe a cabeça com as duas mãos e martelou-a violentamente contra o sobrado.

— Espera até que eu conte isto a Peabody — disse Bobcat.

Vedder voltou-se. Bobcat piscou-lhe o olho, estendeu o braço direito e, como que por sorte de magia, uma pistola minuscula surgiu-lhe misteriosamente na mão.

— Uma pistola de manga — explicou. — A coisa trabalha, como vês. Peabody mostrou-ma quando andava a gabar-se da sua colecção de armas estranhas e eu pedi-lha emprestada.

Vedder levantou-se pesadamente.

— Bem, «mrs.» Walker, está satisfeita?

Ela mirou o corpo inanimado de Canfield.

— Estou sim. E pode dizer ao capitão Bligh que haverá um cheque suplementar no seu correio.

Ergueu a cabeça, endireitou os ombros e saiu do quarto Vedder seguiu-a com o olhar.

— Tem muita classe — disse.

F I M

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, 1.º T. 326162

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade

EXCURSÃO A PORTALEGRE, MARVÃO, CASTELO DE VIDE

Comunica-nos a C. P. de que se encontra esgotada a lotação da excursão a Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, e volta, que leva a efeito no dia 12 do corrente.

■ FOLHA DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessiveis. — CICC, LDA. — Rua D João V 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

Sociedade «ESTORIL»

Esta venda começar-se-á a fazer ás 5.ªs-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Esplanada-Restaurante do Pinhal do Rodizio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões

FATOS DE BANHO

estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.

CASA GRILO

R. CONCEIÇAO, 71, 73

MARLO

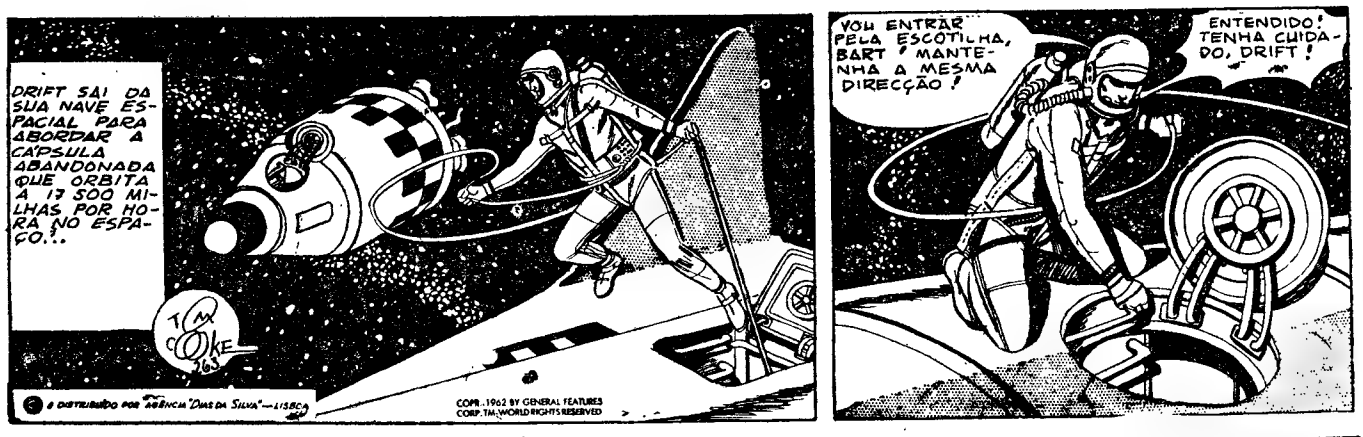
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

263



O relatório das Contas Públicas

(Continuação da 1.ª página)

presentemente; e faz a apreciação detida da evolução da conjuntura no nosso País durante o ano de 1961, discriminando as posições dos mais importantes sectores. É de salientar especialmente que, de harmonia com a estimativa apresentada pelo Instituto Nacional de Estatística, o produto interno bruto metropolitano aumentou 6,8 por cento no decurso do ano transacto, o que representa uma taxa de crescimento sensivelmente superior á registada em 1960, que atingiu 4,9 por cento. Deve sublinhar-se que o aumento foi mesmo superior á média do ultimo decénio: 4.1 por cento.

Para esta expansão contribuíram fundamentalmente os acréscimos verificados nas industrias transformadoras e no sector terciário, uma vez que se não registou alteração significativa na produção das actividades englobadas no sector primário, ou seja primacialmente, na agricultura. Esta continuou a confrontar desfavoráveis condições, não só meteorológicas como estruturais a cuja correcção o Governo está a dedicar particulares atenções.

Em contrapartida, o produto originado na industria experimentou no ultimo decénio expansão superior a 70 por cento, elevando-se a participação deste sector no produto interno bruto de 31 por cento em 1950 para 39 por cento em 1960. De acordo com os elementos disponíveis, primeira estimativa verificou-se no ultimo ano um acréscimo de cerca de 9,8 por cento, sensivelmente superior ao verificado em 1960: 8,3 por cento. Aliás, esta evolução confirma-se pelo comportamento do próprio índice anual da produção industrial que, em 1961, aumentou 17 pontos, o que corresponde a uma taxa de crescimento de cerca de 10 por cento.

Dados muito expressivos sobre consumo, preços, salários, abastecimento publico, balança de pagamentos da zona do escudo, balança comercial metropolitana, evolução dos meios de pagamento, moeda, comportamento do sistema bancário, etc. desenrolam-se no seguimento do notável relatório do Ministério das Finanças sobre as Contas Publicas de 1961.

O financiamento da expansão económica

Merecem especial destaque, pela sua projecção na continuidade da vida do País, as referências do relatório ao financiamento do desenvolvimento económico. Como ali se afirma e na medida em que pode depreender-se dos elementos actualmente disponíveis, os factores determinantes do quadro em que se efectuou, em 1961, o financiamento do desenvolvimento económico nacional foram os seguintes: o elevado deficit da balança de pagamentos, o reforço da tendência para o entesouramento e a crescente propensão do aforro para o investimento imobiliário.

De facto, o efeito do saldo negativo da balança de pagamentos — pelas suas repercussões sobre as reservas centrais de ouro e divisas e, consequentemente, sobre o grau de liquidez do sistema bancário —, conjugado com o reforço da tendência para o entesouramento, que a elevada contracção dos depósitos á ordem traduz, determinou tensões nos mercados monetário e financeiro.

Por outro lado, a tendência crescente de canalização do aforro para investimento imobiliário — como a aceleração do ritmo de expansão da construção de habitações parece reflectir — veio criar dificuldades adicionais ao financiamento do processo de crescimento económico.

Apesar das dificuldades anteriormente referidas, foi possível alcançar, para o conjunto do ano, uma taxa de crescimento do produto nacional bruto ao custo dos factores de 6,8 por cento, particularmente significativa se se atentar em que as taxas de acréscimo deste valor global no ultimo decénio foram, na sua quase totalidade, acentuadamente inferiores. Saliente-se, ainda, que nesta evolução teve influência decisiva o elevado acréscimo da formação bruta de capital fixo — 10,2 por cento.

Este comportamento da economia portuguesa revela, nomeadamente, a solidez e flexibilidade da estrutura financeira nacional e, ainda, a acção da administração financeira no sentido de fazer face a algumas das anomalias surgidas nos mercados monetário e financeiro no decurso do ano transacto.

Neste ultimo aspecto, desempenharam papel de relevante importancia a politica orçamental realizada em 1961 e, ainda, a acção desenvolvida pelo Banco de Portugal — nomeadamente, o apoio prestado á banca comercial através da expansão do crédito concedido por intermédio do redesconto — e pelos dois institutos de crédito mais directamente ligados ao processo de crescimento económico do País: a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e o Banco de Fomento Nacional.

Quanto a esta ultima instituição, no período a que o presente relatório respeita, o Banco de Fomento Nacional realizou operações que se elevaram a cerca de 1 302 000 contos, dos quais 1 230 800 contos corresponderam a financiamentos efectuados — 729 300 contos na Metrópole e 501 500 contos no Ultramar — e 71 200 contos a operações de garantia a terceiros. Interessa, ainda, assinalar que a quase totalidade de créditos realizados se destinaram ao sector privado (97 por cento). Por outro lado, a totalidade dos financiamentos concedidos ao sector publico foi utilizada por este em reempréstimos a particulares.

Como reflexo da eficácia da acção empreendida pelo Estado, quer directa, quer indirectamente, na resolução das principais dificuldades surgidas no financiamento do desenvolvimento económico, a execução do II Plano de Fomento processou-se em 1961, sem o aparecimento de perturbações sérias de origem financeira. De acordo com o plano inicialmente estabelecido, ao ano precedente foi atribuído o mais elevado valor global dos empreendimentos programados no ambito do II Plano de Fomento — cerca de 4 900 000 contos. Houve, no entanto, que introduzir diversas alterações na previsão inicial, que situaram aquele valor global em cerca de 4 500 000 contos, importancia ainda superior á imputada aos anteriores programas anuais.

O relatório das Contas Gerais do Estado apresenta, ainda, desenvolvidas referências á evolução económica nas diversas parcelas do Ultramar, reflectindo confiança no seu desenvolvimento apesar das dificuldades circunstanciais.

A actuação financeira

Documenta o relatório, em desenvolvida análise que se segue, a actividade administrativa do Ministério das Finanças durante o ano findo. A previsão orçamental, as alterações nela introduzidas e a execução definitiva do Orçamento, constituem matérias de oportuna apreciação. Importa registar, sobretudo, que no decorrer do ano transacto o total das receitas ordinárias cobradas foi superior á previsão orçamental inicial em cerca de 2 573 700 contos. Por seu turno, o montante das despesas ordinárias efectuadas elevou-se apenas a 8 005 125 contos, valor inferior em cerca de 121 800 contos á importancia inscrita no Orçamento Geral do Estado para 1961.

Deste modo, embora a despesa extraordinária tenha excedido em 2 282 000 contos a respectiva previsão orçamental, foi possível mobilizar 3 130 000 contos de recursos extraordinários — quando se previa, inicialmente, 3 549 500 contos — e assegurar um resultado positivo final de 1166 contos.

Pela sua relevancia na actividade financeira do Estado, merece especial referência o elevado nível atingido pela despesa extraordinária. Este resultou não sómente da necessidade de fazer face ás superiores exigências da integridade nacional, que assumiram em 1961 especial acuidade, mas ainda dos encargos do desenvolvimento económico do País. Merece também referência o conjunto de medidas de natureza fiscal adoptadas no decurso do ano transacto e que determinaram o sensível acréscimo das receitas ordinárias, a que anteriormente se fez referência.

O relatório descreve minuciosamente o processo administrativo realizado em todos os sectores da fiscalidade, bem como a descriminação das despesas pelos vários sectores. E' oportuno assinalar, no entanto, que o valor global das despesas extraordinárias inicialmente previsto no orçamento para 1961 atingiu 3 651 000 contos. Porém, no decurso do ano, foram concedidos créditos adicionais que elevaram aquele quantitativo a 6 122 900 contos.

A despesa extraordinária realizada aumentou, em relação ao período financeiro anterior de 1 881 400 contos, o que representa um acréscimo excepcional de 52,9 por cento.

Na expansão particularmente elevada das despesas extraordinárias desempenharam papel preponderante, como anteriormente se assinalou, as despesas englobadas nos «Encargos gerais da Nação» (+1 931 800 contos), nomeadamente as relativas a defesa e segurança, que se tornou imperioso realizar para fazer face, em 1961, aos graves acontecimentos verificados nas províncias ultramarinas.

Conclusões

Pelo mais relevante significado da sua oportuna síntese interessa salientar aqui, finalmente, as conclusões do relatório do sr. ministro das Finanças sobre as Contas Gerais do Estado no ano findo. Começa por acentuar-ses nesse capítulo de remate do relatório que o produto nacional bruto e a formação de capital fixo tiveram em 1961 um comportamento excepcionalmente favorável. Sendo indicadores económicos fundamentais, desnecessário se torna encarecer o seu significado — desnecessário se torna lembrar a sua alta importancia para o bem-estar material presente e futuro da comunidade.

A balança de pagamentos teve um andamento adverso. No entanto, a sua tríplice acção sobre os bens obtidos e a moeda em que foram pagos — sobre o produto nacional bruto, o valor externo da moeda e os meios de pagamento internos — foi felizmente contrabatida. Assim, e quanto ao produto bruto, o acréscimo das importações, conjugado, aliás, com a quase estagnação do valor acrescentado pela agricultura, foram mais que compensados pelo incremento do produto industrial e dos serviços. O resultado — um acréscimo de 6.8 por cento — foi substancialmente superior á média do ultimo decénio (4,1 por cento).

Quanto ao valor externo do escudo, a solidez das nossas reservas cambiais e — porque não dizê-lo? — o «rigor» da nossa administração financeira — suportaram quase sem oscilações, e com plena recuperação, os efeitos desfavoráveis.

Finalmente, a rarefação dos meios de pagamento internos foi quase integralmente neutralizada pelo comportamento do sistema bancário, nomeadamente no que diz respeito aos estabelecimentos básicos. A tendência para o entesouramento e a orientação do aforro para o investimento imobiliário foram, igualmente, objecto de cuidados especiais que se pensa estarem a produzir resultados satisfatórios.

Na formação bruta de capital fixo foram aplicados 19 por cento do produto nacional bruto, a mais elevada percentagem até agora verificada, e que revela certamente a influência do vultoso montante de empreendimentos programados para o ano anterior ao abrigo do II Plano de Fomento. Ponderando, ainda, o elevado ritmo de formação de «stoks» e o significativo acréscimo do consumo — privado e, principalmente, publico —, só por si mais que suficiente para compensar, na procura global, a diminuição da procura externa, teremos completado o quadro da aplicação do produto nacional.

As superiores necessidades de sobrevivência nacional impuseram um excesso de despesa de três milhões de contos. Sem qualquer ajuda exterior, nem quebra do esforço de desenvolvimento económico, como foi, então, possível atingir uma despesa extraordinária total de 5439,7 milhares de contos e chegar a uma situação final de equilíbrio?

Quatro elementos fundamentais se devem reunir para formar a resposta:

1.° O aumento acentuado do produto nacional bruto (6,8 por cento) que esteve na origem da expansão da matéria colectável;

2.° As medidas fiscais adoptadas em 30 de Junho de 1961 (com um resultado de cerca de 400 milhares de contos);

3.° A severa disciplina imposta nos gastos publicos (a despesa ordinária efectiva foi inferior em 1,5 por cento á previsão orçamental inicial) e, finalmente,

4.° A solidez do crédito do Estado e a flexibilidade do mecanismo financeiro.

É nas primeiras razões que devemos ir buscar a explicação para o excesso invulgar de 2806,9 milhares de contos da receita ordinária sobre a despesa ordinária. E é na solidez do crédito do Estado e na flexibilidade do sistema financeiro que nos devemos fundamentar para ver como foi possível utilizar 3129,9 milhares de contos de recursos extraordinários. Perante estes numeros, julgamos desnecessárias quaisquer explicações adicionais.

E o relatório finaliza com estas palavras:

«Dar sentido superior á vida não é apenas um alto exemplo quando vem dos homens. Também o é provindo dos Estados. Quando estes não negam a importancia da base material da existência e a hierarquizam com os valores básicos do espírito, quando harmonizam e equilibram os aspectos da vida dignos de serem vividos, não podemos deixar de dizer que a autoridade, sempre fundamental, não tem outro suporte e objectivo que não seja o Bem Comum. O caminho pode ser doloroso e áspero que as ideias permanecem verdadeiras. Que dizer, então, quando a luz forte da verdade o vai abrindo e derramando claridade no peito de quem caminha?».

Com o alto documento da vida publica portuguesa que acaba de dar a conhecer á opinião do País, testemunha uma vez mais o sr. ministro das Finanças a missão primacial que vem sendo desempenhada através da sua pasta ao serviço dos mais decisivos interesses nacionais.

o Citroën

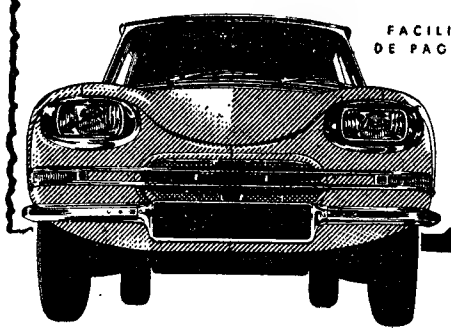
ami

é formidável!

essa é a opinião de todos os que o experimentaram. O INCONCILIÁVEL está pelo 1.° vez reunido num carro

- Baixo preço: **51.917$70** (taxa 5.390$90)
- Consumo real 5,5 a 6,5 l/100 Km.
- 115 Km/H — 4 portas — 5 lugares
- Suspensão maravilhosa
- Estabilidade admirável

FACILIDADES DE PAGAMENTO



COMPANHIA DOS TELEFONES

A PT

Aviso ao Público

LISTA TELEFÓNICA N.° 83

Avisam-se os Ex.mos Assinantes de que os trabalhos de elaboração da próxima Lista Telefónica vão entrar na sua fase final, devendo qualquer pedido de alteração ainda não formulado ser comunicado directamente a

PLT — PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, S. A. R. L.

— AV. ELIAS GARCIA, 162 - 7.° ANDAR — LISBOA-1

impreterivelmente dentro dos prazos abaixo indicados:

Lista de Assinantes: até 15 de Agosto de 1962

Lista Classificada: até 10 de Outubro de 1962

OS CURSOS da Escola Prática de Ciências Criminais

Está aberta na Escola Prática de Ciências Criminais, do Ministério da Justiça, a matrícula para o curso de preparação destinado a educadores e a auxiliares sociais das Direcções-Gerais do Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores, que é condição legal para o provimento vitalício nos respectivos cargos.

Serão admitidos candidatos de ambos os sexos, com mais de 19 anos e menos de 30 anos, que tenham o 2.° ciclo dos liceus ou habilitações com equivalência legal, e obedeçam ás restantes condições exigidas no art.° 19.°, alínea B) do regulamento aprovado pelo decreto n.° 41.516, de 1 de Fevereiro de 1958.

Na secretaria do referido estabelecimento, na Rua Joaquim Bonifácio, 38, ou pelo telefone 43610, prestam, ás horas uteis, esclarecimentos aos interessados.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Agosto de 1932 publicava a seguinte informação telefonada de Madrid pela agência «United Press», sobre o malogrado movimento monárquico, chefiado pelo general Sanjurjo, que fora preso nas proximidades de Sevilha:

«O conselho de ministros reuniu-se hoje, sob a presidência do chefe do Estado, para apreciar a situação. À saída do conselho, o sr. Azaña, falando aos jornalistas, declarou que a ordem é absoluta em toda a Espanha e que as manifestações republicanas se multiplicam. As tropas que iam a caminho de Sevilha receberam ordem para regressar. O sr. Alcalá Zamora concordou com a deliberação do Governo de apresentar ás Cortes dois projectos de lei: um premiando os militares e civis que concorreram para a repressão da revolta; o outro demitindo do serviço publico os militares e funcionários que tomaram parte ou auxiliaram a revolta. Foi deliberado efectuar em breve uma solene cerimónia publica na qual serão condecorados todos aqueles que se bateram pela Republica e defenderam a ordem interna».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Ruas Garcia; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Orquestras típicas; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: Primeira parte de um serão para trabalhadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 45: Segunda emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Segunda parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Sarabanda Giga e Badineiro», de Corolli, por «Os Solistas de Zagreb», dirigidos por António Janigro; «Concerto grosso, op. 8, n.º 4, em si bemol maior», de Torelli, pela Orquestra Pró-Musica de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; 19 e 20: Temas Ultramarinos; 19 e 30: Trechos de óperas: dueto da ópera «Otelo», de Verdi, e dueto da ópera «Lakmé», de Délibes; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Eumene», abertura de Sousa Carvalho; «Pequena Suite», de António Fragoso, versão orquestral de Joly Braga Santos, e «Divertimento para Orquestra», de Joly Braga Santos; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital pela pianista Athina Douzenis; 21 e 38: «Adagio», de Mozart, pelo harpista Marcel Granjany; 21 e 45: Os grandes momentos históricos do Mundo; 22 e 15: Festival de Estocolmo-1962, gravações cedidas pela Rádio Sueca: «Quarteto op. 74, em mi bemol maior, de Beethoven, pelo Quarteto Amadeus; 23: A Voz do Ocidente — Programa internacional; 1 hora — Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Orquestras; 19: Cançonetas; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Banda da Marinha: 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário de Rádio Clube Português; 19: Sumário do programa; motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário de Rádio Clube Português; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário de Rádio Clube Português; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: Gaudeamus Igitur — Anuncio da estação — Resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «Cocktail» de ritmos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha da M. P.; 18 e 55: Fecho da emissão.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: Melodias do Poente; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, «Programa Juvenil» (Orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças e filmes culturais); 20 e 30, «Teledesporto» (revista dos acontecimentos desportivos da semana); 21, «O tesouro das 13 casas» (10.º episódio); 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, «Endimião ou o Eterno Desencontro», com Ana Paula, Paulo Renato, Fernanda Montemor e Mário Pereira; 22 e 30, (Êxitos do momento» (transmissão dos estudios do Porto). 23, episódio da série «Bonanza»; 23 e 50, fados, com Paula Valpasso, acompanhamento de Raul Nery e Joaquim do Vale; 0 horas, «Lux in Tenebris», pelo padre João de Sousa; 0 e 10, «XXV Volta a Portugal em bicicleta»; 0 e 25, «Telejornal» (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 11 — A's 12 e 44 (3,34 m).
Dia 12 — A' 1 e 14 (3,35 m); 13 e 48 (3,55 m).
Dia 13 — A's 2 e 08 (3,56 m); 14 e 37 (3,82 m).

BAIXA-MAR

Dia 11 — A's 6 e 01 (1,58 m); 18 e 44 (1,54 m).
Dia 12 — A's 7 e 08 (1,41 m); 19 e 38 (1,31 m).
Dia 13 — A's 7 e 53 (1,22 m); 20 e 23 (1,08 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

EDEN — «Quando fala o coração»

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21.45 — **«Meu amor é traiçoeiro»**

CINEMAS

S. JORGE — «A serpente do Oeste»
MONUMENTAL — «O conde de Luxemburgo».
SÃO LUÍS — «Diplomata em apuros».
ROMA — «Bala sem destino».
ALVALADE — «Diplomata em apuros».
COLISEU — «Salomão e a rainha do Sabá».
ODEON — Violetas imperiais.
POLITEAMA — «Anastásia».
RESTELO — «Os 3 tesouros».
OLIMPIA — «Os amantes do deserto».
JARDIM CINEMA — «O tesouro das 7 colinas».
CHIADO TERRASSE — «O mistério de Angkov».
ESP. PORTUGÁLIA — «O homem do Ricksow».
SALÃO LISBOA — «Bandeirantes da fronteira».
ARCO-IRIS — «Valentão é apelido»
S. L. BENFICA — «Arriscada aventura».
CAMPOLIDE — «Todos morreram calçados».
CAPITÓLIO — «Cinderelo dos pés grandes».
IDEAL — «O Águia Negra».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

TIVOLI — **«A roda da sorte»**
CONDES — «Aventura em Marselha».
ROMA — **«R. P. Z. ... chama Berlim»**.
AVIS — «A bela mole
ROYAL — «Até á eternidade».
IMPÉRIO — «O rei dos ladrões».
CINE-ESPLANADA ODIVELAS — «Escada acima, escada abaixo».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O medo mata».
CINE MOSCAVIDE — «O gume da navalha».
LIS — «A notável senhoria».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão Ajuda**, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britanica**, I. Légua da Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 40 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389215).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — **Moura**, I. Memória, 55 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria, 16 n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n. 98-B (688807).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins 25 (53468).
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R. Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja ? (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa 105 (664414).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras 202 (780841)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia 90 (847019)
SANTA MARIA — **Fernandes**, Rua S. José 187 (26476)
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luis Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento, 199 (660513).

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

Consultados sobre a aplicação do § 1.º do artigo 8.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 41 969, de 24 de Novembro de 1958, em que se pretendia, no termo de declaração para liquidação e pagamento da sisa devida, classificar o contrato de *compra e venda para quaisquer efeitos legais*, respondemos, dando a *minuta* de requerimento, seguinte:

«A., B. e C., pretendem pagar o imposto de sisa que se dever com referência *á permuta* de bens que vão fazer com a Sociedade... (civil), com o capital social de... e de que as signatárias são sócias, possuindo no capital referido as quotas... isto é, 50 % do mesmo capital.

Recebem da Sociedade..., donde pretendem sair, duas propriedades rusticas, inscritas na respectiva matriz sob o artigo..., com a área de..., com o rendimento colectavel de... e o valor matricial de 1 044 192$00, ambas fazendo parte do activo da Sociedade..., e que as signatárias vão receber em comum e na proporção de 1/4 para cada uma das primeiras signatárias e de 2/4 para a restante.

O valor matricial total dessas propriedades é, portanto, de 1 044 192$00. E:

DÃO EM TROCA:

As suas referidas quotas-partes que possuem naquela Sociedade e mais a quantia, em dinheiro, de 190 000$00.

Atribuem ás mencionadas propriedades os valores de 775 000$00 e 45 000$00, respectivamente, e declaram que as mesmas propriedades *são livres e alodiais, não estando hipotecadas nem cativas de usufruto.*

Finalmente:

Divergindo hoje a *definição de permuta* — entre as disposições do § 1.º do artigo 8.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações e o artigo 1545.º do Código Civil, as signatárias requerem a liquidação da sisa que for devida nos termos daquele § 1.º que, *para efeitos de sisa*, considera de *compra e venda* o contrato pelo qual se troquem *bens imobiliários por mobiliários*».

Vida religiosa

Os húngaros vão erigir uma capela em Fátima

FATIMA, 11. — Sob a presidência do bispo de Leiria, efectuam-se hoje, ao fim da tarde, a cerimónia da bênção e do lançamento da primeira pedra para a construção de uma capela no cimo do Cabeço de Aljustrel, lugar onde nasceram os videntes Lucia, Jacinta e Francisco, que viram Nossa Senhora em 1917.

A capela vai ser dedicada a Santo Estevão, padroeiro da Hungria, e será custeada com as esmolas oferecidas pelos católicos hungaros que se encontram refugiados nos países livres. Constituirá ainda o remate da via sacra já erigida no caminho da Cova da Iria á Loca do Cabeço, em homenagem ao grande prelado da Hungria, cardeal Mindszenty, e por isso mesmo denominada «Calvário Hungaro Cardeal Mindszenty».

O sr. D. João Pereira Venancio celebrou missa no monumento dos Valinhos — local da aparição de Nossa Senhora, em 19 de Agosto de 1917 — seguindo-se depois uma procissão para o local onde a capela vai ser construida.

Ao acto assistem, como representante da Comissão do Calvário Húngaro, o padre Luís Kondor, S. V. D. que é também o Postulador da Causa da Beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto.

X Campo de Formação da Juventude Agrária Católica do Patriarcado

No Seminário de São Paulo, em Almada, principia, esta noite, o X Campo de Formação da Juventude Agrária Católica do Patriarcado, destinado á preparação dos rapazes que se ocupam nos diversos trabalhos rurais, por forma a que possam enfrentar, no seu meio, os problemas relativos á vida religiosa e ás obrigações sociais.

Concentram-se ali cerca de 50 jovens. os quais serão dirigidos pelo rev. padre Serazina, auxiliado por outros sacerdotes. As actividades do referido Campo de Formação encerram-se no dia 19.

Em Coruche

CORUCHE, 11. — Dentro do programa das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, as mais antigas e as mais importantes do Ribatejo, continuarão hoje, ás 21 horas, as novenas, na igreja matriz, com a colaboração do respectivo grupo coral.

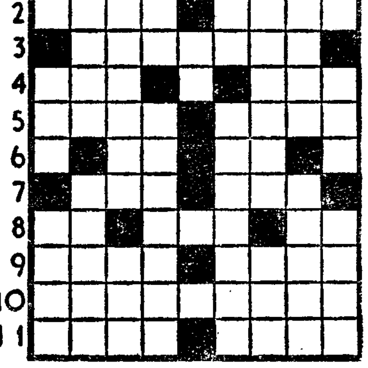
Amanhã, ás 21 horas, haverá solene tríduo, com a participação do Grupo Coral de Santa Cecília, sob a direcção do padre José Flausino, natural desta vila; e o cónego dr. José Filipe Mendeiros iniciará as suas pregações. Na Esplanada do Castelo serão inauguradas as iluminações eléctricas.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2757



HORIZONTAIS: 1 — Pegas. Lavras. 2 — Barriga da perna. Roa. 3 — Age. 4 — Tempo do verbo ir. Terceiro. 5 — Equipo. Período. 6 — Viração. Prefixo que designa estado. 7 — Rio da França. Chefe etíope. 8 — Cento e cinquenta em romano. Medida de línquidos na Holanda. Artigo definido. 9 — Ovários dos peixes. A Pérsia. 10 — Triturara com os dentes. 11 — Peixe de água doce (inv.). Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Esposende. Da mesma forma que. 2 — julgar. Estupido. 3 — Encostai. Empunhei. 4 — Sadio. Enfeitaste. 5 — Aqui. Artigo definido. 6 — Medida de superfície. Género de insectos himenópteros que vive em colónias debaixo da terra. 7 — Cintilara. Batráquios. 8 — Prendeis. Ecoara. 9 — Pronome reflexo. Unidade monetária do Japão. Convir.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2756

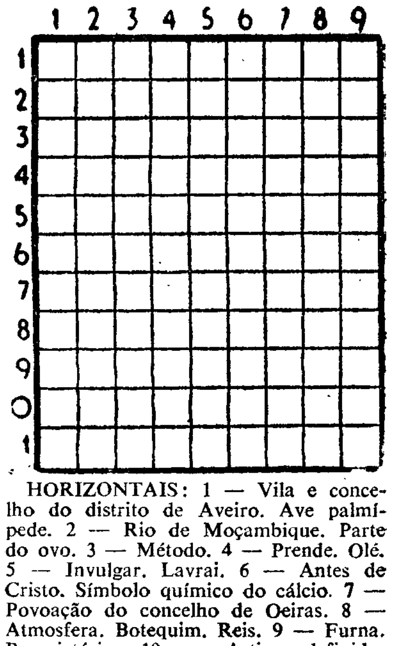
HORIZONTAIS: 1 — NUNCA. 2 — Um. Roa. RR. 3 — Seu. Tia. 4 — Tangeriam. 5 — Arca. Ermo. 6 — MUITO. 7 — Lar. 8 — Cora. Orça. 9 — Rui. Ien. 10 — Ecos. Rana. 11 — Só. Aia. Oó.

VERTICAIS: 1 — CUSTAR. Crês. 2 — Mear. POUCO. 3 — Unem. Rio. 4 — Ur. Gaula. Sa. 5 — Nove. Ia. 6 — Cá. Retro. Rã. 7 — Tiro. Ria. 8 — Riam. Aceno. 9 — Aramos. Anão.

PROVÉRBIO — *NUNCA MUITO CUSTAR POUCO.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4802



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ave palmípede. 2 — Rio de Moçambique. Parte do ovo. 3 — Método. 4 — Prende. Olé. 5 — Invulgar. Lavrai. 6 — Antes de Cristo. Símbolo químico do cálcio. 7 — Povoação do concelho de Oeiras. 8 — Atmosfera. Botequim. Reis. 9 — Furna. Proprietária. 10 — Artigo definido. Observava. Símbolo químico do érbio. 11 — Vila e concelho do distrito do Porto. Rasoura.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Sapo do Amazonas. Içam. 2 — Extensa. Freguesia do concelho de Guimarães. 3 — Serviram. 4 — Rente. Terminava. 5 — Pronome pessoal. Oferece. 6 — Procede. Despertar. Retardar. 8 — Mete em mala. Escudo. 9 — Ruim. Escudeiro. Cura.

Solução do problema n.º 4801

HORIZONTAIS: 1 — Saul. Troa. 2 — Eis. Ohm. 3 — Anela. 4 — Pb. Opa. Ar. 5 — Aer. Apa. 6 — Licurgo. 7 — São. Ais. 8 — Os. Per. Aa. 9 — Dário. 10 — Aro. Rés. 11 — Sura. Sara.

VERTICAIS: 1 — Serpa. Sobas. 2 — Aí. Belas. Ru. 3 — Usa. Rio. Dor. 4 — No Pá. 5 — Depaupera. 6 — Lá. Ri. 7 — Roa. Agá. Ora. 8 — Oh. Apoia. Er. 9 — Amora. Salsa.

O cosmonauta russo manteve-se em permanente contacto com a base de onde foi lançado revelando sempre excelente disposição

(Continuação da 1.ª página)

voo cósmico e melhorar o sistema de pilotagem das naves cósmicas, dos meios de ligação, direcção e aterragem.

O major soviético Andrian Grigorivitch Nikolaev é o quinto homem que gira á volta da Terra. Os quatro voos orbitais anteriores foram os seguintes, por ordem cronológica:

— 12 de Abril de 1961: Yuri Gagarine no «Vostok I», dá pouco mais de um volta á Terra (50 mil quilómetros) em 108 minutos.

— 6 de Agosto de 1961: Guerman Titov, no «Vostok II», dá 17 voltas e meia á Terra (700 mil quilómetros) em 25 horas e 18 minutos.

— 20 de Fevereiro de 1962: o major americano John Glenn, no «Amizade 7», dá três voltas ao globo (135 mil quilómetros) em 4 horas e 56 minutos.

— 24 de Maio de 1962: Scott Carpenter, também americano, no «Aurore 7», dá igual numero de voltas no mesmo tempo. — (F. P.).

PRINCIPIO LA TERCEIRA VOLTA

O cosmonauta soviético Nikolayev começou a sua terceira volta á Terra a bordo do «Vostok III», esclareceu ás 11 horas e 50 (T. M. G.) um cientista, numa entrevista televisada em Moscovo.

Ignora-se de momento o motivo porque na comunicação do lançamento de hoje não foi incluído um pormenor importante — o peso da nave espacial.

As duas naves anteriores tripuladas pesavam cerca de quatro toneladas e meia.

EXPECTATIVA EM MOSCOVO

Milhares de amplificadores de som com altifalantes suspensos das árvores e instalados em edifícios davam aos moscovitas notícias sobre o voo.

O principal locutor da Russia, Yuri Levitan, leu o comunicado oficial. O transito parou enquanto o povo se juntava em torno dos altifalantes.

Antes de partir para o espaço o major Nikolayev gravou a seguinte declaração: «Adeus a todos. Até breve quando regressar á Terra».

O major Nikolayev acrescentou que Gagarine e Titov voaram «em nome da paz e do progresso» e que o seu voo ia realizar-se com os mesmos objectivos.

CAPTADOS SINAIS EM INGLATERRA E NO JAPÃO

JODRELL BANK (Inglaterra), 11 O rádio observatório de Jodrell Bank captou a voz do novo cosmonauta soviético.

«Sir» Bernard Lovell, director do observatório, comentou: «Se este voo, como parece provável, durar alguns dias, isso constituirá um rápido avanço no projecto de levar o homem á Lua».

O Instituto de Rádio do Ministério dos Correios Japoneses anunciou ás 5 e 47 hora local (8 e 47 (T. M. G.) que foram recebidos no Japão sinais da nave espacial russa «Vostok III».

TITOV NIKOLAYEV É A PERSINIFICAÇÃO DA CALMA

Nikolayev nasceu em 1929 em Chercha (pequena aldeia da Republica autónoma dos Tchuvaches). O seu pai que é Kolkhosiano morreu em 1944. Tem cinco irmãos e irmãs.

Depois de terminar os estudos secundários começou os de medicina, que abandonou para entrar numa escola de silvicultura.

Primeiro fez serviço militar numa unidade de caçadores, na qualidade de rádio-telegrafista. Depois passou á Aviação, como piloto. Seguidamente, entrou na escola de cosmonautas, onde travou conhecimento com Gagarine e Titov.

Diz-se que no lançamento do «Vostok II», pilotado por Titov Nicolayev era o «substituto» deste.

Nikolayev é membro do Partido Comunista, ao qual aderiu durante o serviço militar.

Rádio Moscovo afirmou que Nikolayev foi distinguido no ano passado com a Ordem da Estrela Vermelha por ter cumprido, com êxito, uma missão do Governo soviético.

Titov declarou á «Tass»: «O cosmonauta Andrian Nikolayev é a personificação da calma, o que é muito necessário para comandar uma nave espacial. O meu amigo é um homem de têmpera de ferro e grande coragem. Não há duvida de que durante o seu voo aumentará muito o que Yuri Gagarine e eu fizemos»

KRUCHTCHEV FALOU COM O COSMONAUTA

As 16 horas e 06 locais (13 horas e 06 T M. G.) Kruchtchev conversou por radiotelefone com o cosmonauta Andrian Nikolayev, anunciou Rádio Moscovo. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Um foguetão «Polâris» do tipo «A-3» foi lançado pela primeira vez, ontem, com êxito, em Cape Canaveral. O míssil, cujo alcance é de 4600 quilómetros, percorreu cerca de 2800 quilómetros sobre o Atlantico, seguindo a trajectória prevista.**

● A princesa Margarida, que representou a rainha Isabel nas festas da independência da Jaimaica, partiu ontem de Kingston na companhia de seu marido, lorde Snowdon, de regresso a Londres.

● **A União Soviética enviou notas aos Estados Unidos, á Inglaterra e á França, protestando contra a «intensificação de actos de provocação» em Berlim - Oeste — anunciou a agência «Tass».**

● «A paz que reina na Africa do Sul não deve fazer o povo esquecer o perigo que constitui para o país a situação existente nas Nações Unidas» — declarou ontem á noite o ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul, H. E. Louw, no decorrer de uma manifestação organizada em sua honra em Bethlehem. Louw salientou que «56 países afro-asiáticos, 11 satélites russos e 5 países do hemisfério ocidental formam hoje na O. N. U. um sólido bloco possuindo a maioria de dois terços que lhe permite controlar a Organização mundial».

Reuniu-se o Governo espanhol

CORUNHA, 11 — O general Franco presidiu ontem ao primeiro conselho de ministros da sessão de Verão.

Foram comunicadas informações á Imprensa no decorrer dos trabalhos quando, até agora, era costume fazê-la esperar, muitas vezes até ás três horas da manhã, pelo comunicado oficial sobre as deliberações ministeriais.

Segundo essas informações, o posto de comissário-geral dos abastecimentos e transportes — vago desde a ultima remodelação ministerial — foi confiado a Andres Rodriguez Villa

Diversos jornais espanhóis protestaram vigorosamente, nestes ultimos dias, contra a manutenção do Comissariado de Abastecimentos pelas seguintes razões: não se justifica já pela penuria de produção que motivou a sua criação é contrário aos princípios de liberalização económica que o Governo procura aplicar e não deteve a subida dos preços (que já aumentaram 10 por cento em relação ao ano anterior segundo o jornal «Ya»). — (F. P.).

Considera-se inevitável nova desvalorização da moeda brasileira

RIO DE JANEIRO, 11 — A situação económica e, sobretudo, financeira, continua a inspirar as mais sérias preocupações, apesar de se verificar um certo desanuviamento no plano político.

Efectivamente, os negócios paralisaram práticamente por completo desde a demissão de Tancredo Neves, em fins de Junho. A desconfiança que a política do Governo inspira aos círculos económicos provocou um êxodo de divisas que ascendeu só no mês passado, a cerca de 100 milhões de dólares. o Governo reagiu com medidas de «contrôle» que, porém, não teve os efeitos desejados. E' certo que os dólares já não saem mas também não entram. As reservas de divisas do Estado estão esgotadas. Nestas condições, estão ameaçadas as importações essenciais á actividade económica do país.

No plano interno, a situação financeira não é melhor. Embora ainda não tenha sido decretada a moratória, o Estado adiou muitos pagamentos e tem recorrido de forma maciça a emissão de notas. No mês passado foram postos em circulação 55 biliões de cruzeiros e são inevitáveis mais emissões, nos próximos dias. A posição dos Bancos melhorou, mas continua a ser «retraída». Os Bancos conservam em caixa o mais que podem e só fazem empréstimos a curto prazo.

Entretanto, aumenta o ritmo da inflação. A Fundação Getulio Vargas (organismo oficial especializado em estatísticas) calcula em 5,6 por cento o aumento do custo da vida no mês anterior, o que constitui um novo «record». No entanto, segundo os especialistas, as bases da economia brasileira continuam sãs e será possível uma rápida recuperação se a crise política não se prolongar indefinidamente. Mas considera-se inevitável mais uma desvalorização do cruzeiro. — (F. P.).

BROCHADO DA ROCHA APRESENTAR-SE-A' AO PARLAMENTO NA TERÇA-FEIRA

BRASILIA, 11. — O primeiro-ministro brasileiro, Brochado da Rocha, enviou ontem á noite uma mensagem ao Congresso, a acompanhar os 22 projectos de lei destinados a conceder ao Governo poderes especiais que lhe permitirão realizar um certo numero de reformas urgentes. Brochado da Rocha apresentou também um texto prevendo um referendo sobre as instituições antes de 20 de Janeiro de 1963.

A mensagem do primeiro-ministro brasileiro foi recebida pelo presidente da Camara dos Deputados, Ranieri Mazzilli. Foi constituída imediatamente uma comissão de 11 membros para examinar os projectos governamentais.

E na próxima terça-feira que Brochado da Rocha se deve apresentar perante a Assembleia para expor o ponto de vista do Governo. Sabe-se que a maioria do Congresso é hostil ao referendo e uma delegação de poderes especiais, mas como o Governo parece ter renunciado a dar aos seus pedidos um aspecto de ultimatum é possível uma solução de compromisso

GOULART CONSIDERA NECESSÁRIO UM ACORDO COM O CONGRESSO

O presidente Goulart, recebeu, ontem á noite, no Palácio da Alvorada vários chefes políticos «para esclarecer o diálogo com o Parlamento». Falando com esses chefes entre os quais se encontravam o deputado Oliveira Brito, do Partido Social Democrático — partido maioritário da Camara — e o senador Afonso Arinos, da União Democrática Nacional e actual ministro das relações exteriores, o presidente insistiu sobre o seu dever de chegar a um acordo com o Congresso. Recebendo anteriormente os generais promovidos, Goulart declarou-se perplexo diante das acusações de que se preparava para lançar um golpe de força: «A regra de toda a minha vida publica foi sempre o respeito pela legalidade» — disse o presidente. — (F. P.).

REUNIÃO DO PACTO DE CASABLANCA

(Continuação da 1.ª página)

mum africano, da União africana de Pagamentos e do Conselho da Unidade Económica, cujos projectos tinham sido aprovados nas reuniões anteriores da Comissão efectuadas em Conakry e no Cairo.

Devem continuar as consultas entre os Estados africanos do Pacto de Casablanca e o Ghana, que desde há tempos se tem mostrado descontente com as várias reuniões do Pacto e que não se fizera representar nesta ultima reunião.

Os observadores notam a insistência com que o rei Hassan II renovou o apelo que há alguns meses fizera no Cairo aos outros grupos de Estados africanos para se juntarem aos do Pacto de Casablanca.

Esta «aproximação» entre os dois grupos africanos — o de Monróvia e o de Casablanca — devia verificar-se no princípio de 1963, graças á Argélia, agora independente, pois esta poderia ser o «fermento» dessa unidade, segundo Thami Uazzani, secretário-geral permanente do organismo de ligação do Pacto de Casablanca. — (F. P.).

OUTRA VÍTIMA DA TALIDOMIDA

NICÓSIA (Chipre), 11. — Registou-se em Junho o primeiro caso cipriota do nascimento de uma criança com os braços e as pernas deformados pela Talidomida que a mãe ingerira durante os dois primeiros meses de gravidez — anunciou o Ministério da Saude.

Num comunicado acrescenta que a droga havia sido importada da Inglaterra a partir de Julho de 1958 e da Republica Federal alemã desde Novembro de 1960, mas que todos os fornecimentos da droga haviam sido retirados do mercado em Dezembro. — (A. N. I.).

NADADORA OUSADA

TANGER, 11. — «Miss» Mary Margaret Revell, uma americana que já sofreu de paralisia infantil, comemora hoje o seu vigésimo quinto aniversário natalício, efectuando o que se afirma ser a primeira tentativa para atravessar a nado o estreito de Gibraltar, de Marrocos para Espanha.

A Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Eram 9 horas, ainda com temperatura de certo modo amena, quando, em frente do palácio real, na Avenida Duarte Pacheco, se deu início á etapa. Depois do sr. presidente do Município, eng.º Bento Charrua ter envergado a Azevedo Maia a camisola amarela, conquistada ontem por aquele portista, ao chegar a Évora, acto que o numeroso publico que acorreu á saída, sublinhou com aplausos, partiu o primeiro corredor.

O perfil do percurso exigiu grande esforço aos estradistas

Nos primeiros 35 quilómetros, o percurso apresentava-se ligeiramente a subir. Depois, até Monforte, descia-se pronunciadamente, a que se seguiu um troço plano.

JOSÉ PACHECO RECONQUISTOU A CAMISOLA AMARELA

A partir, porém, dos sessenta quilómetros, ou seja nos quinze quilometros que levavam até junto do Estádio da Fontedeira, onde se encontrava instalada a meta, houve que escalar ladeira ingreme, nomeadamente, dentro da capital do Alto Alentejo.

O «leonino» José Roque, que fez uma corrida de grande valia técnica, acabou por ver frustrada a sua bela corrida por falta de fortuna.

Portalegre já se divisava, quando o brioso corredor sportinguista houve que deter a marcha vitoriosa por a corrente da sua máquina se ter entalado na roda dentada traseira.

Foi bem um minuto e meio que tal percalço representou para o esforçado atleta, apesar do pronto apoio que o carro do seu clube lhe proporcionou.

O acidente, em suma, pesou na classificação de João Roque, tirando-lhe o primeiro lugar.

Houve corredores que ultrapassaram os seus antecessores

Cada corredor iniciou a tirada com um intervalo de três minutos sobre o que imediatamente se lhe seguia. Contudo, houve corredores que, no desenrolar do percurso, lograram ultrapassar o seu antecessor.

Assim, João Roque ultrapassou Virgílio Nunes; Mário Silva ultrapassou Manuel de Melo; Jorge Corvo suplantou Manuel Simões, Manuel de Castro e Octávio Trinta; e Sousa Cardoso deixou para trás Joaquim Dionísio, Perna Coelho e Ilídio do Rosário.

Ao fim e ao cabo, tirada esgotante, como dissemos, pela dureza do percurso e pela alta temperatura em que a mesma foi realizada — principalmente quando Azevedo Maia cortou a meta, altura em que os relógios marcavam 14 e 5, ou seja 5 horas e 5 minutos depois de ter partido o primeiro corredor.

Surpreendeu a maneira como os corredores actuaram

Surpreendeu a maneira como os corredores actuaram na estrada, a maioria deles sem carro de apoio.

Os favoritos, Mário Silva e João Roque, por exemplo, tiveram largos períodos sem divisarem carros de apoio.

Por outro lado, tem-se conhecimento — e nós tivemos ocasião de verificar — que muitos particulares, conduzindo «scooters», não se eximiram em proporcionar meio-fundo aos corredores, porque a fiscalização era, práticamente nula, na estrada.

Não houve, da parte da entidade organizadora a lembrança de solicitar a colaboração dos representantes dos órgãos informativos de forma a cada um deles, acompanhar qualquer corredor, mediante sorteio, e assim garantir o lado desportivo da corrida e evitar acontecimentos desagradáveis, que levam a pôr de reserva, ou acreditar em certos tempos verificados na meta.

Não se fazendo acusações particulares, porquanto se tornou impossível fazer um «contrôle» rigoroso, ao longo dos 75 quilómetros, o certo é que podemos, com base em elementos de que dispomos, que houve bastantes irregularidades, de forma a pensarmos que este «contra-relógio» deve ter batido todos os «records», pondo em duvida, até, o valor atlético atribuido por determinados tempos averbados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Havia nevoeiros locais na orla costeira e o vento era fraco, por influência de um vasto anticiclone que se estende desde o sudoeste dos Açores, até á Europa Central.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.)—Porto e Coimbra, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 26°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°6; na água do mar, 14°,8.

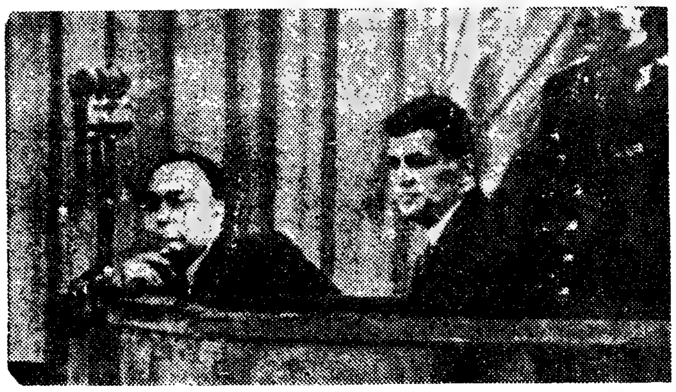
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,3; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°; mínima, 16°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco com nortada moderada, durante a tarde e princípio da noite na faixa costeira para sul do cabo Mondego. Nevoeiros durante a madrugada e parte da manhã, nalguns locais do litoral Oeste.

NESTE NÚMERO PODE LER:

Ex-presidentes franceses no banco dos réus

Maria Callas é vestida [illegible] de Puccini



Porque voltam às mulheres a fazer espionagem

O trabalho moderado favorece a longevidade [illegible]

PICASSO

pagou na mesma moeda

Na esplanada de um café em Saint-Tropez, a multidão adensou-se em torno de dois personagens do mesmo ofício, tão separados um do outro como o mar das estrelas: Picasso, o célebre e riquíssimo pintor espanhol, e um humilde caricaturista da rua, como se vêem em França a cada passo, a tentar ganhar a vida fazendo o retrato dos transeuntes. Gaston Tyko, um rapaz alto, de chapéu colonial e barba em ponta, pediu a Picasso que lhe comprasse o rápido retrato que esboçou enquanto o «modelo» tomava um aperitivo. Mas Picasso, bem humorado, resolveu, em vez de francos, fazer o retrato do caricaturista, a quem o ofereceu.

A assinatura de Pablo valorizou o esboço de tal modo que se Gaston o quiser vender recebe, pelo menos, 30 contos! Além disso, com os elogios que recebeu de Picasso, que sinceramente apreciou o seu talento malbaratado, Gaston é, actualmente, o mais conhecido caricaturista de Saint-Tropez. Todos os veraneantes e «estrelas» de cinema, que aí passam as férias, querem um retrato feito por aquele que teve a honra de servir de modelo a um desenho do grande pintor catalão.

Diario de Lisbôa

magazine

O Riso da Semana

Perguntar por perguntar

Os membros da junta de freguesia podem ter gota?

A porca dos parafusos ronca?

A barra do tribunal é de ferro?

Um sujeito que visita os Inválidos tem que ir de muletas?

— Usa assim o penteado, para os homens não lhe fugirem...

REVOADA DE GRAÇAS

FUMAR!...

D. Miquelina embirra solenemente que seu marido fume e há dias, entrou furiosa no escritório, onde o foi encontrar com um enorme charuto na boca.

— Já estou farta de ser sufocada pelo fumo do teu tabaco! Que farias tu se eu pedisse o divórcio?

— Arranjaria uma mulher que fumasse...

OVO DE PASCOA

No dia de Páscoa um senhor oferece a sua mulher um ovo de chocolate.

Nesse momento dois papagaios observavam-nos e um deles diz ao outro:

— Vês tu, meu caro, é curioso que entre eles são os machos que põem os ovos.

MAQUINAS DE FALAR

Edison era sem duvida um grande inventor ainda superior ao criador. Ele também inventou a máquina de falar — a mulher, mas não foi capaz de inventar o dispositivo para a fazer calar.

EM VIAGEM

A mãe lê e Chiquinho vai a brincar com a irmã mais pequena:

— Mamã, pergunta ele, como se chama a ultima estação por onde há pouco passámos.

— Ora, deixa-me ler, tu cansas-me com as tuas perguntas tolas!...

— Então não queres saber onde foi que caiu á linha o meu irmão?

O MURO INCLINADO

Quando o mestre de obras foi ver o trabalho, notou que o operário que estava a construir o muro do quintal, o fizera absolutamente fora da vertical. O muro era mais inclinado que a Torre de Pisa. Pegando no fio de prumo demonstrou-lhe claramente o que acabara de verificar:

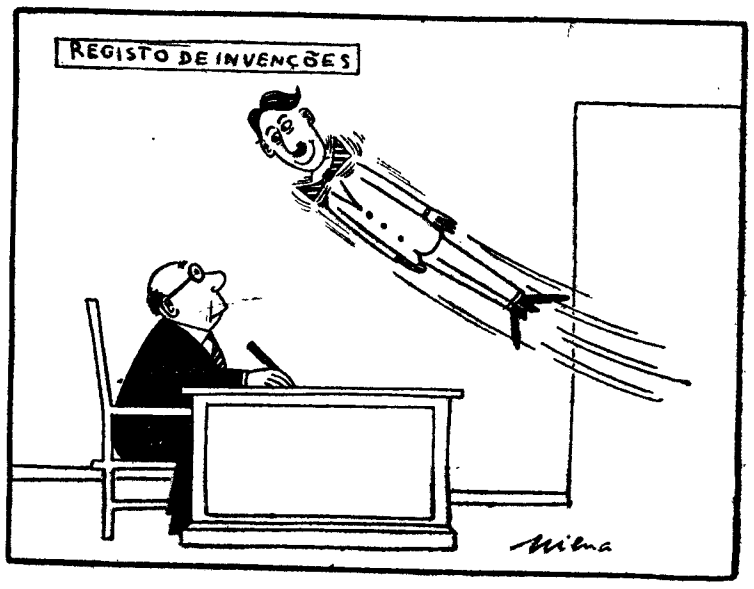
— Vê você a bela obra que fez?

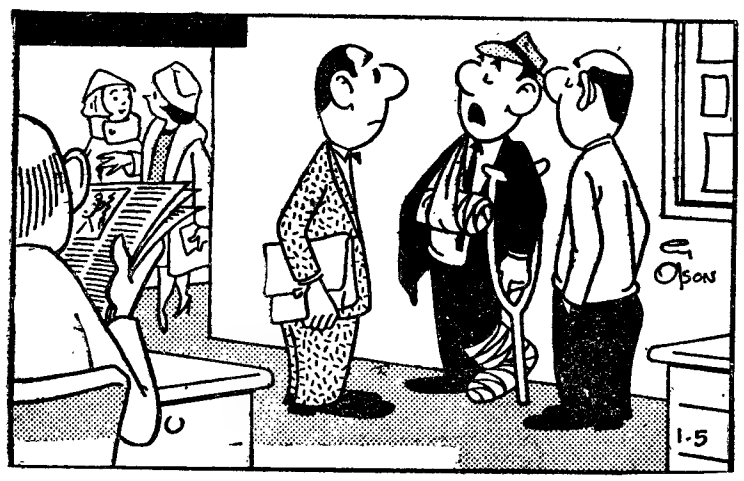
— Vejo, sim, senhor, mas quem me diz a mim que o fio de prumo não está funcionando bem?!

O PRECO DA OPERAÇAO

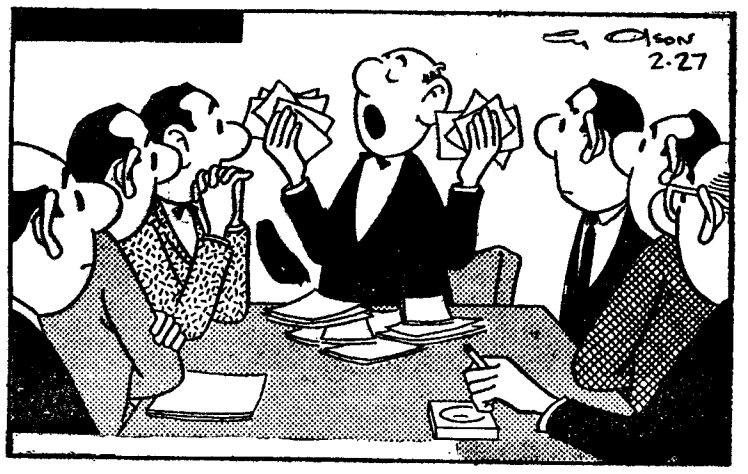
Estendido na mesa de operações o doente quis saber quanto lhe iria custar a operação.

— Isso não tem importancia, eu entendo-me depois com a sua viuva.



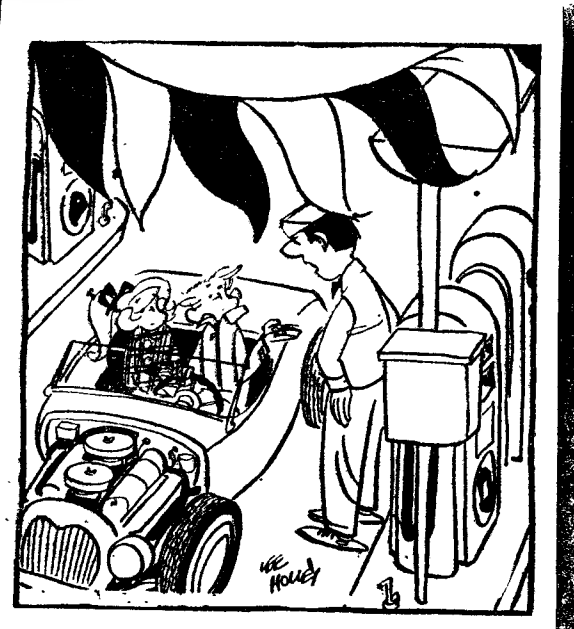


— Já ouviste falar no «twist»? Minha mulher resolveu ensinar-mo...

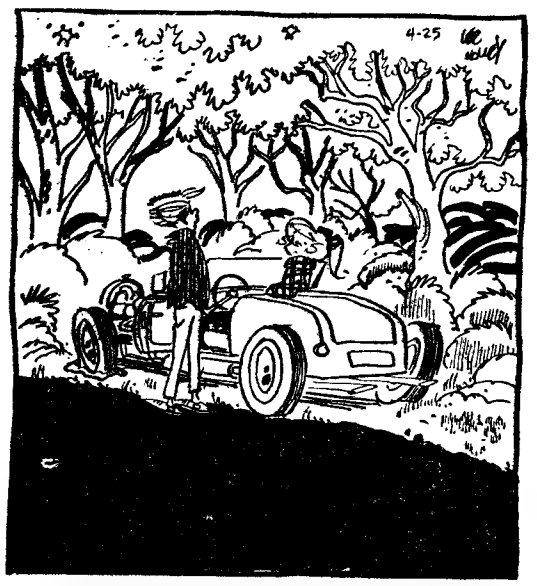


— O nosso concurso de «slogans» deu-nos a conhecer a opinião do público. O melhor é deitarmos fora o produto e voltarmos ao principio.

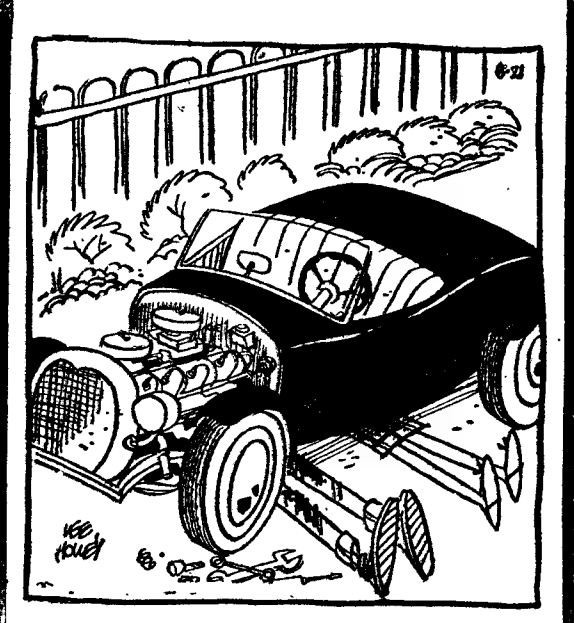
DELÍCIAS DO AUTOMOBILISMO



— Se eu tivesse um conta-gotas, não me importava de lhe fornecer essa quantidade de gasolina.



— E quem te disse que eu tinha pneu sobresselente?



— Não te preocupes comigo, Lano. Quero apenas ver o que há de tão fascinante aqui por baixo.

o que vai pelo mundo

STRAVINSKI,
o famoso octogenário

COMO OS TEMPOS MUDAM

Pela primeira vez depois da guerra, colunas motorizadas e blindadas do Exército alemão percorrem as estradas francesas.

Tratava-se, porém, de um desfile pacífico, ante uma tribuna oficial em que se encontravam o general de Gaulle e o chanceler Adenauer.

Foi no dia 8 de Julho passado que, numa cerimónia militar franco-alemã, forças dos exércitos francês e germanico confraternizaram. Esta parada, realizada em Mourmelon, marca uma viragem no xadrez europeu e assinala uma mudança espectacular dos tempos.

FAMOSO OCTOGENÁRIO

Igor Stravinski, o notável compositor russo que vive, há muitos anos, na Califórnia, festejou os seus 80 anos com o mesmo espírito jovem e inconformista que fez dele uma das maiores personalidades da musica contemporanea.

Stravinski, que continua a compor, a gostar de «whisky» e de passear pelo campo, empreendeu uma viagem pela Europa. Causou sensação a notícia de que irá á Russia — de onde saíra há cerca de 50 anos — pois a cultura oficial soviética sempre considerara a sua obra «exemplo de arte burguesa e degenerada».

BATIDO O «RECORD» no consumo de champanhe

Cada vez se bebe mais champanhe, que é, entre as bebidas capitosas um delicioso aturdimento e será, também, um meio de evasão ás inquietações da vida complicada, instável, fugidia e breve, nestes dias tumultuosos. Por isso aumenta o consumo da doirada e espumante bebida, que, outrora, era reservada a requintados opulentos e agora corre em abundancia nas taças dos que querem sorver os prazeres da vida, deixando-se vogar na abstracção dos sonhos pelos reinos das mágicas fantasias.

No ano passado a venda de champanhe em França, que é a pátria da deliciosa bebida, bateu todos os «records» estabelecidos, pois o numero de garrafas vendidas em 1960, quarenta e nove milhões e meio, subiu, em 1961, para 54 188 849.

Em França consumiram-se 38 659 873 garrafas (27 264 941 compradas aos negociantes e 11 394 932, aos produtores). Foram vendidas para o estrangeiro 15 528 976 garrafas (15 288 285, pelos comerciantes e 240 691, pelos produtores).

Os países principais consumidores do champanhe francês são a Inglaterra (4 220 000 garrafas), os Estados Unidos da América do Norte (2 707 000), a Bélgica (1 448 000), a Itália (1 156 000), a Alemanha Federal (726 000) e a Suiça (538 000).

Telefones automáticos com marcadores por meio de botões de pressão

Uma inovação que simplificará as ligações telefónicas automáticas foi empreendida por uma grande fábrica de Joanesburgo, a qual está a produzir um tipo revolucionário de telefone automático cujo marcador rodativo é substituído por indicadores numéricos que botões de pressão accionam.

As chamadas por meio desse indicador numérico serão obtidas mais ràpidamente, pois, não havendo sectores em movimento, empregam-se em seu lugar comutadores accionados electrònicamente.

A firma produtora desse material, L. M. Ericson Telephone & C.ª que já abriu duas filiais no território africano, em Salisbury e Bulawayo, inaugurará, em breve, na África do Sul, a sua primeira grande oficina de montagens.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás **6.ªs**-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

A colecção AUTORES PORTUGUESES, **detentora dos mais importantes e significativos prémios literários nacionais**, anuncia o aparecimento do volume duplo n.º 31/32

O DESERTO E A MARGEM

de JORGE FERREIRA DA SILVA

...uma obra... uma abundancia de pequenos acontecimentos que são outras tantas histórias fascinantes deste romance.

Do mesmo autor

AS ILHAS BRANCAS (livro de contos)

Na mesma colecção

PRÉMIO RICARDO MALHEIROS

1961 — O LIVRO DAS SOMBRAS

de Mário Braga

1962 — O SIGNO DA IRA

de Orlando da Costa

PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO

1962 — AS PALAVRAS POUPADAS

de dr.ª Judite de Carvalho

arcádia

ASSINE ESTA COLECÇÃO ★ PEÇA INFORMAÇÕES

editora ARCÁDIA limitada - T. São Paulo, 7-3.º - Lisboa-2

Maria Callas escolheu para costureira a filha de Puccini

O ano passado, os grandes costureiros italianos resolveram instalar-se em Paris. Simonneta, Fabiani e mais alguns, embora mantivessem os salões em Itália, abriram sucursais na capital da moda. Os grandes compradores acorrem mais fácilmente a Paris do que a Florença: as possibilidades de êxito á escala mundial são, portanto, muito maiores.

O ultimo salão de alta costura aberto em Paris é o de Biki, modista italiana que há muito veste as mais elegantes senhoras, particularmente no mundo da musica. Talvez por ser filha de Puccini, o célebre compositor italiano, a sua sensibilidade adapta-se perfeitamente ás exigências de artistas e personalidades ligadas aos meios musicais.

A filha de Toscanini, por exemplo, é sua cliente há muitos anos. A grande Maria Callas, tão conhecida no Mundo inteiro, tanto pelas excentricidades como pela sua voz de registo excepcional, não admite sequer a ideia de ter qualquer outro costureiro.

Onassis, que um dia lhe quis oferecer um soberbo vestido do costureiro grego Dessès, teve como agradecimento esta resposta de Callas: «Preferia morrer a vestir qualquer modelo que não seja de Biki». Esta, com efeito, fornece todo o guarda-roupa da cantora, quer de passeio, quer de gala, numa média de 60 vestidos por ano.

Muitas vezes, em recitais, Maria Callas, envergando soberbos vestidos da filha de Puccini, canta árias extraídas das óperas do compositor, pai da sua costureira.

A voz de Callas, o talento de Puccini e a habilidade de Biki Puccini conjugam-se, deste modo, para a criação de perfeitos momentos de arte.

ONASSIS E CALLAS DESAPARECERAM

Onassis, o multimilionário grego, e a soprano Maria Callas, andam em cruzeiro, há cinco meses, por mundos desconhecidos. Pelo menos, os bisbilhoteiros profissionais perderam-lhes o rasto e não se cansam de emitir hipóteses.

Por outro lado, a cantora obteve a separação oficial do marido e está, portanto livre.

— Vão casar! Vão casar! — exclamam os mexiriqueiros oficiais.

Tudo é possível, entretanto, Onassis e Callas fazem um cruzeiro-mistério no iate «Christina», que há meses levantou ferro

uma utilidade...
...um prazer

A vida moderna é frenética e nervosa. Com o desenvolvimento das cidades, as pessoas moram longe do seu emprego. Ao alcance de todas as bolsas a «scooter» é um veículo cómodo e extremamente económico — permite deslocações rápidas mesmo quando o trânsito está aglomerado; arruma-se em toda a parte; transporta o jovem casal. E nos dias de folga ou nas férias é a garantia da liberdade e da alegria, de belos passeios por um custo mínimo.

SHELL

2T

- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantâneamente
- as despesas de manutenção diminuem

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR MÁRIO CEIA

PARA A HISTÓRIA DA MEDICINA

AS LUVAS DE BORRACHA

A história de um revestimento protector das mãos na prática cirurgica e obstétrica tem pelo menos dois séculos. Um dos relatos mais antigos (1758) descreve uma luva para parteiros feita com intestino de ovelha e molhada em água quente antes de uso, para se tornar flexível. Depois era besuntada com gordura para facilitar o trabalho do médico ou da parteira. Nessa época, usavam-se também luvas de pele, de seda ou de couro, não para proteger o doente da operação, mas sim o próprio médico.

Em 1848 um médico inglês, o dr. William Acton apresentou um trabalho intitulado «Vantagens dos solutos de borracha e de gutapercha para proteger a pele contra os venenos animais». Poucos anos antes, «sir» Thomas Watson tinha proposto que se fabricasse umas luvas impermeáveis aos líquidos e tão finas e flexíveis, que não constituissem obstáculo ao tacto nas manipulações cirurgicas e obstétricas. Mas ainda antes dos drs. Watson e Acton, já um jovem médico, o dr. Robert Cooke escrevia a outro colega americano: «Se não me engano, o soluto de borracha vai ser um material util para as mãos dos cirurgiões. Empreguei-o com bons resultados nas inflamações fleimonosas e de erisepela. Untando as mãos com este soluto de borracha obtem-se um par de luvas de borracha completamente impenetráveis pelos virus mais malignos». (1834).

A vulcanização da borracha descoberta em 1839 por Charles Goodyear foi uma contribuição importante para a civilização em geral e para a Medicina em particular. O método de imersão das mãos em borracha líquida produzia umas «luvas» demasiado grossas e o processo do «tratamento de vapor», ideado por Abbott, em 1878, foi o segundo grande progresso no fabrico de luvas para os médicos.

William S. Halsted, professor de Cirurgia, foi o introdutor das luvas de borracha na América, não com o fim de evitar infecções dos doentes, mas para proteger as mãos das irritações causadas pelo bicloreto de mercurio. Mais tarde passou a operar com luvas de borracha, mas era frequente tirá-las para realizar uma fase delicada da intervenção cirurgica... Só depois da Primeira Guerra Mundial é que as luvas de borracha passaram a constituir uma peça obrigatória no vestuário de todos os cirurgiões.

O MAR

como medicamento

Em diversos países do Mundo, dezenas de investigadores «debruçam-se sobre o mar», como um possível medicamento para muitos achaques. Em Nice, no Centro de Biologia Marítima, o dr. Aubert estuda as possíveis aplicações médicas da água do mar, tentando, por exemplo, extrair dela um poderoso antibiótico. «Com efeito, declara o dr. Aubert, á saída dos esgotos, o mar pode conter até 800 000 colibacilos por litro. 50 metros mais longe só contém uns 100 a 200. E não se trata apenas de um fenómeno de diluição, de dispersão na imensidade marinha. A prova: basta meia hora para que uma água do mar colhida á saída de um esgoto, se desembarace de quase todos os seus germes patogénicos».

Para o dr. Aubert e para outros especialistas da questão, esta extraordinária propriedade da água do mar dever-se-ia á existência de uma substancia dotada de notável poder «antibiótico». No entanto, este poder só se manifesta no próprio mar, pois a água do mar, conservada em laboratório, começa a perder esta misteriosa propriedade ao fim de algumas horas, para desaparecer completamente por volta do décimo dia.

A propriedade *antibiótica* da água do mar desaparece quando esta é aquecida a mais de 60° e, pelo contrário, mantém-se durante mais tempo se o espécimen de água do mar for conservado na escuridão e em local fresco.

Diversas hipóteses tentam atribuir o poder antibiótico da água do mar á sua salinidade, ou aos elementos metálicos que se encontram nela em quantidades vestigiais, ou ainda ás algas ou ao microscópico plancton? Experiências minuciosas realizadas no Centro de Nice parecem pôr de parte qualquer das citadas hipóteses, admitindo quando muito, que o *antibiótico* seja produzido pelo plancton do mar. Com efeito, quando se filtra a água do mar pelos filtros mais finos existentes (que retêm o plancton e todos os elementos vegetais ou animais microscópicos), a propriedade antibiótica continua ainda a manifestar-se.

Será possível isolar, concentrar e conservar a misteriosa substancia existente no mar e que mata vírus e micróbios? É cedo para respostas concretas, mas eis um fértil campo de experiências que está a despertar grande interesse em França e a suscitar até o encorajamento do respectivo Ministério da Saude.

Os abusos da Psicologia Aplicada

Na Academia de Medicina de Paris, o dr. Pierre Theil denunciou os abusos da **Psicotecnia**, um ramo da Psicologia Aplicada que pretende determinar as aptidões de um candidato a um emprego. A industria está a ser invadida por praticantes desta arte lucrativa mas de bases científicas frágeis: em diversos países, mais de metade das empresas não admitem nenhum empregado que não tenha sido submetido a uma prova psicotécnica.

A insensatez das conclusões a que podem chegar estas provas está demonstrada por uma experiência realizada nos Estados Unidos, onde 70 voluntários (entre os quais se incluiam 12 presidentes de grandes sociedades, 38 directores e 16 cientistas famosos) foram declaradas pelos psicitécnicos (que não os conheciam...) como **incapazes de ocupar lugares de responsabilidade!**

Os ultra-sons e a asma

O dr. Gutmann comunicou recentemente os resultados obtidos em dezenas de casos de asma brônquica crónica e de asma alérgica tratados por meio dos ultra-sons. O método consiste em fazer incidir as ondas ultra-sónicas sobre diversas regiões do tórax, em doses crescentes, durante 12 a 15 sessões de 3 a 5 minutos.

Quase todos os doentes beneficiaram deste tratamento, observando-se até bastantes curas completas nos indivíduos com asma alérgica. A melhor estação do ano para aplicação deste método foi o Outono. Alguns doentes com asma alérgica obtiveram uma melhoria temporária com meia duzia de sessões e voltaram no Outono seguinte para repetir o tratamento.

TELEGRAMAS MÉDICOS

A acetohexamida **é uma nova substancia para tratar a diabetes por via oral. Não se observaram efeitos tóxicos em mais de 150 doentes tratados durante meses com este medicamento. Os resultados são muito idênticos aos obtidos com as outras «sulfamidas antidiabéticas».**

*

Os drs. Rauch e Rantz, da Universidade de Stanford, descobriram um método que permite identificar certos estreptococos responsáveis pela febre reumática e por doenças renais graves. O método realiza-se em menos de 2 horas, ao passo que nos processos clássicos se perdiam entre 2 a 5 dias. Se a espécie perigosa de estreptococo é detectada, o tratamento com o antibiótico indicado pode começar muito mais precocemente.

*

Uma nova sulfamida, a sulfacloropiridazina, **parece ser a ultima palavra no combate ás infecções das vias urinárias. Os primeiros estudos salientam a sua eficácia, ausência de toxicidade e maior potência em relação ás sulfamidas já existentes.**

*

Em certas formas de epilepsia, um novo composto, a etosuximida, **parece constituir o tratamento de escolha. Vários trabalhos de médicos americanos salientam a sua eficácia no «pequeno mal epiléptico», aliada á ausência de efeitos secundários.**

Tabaco e cancro

A fim de diminuir o consumo de cigarros e, por consequência, os perigos de cancro do pulmão, o Ministério da Saude da Grã-Bretanha mandou afixar em todos os pontos do país dois cartazes a cores bastante significativos. Num deles, uma série de numeros mostra o aumento de mortes por cancro do pulmão de 1940 a 1961. Esses numeros estão desenhados sobre as tampas de 5 caixões negros. O tamanho dos caixões aumenta á medida que aumenta o numero de mortes, começando com 5303 óbitos em 1940 e terminando com 25 288 em 1961. Por debaixo dos caixões estão impressas as frases: Quanto mais cigarros fumar, maior perigo. Não diga que não foi avisado!

O outro cartaz mostra o aumento do consumo de cigarros de 1920 a 1961 e o aumento proporcional de mortes por cancro do pulmão no mesmo período. Termina também pela frase: Não diga que não foi avisado!

JARDINAGEM

Craveiros da Dinamarca «estagiam» na África do Sul para florirem todo o ano

O floricultor dinamarquês Stormly Hansen, com o objectivo de satisfazer a enorme procura de cravos que se verifica durante todo o ano na Escandinávia, tentou a cultura de Inverno em Espanha e na Itália. Do seu conjunto de estufas e laboratórios, enviou plantas reprodutoras para aqueles países, para florirem no Inverno, mas a experiência não deu resultados animadores. Nem por isso desistiu, porém, de alegrar com cravos o ambiente pesado que o Inverno rigoroso provoca na Dinamarca. Stormly lançou as vistas para mais longe, para outro continente, onde as estações estão trocadas em relação á Europa: a Africa.

Mandar alporques para uma região a muitos milhares de quilómetros de distancia e reaver os craveiros já em flor, poucos meses depois, poderá parecer tarefa difícil ao floricultor mais ousado. Mas Stormly Hansen, que é um verdadeiro homem da era dos jactos decidiu enviar plantas reprodutoras, que cultiva nas suas estufas, nos arredores de Copenhague, de avião, para viveiros na Africa do Sul, em Bedfordview, próximo de Johannesburg, aproveitando-se das tarifas económicas da S. A. S., utilizando embalagens simples e baratas e beneficiando do manuseio rápido e cuidadoso a bordo dos aviões. Assim conseguiu manter a produção contínua de cravos flores tão estimadas no seu país e no Norte da Europa.

O dinamico floricultor dinamarquês, de Janeiro a Abril do ano corrente, remeteu dos viveiros da Africa do Sul para Copenhague quatro milhões de cravos, com o peso aproximado de 55 toneladas.

No Outono passado, Stormly enviara uns 600 000 alporques pelos voos directos da SAS, de Copenhague para Johannesburg. Durante três meses as plantas desenvolveram-se e floriram ao sol de Verão nos viveiros de Bedfordview. Em Janeiro, os primeiros pés dos quatro milhões da produção deste ano estavam prontos para o carregamento de regresso.

Antes de as plantas reprodutoras serem enviadas para a Africa do Sul, a sua qualidade é fiscalizada num ambiente esterilizado.

O **florescente** negócio internacional dos cravos de Stormly começou, há três anos, de forma relativamente modesta. Nos fins de 1959 apenas remeteu 50 000 plantas de raíz, com o peso de uma tonelada dos seus viveiros de Copenhague para a Africa do Sul. Estas produziram um milhão de pés com o peso de cerca de 10 toneladas.

Após o êxito inicial, o volume de plantas enviadas para a Africa do Sul aumentou de uma maneira significativa. No Outono de 1960 foram transportadas para Johannesburg três toneladas e meia de plantas reprodutoras que regressaram á Dinamarca, nos primeiros meses de 1961, com 30 toneladas de cravos.

Fechamos esta nota com uma informação que é, certamente uma novidade para muitos dos nossos prezados leitores: a Holanda e a Suécia tentam ensaiar a cultura de algumas plantas floríferas em Portugal. O que uns não querem...

DEUSES TÚMULOS E SÁBIOS

(O ROMANCE DA ARQUEOLOGIA)

por **C. W. Ceram**

Um livro sério, que é um dos mais notáveis repositórios de aventuras verídicas que até hoje se tem escrito. 70$00.

ANIMAIS, HOMENS E MITOS

(A HISTÓRIA DOS ANIMAIS)

por **Richard Lewinsohn**

Uma obra extraordinária, que é ao mesmo tempo um livro de ciência e um romance emocionante e pitoresco. 60$00.

A PESTE

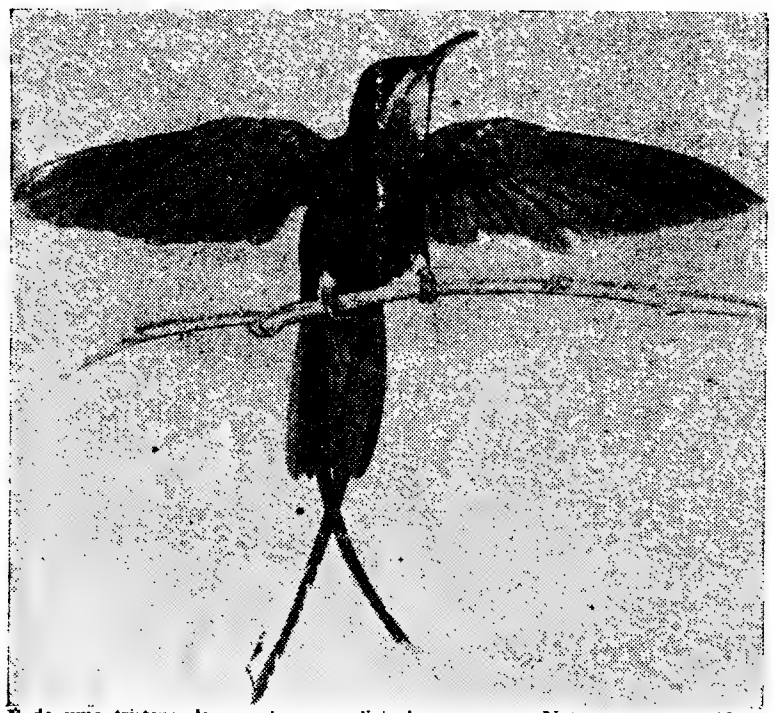
por **Albert Camus**

O grande romance de um dos mais famosos escritores franceses, Prémio Nobel de Literatura. 12$50.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

A MORTE DOS PÁSSAROS

UM GRANDE MISTÉRIO QUE A CIÊNCIA AINDA NÃO DESVENDOU



É de uma tristeza desgarradora e indizível, como se a Natureza compungida se enlutasse, a imagem da ave poisada num galho, despido da verde folhagem e que se despede da vida quando pressente a chegada da morte

Ao despontar da Primavera, doidejando em amorosos enleios, foi poisar no beiral do telhado de uma casa rústica de Midlotian, na verde Inglaterra, onde entreteceu mimoso ninho, uma casal de estorninhos, que, decorrido um mês, se afadigava a alimentar numerosa e insaciável prole. Ainda quase implumes, mas atraídos para a grande aventura, dois dos pequeninos pássaros debruçaram-se do ninho, ensaiando o primeiro voo na imensidade do azul luminoso, mas mergulharam no abismo do atro cativeiro, sorvidos pelo buraco do cano de escoamento das águas da chuva metido na parede. Foram cair no cotovelo da canalização na sapata do prédio, e através do escoadoiro ouvia-se o dolorido piar das avezinhas prisioneiras. Aí começou um comovente drama para os passaritos, privados da liberdade e condenados a morrerem á fome, e para os pais, que, aflitos, logo se entregaram á heróica tentativa de os libertar

Durante trinta e seis horas, revezando-se, bicaram a parede, a fim de abrirem a passagem salvadora para os filhos, mas, quase exaustos de forças, ao cabo de tão ingente esforço, conseguiram apenas fazer um orifício, demasiado estreito, contudo, para os passaritos sairem. Sem outro recurso, a mãe passou a alimentá-los por essa exígua abertura.

O dono da casa, Jimmy Watson, que vinha observando o drama com magoada ternura, interveio, então, e furou a parede, rasgando aos prisioneiros o caminho da fuga ao trágico cativeiro. Um deles, porém, morrera pouco antes, mas o outro, depois de tímidos e hesitantes ensaios, tomou alento e voejando, incerto e inseguro, lá foi poisar nas ramagens pendentes de uma árvore próxima onde os pais lhe deram o transitório abrigo sob as asas protectoras.

Muitos destes comoventes dramas e outras grandes tragédias ignoradas que ocorrem todos os anos, em meio do festivo júbilo procriador, nas solidões verdejantes ou mesmo á beira dos aglomerados rústicos, dizimam milhares de pássaros acabados de nascer ou já cumprido o período da existência, mas, á parte estes raros casos que é possível observar, um grande mistério envolve a morte das aves.

A odisseia dos pássaros

Os estorninhos, que são dos pássaros mais popularizados em Inglaterra, foram dali levados para a América do Norte por Eugéne Schieffelin, indivíduo de singulares caprichos, que quis povoar os prados dos Estados Unidos de todas as aves mencionadas por Shakespeare. Em 1890, importou da Europa uns casais de estorinhos, que foram soltos em Nova York e, espalhando-se pelos campos, dentro de poucos anos reproduziam-se aos milhões.

Abatendo-se sobre os pomares e terras de cultivo, tornaram-se uma praga para os agricultores, os quais, perseguindo-os por todos os meios, os exterminaram, e a outras espécies de pássaros, quase por completo. Sobreveio, porém, outra praga mais dainha, a dos insectos que as aves devoravam, e a devastação nos campos e nos vergéis, causou prejuízos incomparávelmente maiores do que aqueles atribuídos á voracidade do passaredo, apesar de tudo muito menos prejudiciais, em comparação com a gula insaciável de milhentos bichos alados e rastejantes contra os quais não havia armas nem venenos eficazes. E — do mal o menos — o remédio foi reprovoar as extensões arborizadas com os pássaros antes amaldiçoados e tornados, depois, no unico recurso contra os insectos destruidores.

De novo, os estorninhos se reproduziram aos milhões e, formando, por vezes, verdadeiras nuvens nas zonas dos aeródromos, tornam-se causadores de trágicos desastres de aviação, num dos quais, ocorrido no aeroporto de Boston, morreram mais de sessenta pessoas. Voltou, por isso, a desencadear-se a guerre de extermínio contra os estorinhos, desta vez em proporções esmagadoras, pois a Agência Federal de Aviação atribuiu a verba de cem mil dólares ao Serviço de Pesca e Animais Silvestres para aplicação de meios eficazes de combate aos pássaros, de modo a libertar os aeroportos de grave perigo que aqueles representam As providências adoptadas consistem não apenas em afugentá-los permanentemente das zonas em constante risco, mas no desbaste maciço das aves ameaçadoras.

Em resultado da campanha sistemática de destruição, incluindo os efeitos intoxicantes de pulverizações de concentrados químicos volatilizados sobre os densos bandos adejantes, tem sido larga a necatombe de estorinhos e outras espécies ameaçadoras.

Contudo, subsiste o mistério intrigante sobre a extinção dos pássaros que, por morte natural e mesmo por efeito de todas as perseguições que lhes movem, desaparecem e quase não deixam rasto.

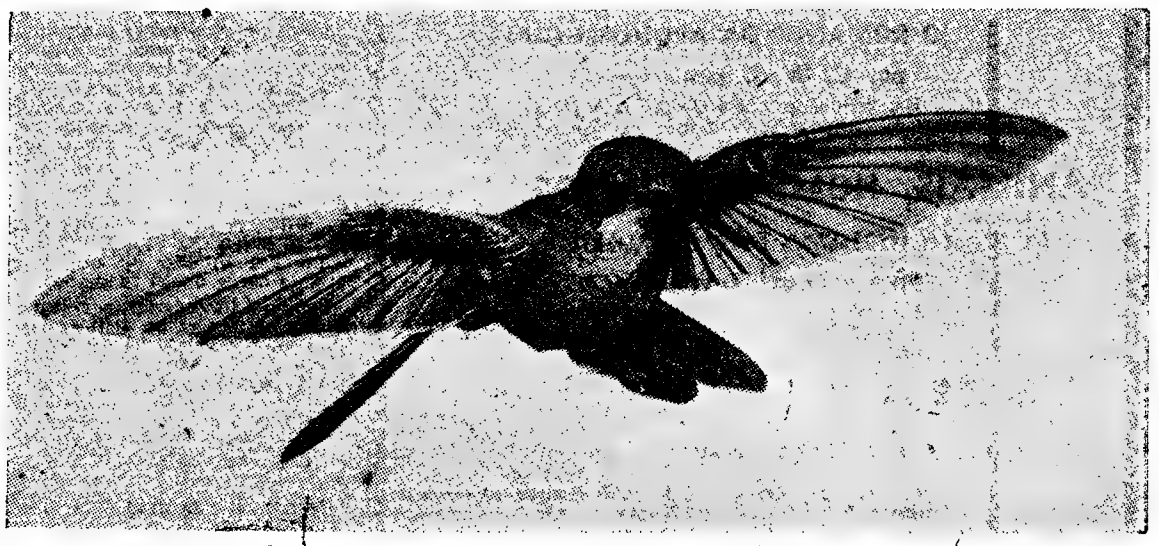
Escondem-se para morrer

E' um problema que sempre tem atraído a absorvente curiosidade dos naturalistas, pois subsiste o desconhecimento dos lugares onde eles sucumbem e da maneira como morrem quando devem morrer

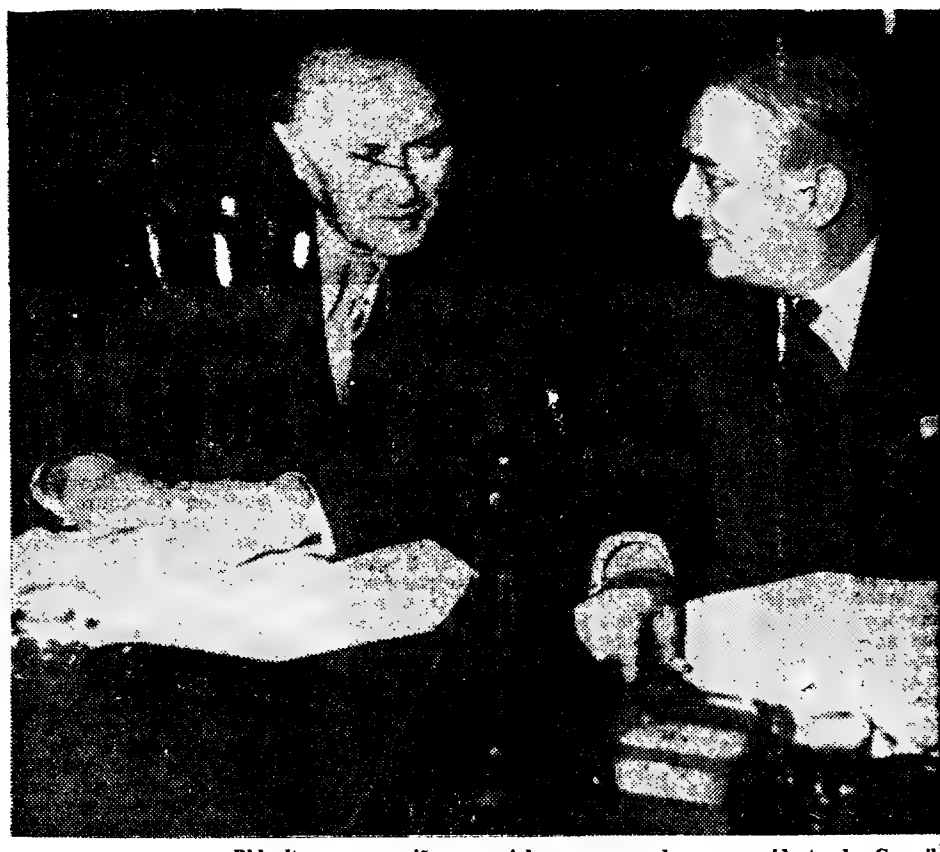
Todos os dias expiram aos milhares e em maiores quantidades nas épocas em que as aves migradoras vão nidificar nas zonas de clima propício, vivendo muitas espécies durante o período estival, á volta de nós. E' raro, porém, encontrar-se uma ave morta nos campos ou nos bosques. E isso sugere a interrogativa: — Onde morrem, pois, e que é feito dos seus restos?

Muitos vão para o céu dos pássaros — que é o estômago dos gatos — ou são caçados e comidos vivos por outros inimigos naturais: boa parte dos que tombam serve de pasto aos arganazes e ás ratas dos esgotos; numerosos perecem sob tempestades que fustigam os arvoredos e as chuvadas que os arrastam dos telhados; e, em grande quantidade, afogam-se também na torrente em redemoinho para os escoadoiros. Há a chusma de insectos necrófagos que os devoram mal acabam de

(Continua na 10.ª página)



O derradeiro voo para as luminosas alturas, em ascensão majestosa e triunfal do pássaro que se desprende da existência terrena para a libertação do infinito azul, é um maravilhoso mistério a envolver a morte dos pássaros, como se o poder divino que os criou livres assim perpetuasse em apoteótica beleza a eterna e jubilosa vitória dos seres alados sobre o efémero sonho da vida breve



Bidault numa reunião com Adenauer, quando era presidente do Conselh

UM «RÉCORD» NADA INVEJÁVEL...

Bidault poderá s

o sétimo ex-presidente do
a sentar-se no banco d

AS opiniões, nos meios políticos e jurídicos franceses, estão divididas quanto á possibilidade de Georges Bidault, cujas imunidades parlamentares foram levantadas, ser efectivamente julgado. Isso dependerá em grande parte da atitude futura da O. A. S., da realização das ameaças de retomar eventualmente a sua actividade, com os seus comandos reorganizados na Metrópole.

Seja como for, George Bidault não será o primeiro ex-presidente do Conselho francês a comparecer perante a Justiça.

Longe disso!

Do Forte de Portalet... à ilha de Yeu

Foi o marechal Pétain, nessa altura chefe do Estado, quem inaugurou (um pouco imprudentemente) a «moda» de prender e fazer julgar os seus antecessores. Foram três os que, imediatamente, sofreram essa sorte: Paul Reynaud, Édouard Daladier e Léon Blum, mas sabe-se que o processo de Rion foi extremamente curto e os inculpados enviados para o Forte de Portalet... o que não impediu os alemães de os deportar nem aos milicianos de assassinarem o ex-braço direito de Clémenceau, Georges Mendel.

A roda desandou e, em 1945, foi a vez da França libertada incriminar Pétain e, depois, Laval. Ambos foram condenados á morte, mas só Laval seria executado.

Dois condenados à revelia virão a ser primeiros-ministros

Foi também julgado, após a Libertação (quem se lembra ainda deste processo?) um outro ex-presidente do Conselho, Camille Chautemps, pela sua participação, durante algumas semanas, no gabinete de Pétain, de Junho a Julho de 1940. Foi condenado, á revelia, em cinco anos de prisão, pena que nunca cumpriu.

Georges Bidault será, portanto, o sétimo ex-presidente do Conselho francês a ser julgado, porque de Gaulle e Mendès France — julgados e condenados á revelia durante a ocupação, o primeiro como «traidor» e o segundo como «desertor» — não eram nessa época mais do que, respectivamente, general e ex-subsecretário de Estado. Quanto a Edouard Herriot, deportado também na Alemanha, não foi preso nem incriminado, mas simplesmente vigiado por Vichy. A sua deportação foi obra dos alemães.

Pierre Laval, executado depois do fim da guerra

Os «Vencidos»

Seis e em breve sete ex-presidentes do Conselho francês incriminados em 22 anos é um total bastante impressionante e bate, sem duvida, todos os «records» estrangeiros.

Na Alemanha, Hitler deixou em paz os seus antecessores, dos quais nenhum foi julgado pelos nazis. É certo que vários de entre eles acharam mais prudente partir para o estrangeiro. Foram os vencedores quem julgou o ex-chanceler e mais tarde colaborador de Hitler, von Papen, absolvido em Nuremberg, assim como o almirante Doenitz, efémero sucessor do «Fuhrer», que foi condenado a dez anos de prisão.

Na maior parte os países vencidos julgaram, depois de 1945, os que os conduziram á derrota: a Roménia, o marechal Antonesco; a Hungria, Szalassi; a Checoslováquia, o prelado eslovaco pró-nazi Mgr Tiso, etc. Em Itália, Mussolini foi executado práticamente sem julgamento, mas não há duvida que se ele fosse levado ao tribunal em 1945, a sua sorte teria sido a mesma.

Na América do Sul, no Médio Oriente e na Ásia

No Médio Oriente, é frequente julgar — ou executar sem julgamento — os vencidos das revoluções. Bourguiba, por seu lado, fez condenar vários ministros e até um presidente do Conselho durante o protectorado. «O hábito» existe também na Amé-

rica Latina, asiáticos.

Nós não ex-primeiros condenados, anos para Bélgica, na candinávia ça, onde es

A Franç os ministr Cnoselho—j banco dos cerrada co Bidault?

Q D

A res

A Geórgia do pela Na teis, grande tanhas do

O «Coro dos

era presidente do Conselho

VEL...

erá ser

sidente do Conselho
banco dos réus

rica Latina e em certos países asiáticos.

Nós não conhecemos casos de ex-primeiros-ministros julgados e condenados, de há cinquenta anos para cá, na Inglaterra, na Bélgica, na Holanda ou na Escandinávia — sem falar na Suíça, onde esse cargo não existe.

A França — onde proliferam os ministros e os presidentes do Cnoselho—já levou seis destes ao banco dos réus. A lista será encerrada com o sétimo, Georges Bidault? VICTOR MENDON

ois do fim

ex-presi-
ancês in-
é um to-
mante e
s os «re-

r deixou
sores, dos
ado pelos
ários de
s prudên-
geiro. Fo-
m julgou
tarde co-
n Papen,
rg, assim
nitz, efé-
rer», que
os de pri-

ises ven-
de 1945,
derrota:
al Anto-
ssi; a
ado eslo-
, etc. Em
executado
lgamento,
ue se ele
em 1945,
a mesma.

no Mé-
Ásia

frequen-
sem jul-
s das re-
por seu
os minis-
e do Con-
orado. «O
na Amé-

S. 9

A DROGA QUE DESTRÓI A MEMÓRIA

PODE EXPLICAR O REGRESSO DAS MULHERES À ESPIONAGEM

Desde Janeiro de 1962 que cinco espias foram capturadas nos Estados Unidos, na Ásia e na Europa pela contra-espionagem americana. Ignoram-se as que, também detidas, para sempre ficaram no anonimato.

O numero, em boa verdade, não é extraordinário, se tivermos em conta que o numero de agentes masculinos detidos, durante o mesmo período, é três ou quatro vezes superior — mas a verdade é que as grandes potências há já muito haviam renunciado a utilizar mulheres em missões difíceis. E, no entanto...

Formação científica para o espião moderno

O espião moderno deixou de ser o mero perseguidor ou a mulher fatal de outrora. Transformou-se num verdadeiro homem de ciência. A Mata-Hari de 1962, caso se introduzisse no quarto de dormir ou no escritório de um director de fábrica ou de um general, não encontraria os segredos militares ou industriais encerrados em cofres com a designação de «Secreto» — e sim por toda a parte, dissimulando um parágrafo sem sentido, em algumas letras ou numeros anotados em qualquer bloco de notas ou agenda vulgar... Se a espia não se encontra familiarizada com a matéria científica, e quando mesmo atinja o objectivo da sua missão, corre o risco (19 probabilidades contra 20) de sómente se apoderar de informações secundárias, a maior parte das vezes desprovidas de todo o interesse. Ora, a «bagagem» científica, e nomeadamente nuclear, das mulheres, é muitíssimo sumária.

Por outro lado, as mulheres nunca se mostraram demasiadamente resistentes frente aos «interrogatórios cerrados» e ás torturas. Estes métodos progrediram bastante desde a guerra — e a resistência das mulheres baixou.

O piloto Powers foi a prova de que, com os homens, o «S. 9» não dá resultados muito brilhantes

O espião capturado

As guerras da Indochina e da Coreia foram o verdadeiro ponto final na actividade das mulheres-espias. As próprias asiáticas, gozando de reputação de mais resistentes, mais duras que as europeias, falharam completamente em muitas das tarefas de que foram encarregadas.

Por que motivo, então, após dez anos de interrupção, as mulheres principiam novamente a ser utilizadas?

Actualmente, cada agente trabalhando na espionagem ou na contra espionagem, é encarregado sómente de uma unica tarefa, em contraste com os tempos passados — e o grande perigo não é já a perda de um agente, senhor de muitos segredos. é sim que o agente detido fale e diga tudo acerca de um unico assunto. Porque é bem verdade que, mesmo numa rede muito apertada, um agente capturado se encontra na possibilidade de resistir ou de revelar importantes informações sobre os seus chefes, seus colaboradores e missões precedentes. Ora, submetido á lavagem do cérebro, ou á tortura, qualquer que ela seja — todo o espião ou contra-espião termina por negociar com os seus captores.

As instruções dadas a Powers...

Notemos, sobremaneira, que desde 1959, os americanos, e provàvelmente os russos, aperfeiçoaram uma droga — designada em certas revistas da especialidade por «S. 9» —, a qual, tomada em quantidade ínfima, destroi práticamente a memória, tornando os seres amnésicos, provisória ou definitivamente.

A experiência mostrou, no entanto, que o «S. 9» age muito ténuemente sobre os homens, tendo um efeito total sobre as mulheres. Lembre-se, especialmente, o caso de Francis Powers, o piloto do «U. 2» abatido, no dia 1 de Maio de 1960, em território russo — e que consoante as instruções recebidas se deveria ter envenenado ou engolido uma pílula de «S. 9», para que as autoridades soviéticas se não apoderassem de preciosas informações.

...revelaram-se ineficazes

A cólera e a indignação dos meios oficiais americanos, com respeito ao processo Powers, explica-se pelo facto do piloto, muito embora, antes da missão, tivesse recebido instruções para se suicidar caso fosse mal sucedido, escapasse com vida e não haja destruido, como devia, o aparelho.

— E porque não tomou o «S. 9»? — perguntaram.

— Perdão — protestou Powers, quando submetido a interrogatório nos Estados Unidos—não me matei, é bem verdade, mas segui todas as instruções respeitantes ao «S. 9». Engoli a pílula — mas a minha memória permaneceu intacta. A culpa não é minha.

Basta assoar-se

Experiências posteriormente realizadas demonstraram, quer na América, quer na Russia, que o «S. 9» age de maneira diversa sobre os homens, mas soberanamente sobre as mulheres.

Eis, pois, as mulheres valorizadas para os Serviços Secretos. Quando presas, e logo que absorvam a droga, tornam-se amnésicas — e perfeitamente inutilizáveis para o inimigo. Basta um simples gesto: assoar-se, fazer que a ponta do lenço se introduza na boca, ou outro qualquer estratagema que passe despercebido... Verdade que quando os Serviços Secretos capturam uma espia, a despem imediata e completamente, impedindo-a de levar qualquer coisa á boca. Mas um décimo de segundo é suficiente para se engolir o «S. 9».

QUAL O SEGREDO DA LONGEVIDADE?

A resposta pode estar no «Coro dos Centenários»

A Geórgia é um país favorecido pela Natureza. Planícies férteis, grandes florestas nas montanhas do Cáucaso, um clima agradável sem rigores extremos, imensas nascentes de águas termais e a proximidade do Mar do Norte fizeram desta região uma das mais notáveis pelo numero de centenários que aí vivem.

Uma população de 4 milhões de habitantes tem mais de 2000 pessoas que ultrapassaram os 90 anos em óptimas condições de saude. Um dos factores muito importantes na longevidade reside no trabalho. E' um erro pensar que a melhor maneira de chegar a velho é não fazer nada. Pelo contrário, manter uma ocupação que interesse e preencha as horas, não deixa o indivíduo debruçar-se demasiadamente sobre as dores e achaques próprios da velhice.

Entre as duas mil pessoas examinadas na Geórgia, é enorme a proporção de casais. A vida de família, pela estabilidade e equilíbrio que implica, é extremamente favorável á saude e á conquista duma idade avançada. A maior parte destes velhos veneráveis trabalha ainda nos mais diversos misteres, mas não segue nenhum regime especial. Comem de tudo, bebem e fumam moderadamente, embora concordem que o mel, o iogurte e os lacticínios os tenham ajudado a manter uma saude muito razoável.

E' curioso que todos estes centenários não aparentam a idade que têm; pode dizer-se que o trabalho moderado lhes mantem a juventude de espírito. São raros os que usam óculos e quase todos ouvem razoàvelmente. Enfim, os velhos da Geórgia provam que uma existência de um século não é um sonho, mas uma realidade que talvez esteja afinal ao alcance de todos nós.

O «Coro dos Centenários» de uma localidade georgiana do Abkhazian é formado por elementos com mais de cem anos de idade. Dá concertos, todos os meses

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Namorei um rapaz e, passados alguns meses de namoro, vim a saber que era casado, embora não viva com a mulher. Acabei o namoro, mas ele continua a seguir-me. Corto-lhe as voltas, devolvo-lhe as cartas, não atendendo os telefonemas, e ele nem assim compreende que me não interesso por ele. — M. do Céu.

RESPOSA

Uma vez que é a primeira a reconhecer que não se interessa por ele, não tem mais do que manter-se firme na sua atitude. E, se está assim enfraquecida, saia de Lisboa, pois isso só poderá fazer-lhe bem, desde que escolha a região mais aconselhável para a sua saude delicada. Sobre esse assunto, ouça o médico, e siga o seu conselho.

Zizi — Acho que deve ter confiança no seu noivo, e não se opor a que ele parta para poder aperfeiçoar-se na sua profissão. A minha amiga está a ser muito infantil. Não queira, por um capricho de menina mimalha, prejudicar todo o vosso futuro.

Se tem havido entre os dois um tão perfeito entendimento, é natural que as vossas relações em nada se alterem com uma separação de meio ano. Aconselho-a a dominar-se e a não se mostrar tão exclusivista, pois um feitio de tal maneira absorvente acaba por se tornar fatigante... Desculpe a franqueza.

Quanto á colaboração que me pede, impossível, minha amiga. Nessas colsas, as palavras ou opiniões de terceiros soam falso e não têm valor nenhum. Procure dizer com simplicidade o que sente, e ninguém o dirá melhor.

A propósito, e visto que gosta de versejar, aconselho-a, se me permite, a estudar um poucochinho. A sua carta vem cheia de erros de ortografia. Estudando, nem que seja só uma hora por dia, terá mais qualquer coisa a ocupar-lhe o pensamento, o que só lhe fará bem, e é para si tão importante como a valorização pessoal.

TELMA

AS ALGAS

Os drs. Powell, Nevels e Mc Dowell estudaram em 5 homens, jovens e saudáveis, o efeito das algas, utilizadas como suplemento alimentar, nas doses de 10 a 500 gramas por pessoa e por dia. Embora o sabor amargo e forte (parecido com o dos espinafres) predominasse em todos os alimentos adicionados de algas, os preparados mais aceitáveis foram os bolos, com ou sem chocolate, o pão de gengibre e o leite frio. Todos os «voluntários» suportaram bem 100 gramas de algas por dia. Quantidades mais elevadas provocam dores abdominais, flatulência, náuseas, vómitos e fezes volumosas e duras.

Deste valioso estudo deduz-se que as pessoas toleram as algas secas, como suplemento alimentar, mas que é preciso encontrar um modo de preparação que as torne agradáveis ao paladar e permita também o seu consumo em maiores quantidades.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

É possivel que neste período sinta uma certa indolência para o trabalho, vontade de mudar de horizontes, de viajar, o que seria aconselhável para combater a inércia de que pode ser acometido. Vida sentimental: amores fugazes, inconstantes; tendência para o adultério; fraqueza de carácter. Mau entendimento familiar. A combatividade é frouxa; risco de conflitos. Saude: disposição para os prazeres desregrados, vida instintiva com risco de acidentes. Seja prudente na condução de veículos motorizados. Dia desfavorável: 13.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A entrada de Mercurio na casa V dar-lhe-á disposição para novas especulações intelectuais; novas iniciativas com o sentido de sistematização em todos os ramos; precisão e análise. Mas não seja demasiado meticuloso nos pormenores até ao exagero. Vida sentimental: atracção para trabalhos estéticos, mais cerebral que física. Talento original. A sexualidade é intermitente, provocando instabilidade amorosa, mudanças bruscas. Saude: sistema nervoso desequilibrado. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A força impulsiva de Marte pode favorecê-lo nas realizações materiais ao serviço de esforços produtivos. Êxito sobre rivalidades no comércio; boa inspiração para novos métodos; grande espontaneidade. Boas faculdades intelectuais. Vida sentimental: algumas inquietações familiares; frequentes mudanças, até mesmo de residência. Necessidade exacerbada de prazeres; manifestações excessivas. Complicações de gravidez nos nativos do sexo feminino. Saude: desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

As manifestações da vontade, a força de impulsão, tendem para visar um alto nível, mas o receio de uma frustração inibe a intensidade da energia nos esforços, que são acompanhados de ansiedade e timidez. Corrija estes complexos e aproveite o influxo impulsivo, criador, na realização das aspirações. Vida sentimental: poder de realização tanto no dominio material como sentimental. Exito fácil. O amor da família, do lar, favorece a harmonia conjugal. Saude: desarranjos intestinais, fraqueza do estômago. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A influência da casa que corresponde ás finanças pode favorecer os ganhos e lucros, comércio, transacções, etc. Os intermediários podem desempenhar com êxito as suas funções. A configuração de Plutão dá grandes possibilidades, mas também grandes surpresas e flutuações financeiras. Vida sentimental: predisposição para mudar de sentimentos. No sexo feminino, favorece a concepção. Saude: fluxo linfático, órgãos genitais vulneráveis. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A inteligência organizadora tem, neste período, todas as possibilidades de êxito pelos influxos de Mercurio em exaltação neste signo. Como é de elemento terra e mutável, necessita muitas vezes de apoio, ou pontos de referência, e deixa-se influenciar pelos outros, mas é um erro porque a sua percepção e inspiração é superior e perfeitamente organizado o seu cérebro; além de realista é prático e só joga pelo seguro. Vida sentimental: pouca sensualidade, por vezes misogenia, tendência para o celibato. Saude: o medo das doenças é maior que os próprios males de que sofre. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A posição astral favorece os investigadores científicos: astronomia, física, invenções, etc.; concepções imediatas, espontaneas, boa compreensão e vivacidade de espírito. Vida sentimental: atracção para os prazeres; temperamento demonstrativo, exuberante, fortemente sensual. O erotismo na procura do sexo oposto pode levá-lo a escolher precipitadamente o cônjuge. Risco de conflitos e lutas familiares. Saude: desarranjo dos aparelhos genitais, rins e bexiga. Complicações de gravidez nos nativos do sexo feminino. Dias desfavoráveis: 12, 13 e 16.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

As viagens neste período podem expor a acidentes; por isso, todo o cuidado será pouco na condução de veículos. A combatividade de Marte, que rege este signo, serve a defesa das ideias ao nível idealista; permite o êxito aos propagandistas. Grandes capacidades teóricas e práticas de expansão política e social. Vida sentimental: sentimentos fortemente interiorizados, recalcados de efeitos opressivos; pouca sociabilidade; concepções acanhadas. Saude: tendências depressivas que comprometem a harmonia do lar. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Período de instabilidade lunar em todo o orbe, casas II, III e IV. A esta configuração tem de opor grande perseverança para lhe atenuar os efeitos. Seja previdente e tenha o sentido das responsabilidades que assumir. Vida sentimental: não seja rancoroso, obstinado, nem exclusivista, procure dominar-se. Saude: desarranjos do metabolismo, depressões nervosas autodestrutivas. Tudo isso passará se souber reagir. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16.

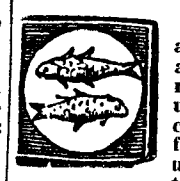
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Certa confusão de ideias e falta de raciocínio prático podem levá-lo a fazer falsos juízos e a cometer erros de apreciação. Precisa encarar as coisas sob um angulo mais optimista, ser mais compreensivo. Vida sentimental: prazeres exagerados que acarretam grandes despesas inuteis, Combata a atracção do jogo de asar. Saude: doenças do fígado, da vesícula biliar; excitação nervosa que o leva a extravagancias. Dias desfavoráveis: 13 e 17.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Urano, que rege este signo, vai entrar na casa VIII por um período de sete anos. O seu influxo é explosivo, fulminante Neste sector, é um factor de transformação renovação e adaptação á vida universal. O seu fluido é espasmódico, influi nos nervosos e histéricos. Dá uma grande impressionabilidade, concepções originais e progressistas. Vida sentimental: procura sempre novas sensações. Muda bruscamente de atitude; carácter rebelde, duma grande independência. Saude: grande actividade mental, dinamismo. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



É possivel que o apoio feminino irva as suas aspirações neste período, para uma elevação social, com augurios de boa fortuna. Precisa de uma certa concentração nas ideias e precisão nos objectivos. Corrija um pouco a mania do criticismo, da desconfiança nos outros. Vida sentimental: a intuição, desempenha um papel importante neste sector; deve escolher um cônjuge intelectual para melhor harmonia conjugal. Saude: cuide do coração e da circulação sanguínea. Vitalidade razoável. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

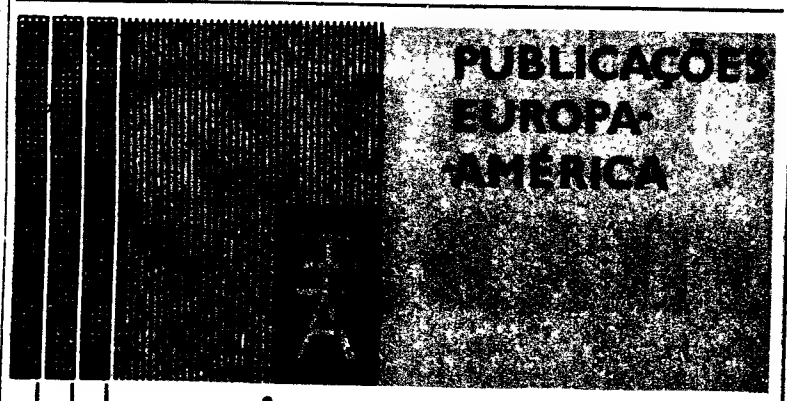
As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SÒMENTE EU — Possui inteligência medíocre, clareza de pensamento. E' honesto mas ambicioso e não dá ponto sem nó. Feitio muito desigual, por vezes torna-se irritante. Voluvel nas suas amizades, dá pouco mas exige muito. Julga-se irresistível, porém esse mal passa com o tempo. Comodista ao máximo, raciocínio muito lento. Não gosta de ser contrariado e tem a mania de impor a sua vontade, as suas ideias. E' reservado e desconfiado.

LIRIO PENDENTE—Tudo em si revela Arte, Poesia. Deve ser uma pessoa encantadora, de fino trato, cuja conversa deleita aqueles que o ouvem.

Inteligência viva e cultura superior. Grande sensibilidade, vontade muito fraca. Momentos de melancolia e desanimo perante as pessoas que o rodeiam e não o sabem compreender. Necessidade absoluta de muito afecto e na vida amorosa só uma pessoa de espírito evoluído o pode interessar. E' excessivamente tímido, não gosta de dar nas vistas e é bastante reservado e cioso daquilo que lhe pertence.



NOVIDADES

Colecção Século XX

CLAUDE MAURIAC

JANTAR MUNDANO

uma das mais representativas obras do «novo-romance» francês — 35$

LEON URIS

MILA 18

a narrativa da revolta do «ghetto» de Varsóvia, pelo autor de EXODUS — 68$

Os Livros das Três Abelhas

TENNESSEE WILLIAMS

FUMO DE VERÃO

MARIO SOLDATI

À MESA DO COMENDADOR

Ambos os vols. a 15$

Publicações Europa-América

R. das Flores, 45 — LISBOA 2

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O FAMOSO MODELO 968

RIV POPULAR *porque*

Não é uma máquina-novidade visto existirem milhares a funcionar em Portugal a inteiro contento dos seus donos. É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu contrôle

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 733111 • LISBOA

NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL
além das secções
INFANTIL
e
PERFUMARIA
encontrará
meias elásticas **ELASAN**
para o CONFORTO E SAÚDE DAS SUAS PERNAS

RUA DO OURO, 228, 230 • LISBOA - 2 • TELEFS 32 20 17 - 3 02 03

ETP - 7

GIRA-DISCOS
com amplificação própria e 4 vel. das famosas marcas H M V e TEPPAZ
GRÁTIS
Oferta
na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo a 15$00
PEÇA CATÁLOGO DE
DISCOS
MICROGRAVADOS COM
50% de desconto
GRANDE FEIRA DO DISCO
R. FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA
P. dos Restauradores, 64 — Av. Cinco de Outubro 54-A

FOTOS DE ARTE
Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

A Música do Apreciador
Porto — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Lisboa
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Na **MALAPOSTA** — Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO.

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962, inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluídas, ao preço de 182$50 os quais compreendem:

— **Viagem em caminho de ferro, nos** comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
— Almoço regional com vinho espumante
— Entrada livre no Parque da Curia
— Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

— Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
— Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
— Agências de Viagens: E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

CALENDÁRIO TURÍSTICO DO MÊS DE AGOSTO DE 1962

NOS DOMINGOS:

19 — FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO E BUARCOS
Esc. 200$00

26 — PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO
Esc. 185$00

No preço das excursões está compreendido:

— Viagem em 1.ª classe em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).
— Circuito turístico, por estrada.
— Almoço de conta da organização.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 26 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22 e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO
CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA O CURSO DE OFICIAL MILICIANO PARA-QUEDISTA

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio faz-se público que está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários, ao Curso de Oficial Miliciano Pára-quedista até ao dia 30 do corrente mês, dia até quando serão recebidos os documentos.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Ter mais de 18 anos e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento.
b) — Ter a altura mínima de 1,62 e aptidão física, comprovada pela Junta de Admissão de Aeronáutica.
c) — Possuir a habilitação mínima do 7.º ano liceal ou equivalência.
d) — Ser solteiro e estar autorizado pelos pais ou tutores, ou viuvo sem filhos.
e) — Ter bom comportamento, e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provar respeitar os princípios fundamentais de Ordem Política e Social estabelecida na Constituição.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
4 — Autorização de pai e de mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art. 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de não ter sido inspeccionado para o Exército ou para a Força Aérea em concursos anteriores.

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, n.º 25/A-r/c — Lisboa 1, onde serão prestados todos os esclarecimentos

Lisboa, 2 de Agosto de 1962.

O CHEFE DO CENTRO
as) *Eurico Gonçalves Monteiro*
Major de Art.ª

Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras
Cursos de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

De 1 de Agosto a 10 de Setembro está aberta a inscrição destes cursos nas Escolas de Enfermagem do Instituto Maternal, em Lisboa, Porto e Coimbra.

Prestam-se informações nas respectivas secretarias:
Lisboa — Maternidade Dr. Alfredo da Costa — Rua Viriato
Porto — Maternidade de Julio Dinis — Largo da Maternidade
Coimbra — Rua do Cabido, n.º 5-2.º

No curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso geral de enfermagem. Este curso completa-se com um estágio de 6 meses, remunerado mensalmente.

No curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso de auxiliar de enfermagem.

Qualquer destes dois cursos, além de regalias especiais, habilitam para o exercício da profissão de parteira, com direito, a sindicalização nessa qualidade e com direito a um abono de 20 %, quando em exercício na respectiva especialidade.

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA
Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338
EXTERNATO ANGOLANO
Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)
Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações
ABERTAS AS MATRICULAS

DESCOBERTA SENSACIONAL

DE «UM NOVO HABITANTE DO NÚCLEO DO ÁTOMO»

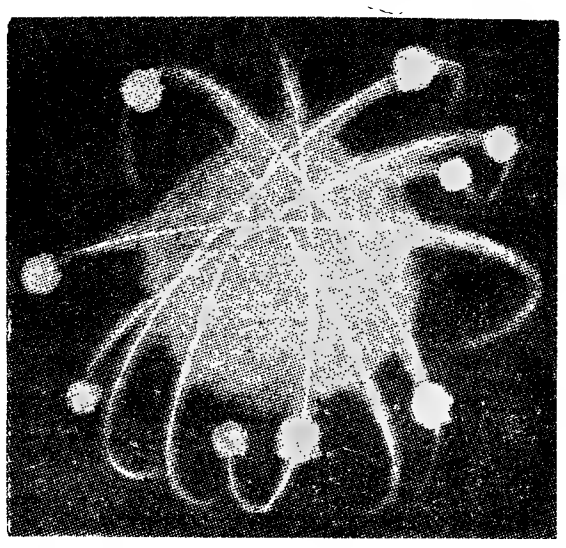
Penetrando cada vez mais no grande mistério que envolve a origem das coisas, a sonda clarificadora da Ciência vai-nos revelando os maravilhosos enigmas da criação universal.

A descoberta daquilo a que os cientistas chamam um «novo habitante do complexo nucleo do átomo» (este a mais pequena partículo da matéria que pode entrar em combinação) foi anunciada, recentemente, pela Associação de Física dos Estados Unidos da América do Norte e considerada nos meios científicos como acontecimento sensacional, ao nível das revelações transcendentes da nossa época.

Trata-se do «mesão eta», cuja vida é tão breve que só se torna perceptível observando os produtos da sua desintegração.

São já conhecidas dos cientistas trinta das chamadas partículas elementares existentes no nucleo do átomo. A nova partícula deverá permitir, contudo, um mais amplo conhecimento da estrutura e do comportamento do nucleo atómico, além de que desempenha, também, importante papel na estrutura dos «protões» e «neutrões», isto é, os elementos básicos do nucleo do átomo.

Revelou-se o «mesão eta» durante observações sobre a forma como um tipo específico de colisão nuclear se origina na formação de vários «mesões pi», um dos primeiros mesões descobertos.



O átomo é verdadeiramente constituido por um nucleo formado por «neutrões» (partículas de matéria sem carga) e «protões» (carregadas positivamente), em torno do qual gravitam os «negatões» («electrões» negativos). O «novo habitante do nucleo do átomo» inclui-se entre as trinta partículas elementares já conhecidas dos cientistas

Como foi feita a grande descoberta

Notáveis investigadores no campo da Física Nuclear, sob a direcção do dr. Aihud Pevsner, da Universidade de John Hopkins, em colaboração com outro grupo de eminentes físicos da Universidade de Noroeste, dirigido pelo dr. Martin Block, verificaram o aparecimento do «tri-mesão» observando os rastos produzidos numa camara especial.

Analisadas umas trinta e cinco mil fotografias, com o objectivo de se obter o almejado tipo de desintegração, foram encontradas algumas dezenas indicando que os três «mesões pi» procediam de uma partícula instável, cuja massa era de quinhentos e cinquenta milhões de electrovóltios (um pouco mais de mil vezes a massa de um «electrão».

Demonstraram as observações que ainda asim o «mesão eta» tem longa vida relativamente aos chamados «tempos atómicos», estes tão ínfimos que, para medi-los, necessário se torna alinhar vinte e dois zeros depois da decimal e antes do numero.

Parece que, além da desintegração em dois «mesões pi», carregados, e outro, neutro, o «mesão eta» se desintegra em outras partículas desprovidas de carga eléctrica.

A existência do «novo habitante do nucleo do átomo» foi confirmada — segundo a comunicação referida da Associação de Física dos Estados Unidos — pelas pesquisas dos cientistas da Universidade de Berkeley, na Califórnia, sobre outros tipos de reacções nucleares, ao mesmo tempo que as circunstancias relacionadas com conhecimentos daquele dão testemunho ratificador da descoberta do «mesão ómega», devida aos investigadores da referida Universidade.

A MORTE DOS PÁSSAROS

(Continuação da página central)

morrer, e os chamados «escaravelhos enterradores» sempre atraídos ao local onde apareça um cadáver no qual as fêmeas depositam os ovos, servindo aquele de alimento ás larvas de sofreguidão insaciável.

Observam os ornitólogos que as aves, em muitos casos, se matam umas á outras, destruindo-se as da própria espécie, quando doentes ou feridas sem possibilidade de sobreviver, ficando os esqueletos presos aos ramos das árvores. No entanto, não é vulgar descobrirem-se pássaros mortos. Apontam, também, os atentos observadores preocupados em seguir a odisseia dos bichos a tendência de toods os animais silvestres para se ocultarem em covas ou espessuras que os escondam para aí morrerem, não se encontrando por isso os seus cadáveres.

A triunfal libertação

Há ainda, em relação aos pássaros, o fenómeno, verificado por Hernokvitz e confirmado por outros naturalistas, do «voo derradeiro que leva as aves a subirem a alturas nunca atingidas, quando pressentem o fim, como se o poder divino que as fez livres as libertasse, ao morrerem, em beleza ascensional e triunfante da podridão na sombria campa na terra corruptora».

Quando qualquer pássaro sente que a morte se aproxima despede-se da Terra antes de subir para o Céu — diz o sábio —. Poisa no ramo de uma árvore e, por meio de um canto estranho que solta apenas uma vez ou de um silêncio perturbador, faz essa despedida da existência que foi livre e maravilhosa. E não deve haver nada de mais desgarradoramente trisfe e angustiante do que a ave prestes a morrer poisada num galho despido de folhas — imagem comovente de tudo o que é vivo e vai desaparecer no abismo da eternidade.

Depois eleva-se nesse ultimo voo, incomparável e emocionante, sereno e majestoso, em que a ave se guinda, imponente e grandiosa, mesmo sendo frágil, ás luminosas alturas. Mas há, ao mesmo tempo, nessa elevação transcendente qualquer coisa de muito impressionante, uma sensação intima, momentaneamente opressiva e logo aliviadora, para quem contempla o maravilhoso ser alado a desprender-se do contacto terreno para o infinito. Sente-se— afirma o cientista com alma de poeta — uma brumosa nostalgia da sua presença entre as coisas sublimes da Natureza, mas que logo se esvai sob um anseio de libertação para a inefável eternidade. «E' um mistério esse voo derradeiro da ave que pressente a morte natural e desaparece nas alturas, não se encontrando jamais os seus vestígios á flor da terra».

ACABAM DE SAIR:

Colecção Vampiro

O CASO DO CADÁVER ATROPELADO

Por **Erle Stanley Gardner**

DAMAS IMPACIENTES

Por **Petter Cheyney**

Colecção Argonauta

GERAÇÃO GALÁCTICA

Por **E. S. Tubb**

O ESPAÇO SERIA PEQUENO

Por **Fredric Brown**

Mais 4 grandes êxitos de

LIVROS DO BRASIL

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Púnico e Guerras Púnicas

Vem de Macau a carta do senhor R. Lopes de Abreu em que nos solicita «a explicação do porque se denominam deste modo as *Guerras Púnicas* e, especialmente, o que é este adjectivo *púnico*».

Quando dizemos *Guerras Púnicas* utilizamos aportuguesamente de denominação latina das mesmas guerras, o que equivale a dizer que a recebemos por via culta. Realmente, no nosso idioma, o adjectivo púnico raramente se emprega fora da designação dos famosos e já citados conflitos armados entre Roma e Cartago.

Púnico representa o latim *punicus*, o adjectivo do substantivo *poenus*, primitivamente muito mais corrente na sua forma de plural: *Poeni*, «os Cartagineses». Trata-se de importação vocabular realizada pelo Latim, em época bastante recuada, do grego *Phoinix*, como bem se verifica na ausência de qualquer representação do som aspirado e também na manutenção do ditongo no mencionado *Pocni*. Note-se, porém, que *Poeni* em presença da mencionada palavra grega indicaria claramente que ele não tem origem helénica, pois as aproximações feitas apenas serviram para deduzir por um lado o aspecto da forma originária comum e, por outro, qual o tratamento que ela teria sofrido ao entrar no idioma de Cícero.

De qualquer maneira, este ultimo teria realizado a importação por via popular, se bem que nos possa documentar a importação de elementos populares em transcrições cultas do tipo: *Phoenice*, *Phoenix*, *Phoenissa*, *phoenicus*, que, de resto, se aplicam sobretudo á Fenícia e só em casos secundários designam ou se referem a Cartago.

Vem a propósito lembrar que se verifica no mencionado grupo de palavras latinas a presença de um radical *Phoen—*, o mesmo que encontramos em *Phonice* e *Phoenicia* (=Fenícia), *Phoenices* (=Fenícios) e tantos outros vocábulos relacionados com o nome latino dos Fenícios.

Como se sabe, a população cartaginesa primitiva não passava de colónia fenícia. Não custa, portanto, conseguir a conclusão de que o primitivo nome latino dessa mesma população seria naturalmente *Poeni*, que o respectivo adjectivo era *punicus* e que, quando começaram as célebres guerras (no ano 264 a. C.), ainda não se tinha vulgarizado (se é que ele já existia) o adjectivo *Carthaginiensis*, derivado, como fácilmente se verifica, de *Carthago*.

Africano

O mesmo senhor, que nos afirma ter passado alguns anos em Angola e Moçambique, pergunta-nos se a palavra *africano*, além da significação geral de «aquele que nasceu em África», também se pode empregar como sinónimo de *africanista*, isto é, na acepção de «o alienígena que viveu bastante tempo em África».

Sim, tenho notícia de em algumas regiões do nosso País se empregar esse vocábulo como designativo do que esteve em África durante certo tempo (sempre largo), mas donde depois regressou á sua terra.

A técnica é, portanto, paralela da que se usa (ou usou) com *brasileiro* que, em alguns locais, não significa «aquele que tem a nacionalidade brasileira», mas sim «aquele que emigrou para o Brasil, onde viveu bastante tempo, para voltar á sua terra, onde continua a viver».

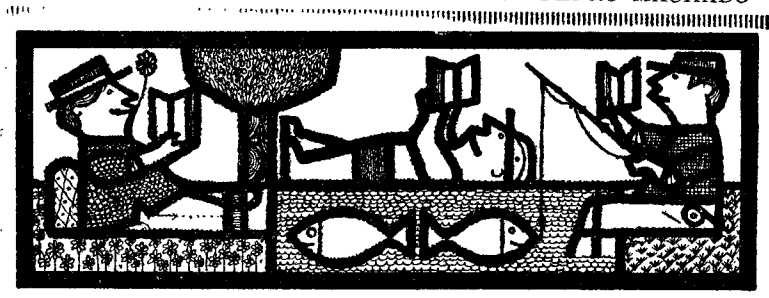
Recorde-se o caso especial de *africanus* em latim se ter aplicado ao *Cipião* que, na Segunda Guerra Púnica, derrotou o grande Aníbal nos campos africanos de Zama (em 202 a. C.).

Com certeza...

O senhor Augusto Cunha (?), do Porto, não pode ter qualquer duvida a respeito da grafia desta locução: é composta por duas palavras e, como tal, elas devem aparecer separadas *(com certeza)* e em nenhum caso ligadas.

Quem escreve *concerteza* comete imperdoável erro de ortografia.

JOSÉ PEDRO MACHADO



PORTUGÁLIA RECOMENDA

HÁ MAIS MUNDOS

ultimo original de José Régio

SOB CÉUS ESTRANHOS

o primeiro romance de ambiente português escrito por Ilse Losa

DOIS VOLUMES DA COLECÇÃO «CONTEMPORANEA»

NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

A VIDA DE ANTON TCHEKOV

admirável biografia da autoria de Elsa Triolet

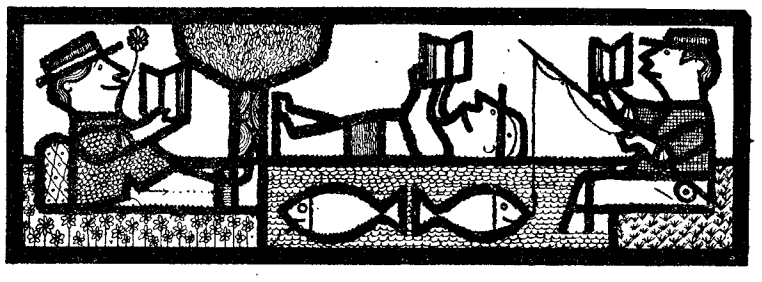
COLECÇÃO «O LIVRO DE BOLSO», volume duplo ilustrado

EU PERSEGUI EICHMANN

memórias de Simon Wiesenthal, o ex-prisioneiro do campo de concentração de Mauthausen, que descobriu Eichmann e o entregou á justiça

A CIOCIARA

de Alberto Moravia, uma das obras-primas do romance italiano do nosso tempo



Rendas velhas da vida

É este o Poema dos ouros vermelhos,
De tudo o que é musgo
E bolor
E mofo
E cotão...
É este o Poema
Das teias de aranha
Que as saudades do Amor
Deixam no meu coração...
É este o Poema das rugas
Dos pergaminhos,
Dos solares com caruncho e com fantasmas,
Com ruídos corridos de ratos em sótão,
Com caliça estalada e morta no chão...

É este o Poema
Dos palácios destroçados
Olhando p'lo Firmamento,
Das grandes ruínas mortas
Rezando eterna oração...

É este o Poema dos rotos telhados
Que abrem as suas portas
Às asas dos passarinhos,
Aos uivos ruivos do vento
E aos longes de uma canção...

É este o Poema
Da lepra da pedra,—
farelo
Esboroado em montão...
Dos ferrolhos ferrugentos que fecham os forros,
E fazem dos forros, —
Gavetas de solidão
Onde só o Nada
E onde só a Morte
Presos estão...
É este o Poema que canta
Minaretes, minuetes,
As ferrugens e os verdetes,
O crepúsculo ancião...
A Vida que, aos poucos, gela
Na octogenária mão...
E a página amarela
De secular edição...
É este o Poema
Do que apodrece e engelha
Sem perdão...
Da minha carne futuramente velha,
Mais velha,
Depois, ainda, muito mais velha,
E, por fim, desfeita em terra,
Misturada com a terra,
— Numa podre e regressiva união!

RODRIGO EMÍLIO D'ALARCÃO MELLO

(Continuação da 4.ª página)

ou seja eu, era realmente seu primo direito.

*

«Tomaste os comprimidos da sabedoria?» Não é conversa de uma história de fadas. Ouvi-a no átrio de um liceu, antes dos exames.

Os psicanalípticos infiltraram-se já nos cursos secundários. Os estudantes «dopam-se» como os cavalos e os ciclistas.

Para quê? Ou melhor: porquê? O que os faz correr deste modo?

Na Feira do Livro houve «diálogos» públicos. Ouvi um poeta. Grandes palavras: Concretismo, fenomenologia...

Há quantos anos Husserl lançou as bases do método fenomenológico? Só há pouco os nossos poetas começaram a proclamar-se adeptos de uma «nova objectividade», de uma «visão científica do Mundo». Avançámos.

Já não lhes é possível ser simplesmente idealistas. Há que estabelecer uma fórmula de compromisso. Ignorar já não é possível. Quantos anos ainda para chegarem á fase de criar o Mundo?

*

Um grande poeta. Acabei de ler o livro como num sonho. Não falava senão dos caminhos percorridos dentro de si. Mas quantos caminhos não estava desvendando para os outros, para os que lhe lêem os livros.
«Cada um dá o que pode», diz o povo.

*

Não caminhamos serenos
Senão por vezes em verso.
... ...
Mesquinhos, fracos, pequenos
Cegos, perdidos, dispersos...

MANUEL b. GARCIA

DIÁRIO DE LISBOA
11 VIII 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DA VERDADE E DOS HOMENS

Vivemos no tempo, através de uma responsabilidade a um tempo dolorosa e exultante.

Os sacrifícios com que somos obrigados a arrostar para permanecermos identicos e no entanto não trairmos os que á nossa volta respiram ou respiraram, a impossibilidade de ser efectivamente todas as coisas e sermos nós próprios em cada instante — tornám o homem como diz Pascal um ser infinitamente vulnerável.

É que por entre a problemática de «estar no mundo» sustentamos ainda e ás ocultas um diálogo desigual com o impasse da nossa integração no Universo ininteligível.

Mas eu (e outros) cremos, firmemente, que para além de todas as hipóteses existe a certeza que nada é em vão. Desliza-nos antes de tudo nas mãos e nos olhos este harmonioso segredo de estarmos. Este gosto que tanto pode ser de ironia, desistência, desespero ou confiança (para mim a forma irracional de significar injustiça) é afinal o nosso juizo de valor (qualitativo e quantitativa) e constitui o cais das nossas evidências.

Seria falso admitir que esta escolha é inteiramente livre (pelo contrário é duplamente condicionada como já vimos) o que não impede em todo o caso de ser susceptível de «sempre pensada» produzir palavras. Quanto mais particular mais universal essa é a verdade.

*

As reflexões que irão seguir-se são, portanto, verdadeiras. Solicitadas que foram por um profundo anseio de comunicabilidade, na maior parte dos casos penosa, expressam talvez um equilibrio instável entre o consciente das nossas acções e o imaginá-las. São como definiu Pavese «a

(Continua na 7.ª página)

NOITE de SIBILA AGUIAR

Era noite... fazia calor e as sombras negras das mafumeiras torciam-se sensitivas, eemendo de vez em quando... ao longe, uma mancha vermelha de fogo alastrava pelas savanas destruindo-as... devorando os sisais que cresciam de braços erguidos contra o ceu...

E a mancha continuava... austera e ardente engolindo os capinzais que nasciam, assustando os répteis escondidos... Talvez apanhados de surpresa... Talvez descansados... digerindo presas...

E através das ondas de luar vinham até nós ruidos da selva e ecos de tambor... E através dos raios da lua chegavam até nós ecos de poemas perdidos pela noite... Ecos estranhos e misteriosos de magia negra...

Muito longe... Talvez perto daquelas fogueiras distantes, entre danças de ritmos agitados, no compasso sempre igual do tambor, feiticeiro rezava sobre cus-cus, e de olhos em fogo e corpo brilhante de senor como pau preto, rezava... rezava... enquanto o fogo ardia... ardia... e os homens e as mulheres dançavam, dançavam, dançavam...

Aqui não era batuque... Era muito mais... era o curandeiro e o sangue negro que fervia... era o milagre que surgia...

Aqui era muito mais do que aquele branco de bata branca... naquele quarto também branco... naquela roupa branca... Que não fazia nada... e deixava as pessoas querer morrer... para sair...

E os olhos dos homens tinham fogo e os membros torciam-se de ritmo e as mulheres sacudiam os seios e tremiam, e contavam, embriagadas na orgia de vapores misteriosos...

Mas o sol rompia de vagar... vermelho como sangue...

E abafava tudo...

Tudo é manhã...

Muito cedo ainda...

Debaixo da mafumeira as mulheres de tanga branca de sisal, de corpo cravado de tatuagens, de meninos nas costas, pilam mandioca de vagar.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

O Tião é capaz de achar ridículo o meu problema. Mas ás vezes há pequenas coisas que nos incomodam, não é verdade? O caso é o seguinte:

Tenho dezasseis anos, quase dezassete. Fiz o ano passado o quinto ano e empreguei-me num escritório. Este Verão, tanto os meus pais como o meu namorado começaram a implicar com a maneira como ando vestida. Que as saias são curtas, que os decotes são grandes. O mais engraçado é que, se vamos á praia, ou fazemos uma visita, não dizem nada. As esquisitices todas são só para o escritório. Ora, se eu sou uma só pessoa, se não há mal em me vestir de certa maneira em certas ocasiões, também não deve haver mal algum nas outras, não lhe parece?

RESPOSTA

Parece-me que os teus quase dezassete anos são bastante infantis, o que é uma felicidade, pois não há nada melhor do que ser-se autênticamente jovem. Mas, por isso mesmo, deves ouvir os teus pais e o teu namorado, que além de ser bastante mais velho do que tu, parece muito sensato.

Pela minha parte, dou-lhes razão. Nem tudo é para todos os lugares, para todas as horas e circunstancias. Tu, como rapariga, e rapariga que gosta de se vestir bem, deves saber a diferença que existe entre, por exemplo, um vestido de baile e um vestido de passeio. E parece-me tão despropositado um vestido de praia de mangas até aos pulsos e gola até aos queixos, como um vestido exageradamente reduzido para andar na rua ou usar no emprego.

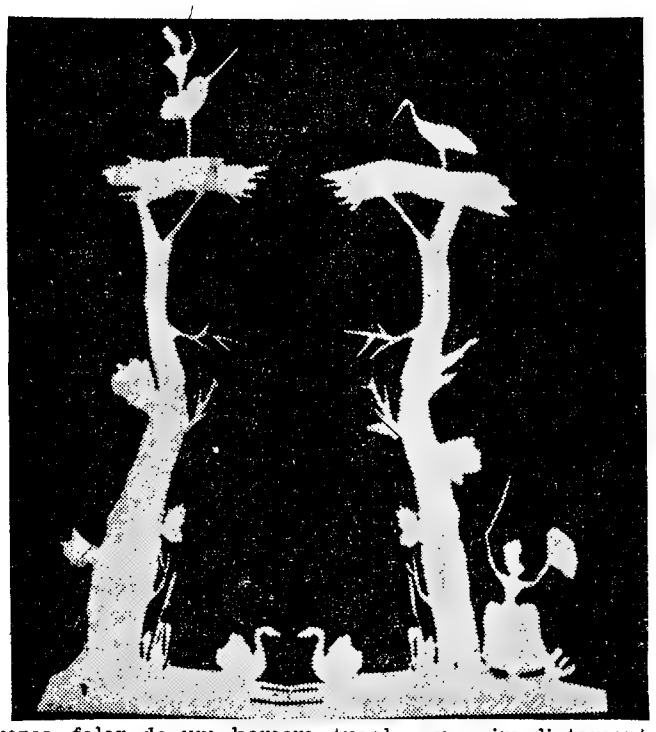
A simplicidade, a modéstia e o pudor, nunca ficaram mal a uma menina como tu, ou mesmo a uma senhora de qualquer idade. Se não forem exagerados, mas sim sentimentos profundos que naturalmente se manifestam em atitudes, palavras e preferências, dão, a quem os possui, um encanto incomparável.

Devemos ser do nosso tempo e compreender, por exemplo, a alegria e as vantagens da vida ao ar livre, os benefícios dos desportos e do Sol, e aceitar, quando a propósito, o «maillot», a calça ou o calção, o vestido sem mangas, curto e decotado. Mas quando se trata de atravessar as ruas ou de trabalhar no emprego, é preciso guardar uma certa compustura discreta, um certo equilíbrio, de modo a evitar todos os exageros menos próprios de pessoas de bom gosto, de bom senso e de sensibilidade.

As raparigas não devem sujeitar-se a comentários e apreciações desprimosos ou atrevidos. E isto é o que muitas vezes acontece, por culpa de um coquetismo inconsciente, ou de um simples e também inconsciente espírito de imitação.

TIÃO

CONCURSO «JOGO DAS NAÇÕES»



Por vezes, falar de um homem é falar de um país. Não é verdade que, ao nóme de Camões, é Portugal que imediatamente nos corre á ideia?

Pois hoje é de um homem que falamos. Um daqueles nomes que todo o Mundo conhece, aprecia e ama: Andersen... Andersen, o das histórias que fizeram, fazem e farão o encanto das crianças — e dos adultos...

Ora Andersen não foi apenas um grande escritor. Foi também um desenhador de apreciáveis recursos e fantasia, como se prova com o desenho que hoje publicamos e com o qual ilustrava um dos seus melhores contos. O trabalho em questão encontra-se religiosamente guardado no «Museu Andersen» de Odense, terra natal do artista.

Não terás qualquer dificuldade em responder á pergunta do concurso desta semana: «QUAL O PAÍS ONDE NASCEU HANS CHRISTIAN ANDERSEN?

Os prémios, constituídos por livros, seguirão pelo correio.

PREMIADOS DO CONCURSO ANTERIOR

(Argentina)

1.º — António Alberto Simões Costa — Porto.

2.º — Alexandre Herédia Lima de Freitas Ribeiro — Lisboa.

3.º — Carlos Pedrosa S. Alvarenga — Porto.

DA VERDADE E DOS HOMENS

de A. M. MORA DE OLIVEIRA

(Continuação da 1.ª página)

história de uma educação e de uma descoberta».

(1) A Cidade e o Mar

Na maré vazia a praia tem algo de inverosímil. O sol é infinitamente bom, eu sei-o, mas, por detrás desta aceitação calma que ilude e conforta há uma tensão íntima, oculta que está muito para além do mar e do céu.

Fugimos todos de qualquer coisa... fugimos para regressar ao que fomos — e em tudo encontro, de maneira suspeita é certo, analogias poéticas que nada dizem do que «acontece» realmente. Fugimos da cidade porque queremos ser livres a troco do suborno de algumas horas genesíacas. (Perturbo-me quando me ponho a perguntar: é-me lícita esta fuga? E então é como se toda esta claridade se transformasse em remorso). Contemplo esta evasão colorida até junto de um pedaço de areia e rochedos periódicamente irrigados por um começo de oceano calmo e encontro-me a debater comigo mesmo a imagem nítida da cidade, das páginas dos livros que li e que andam ligadas aos longos meses de chuva, do Inverno que é sempre outro Inverno (aquele jeito de me encolher e só pensar em mim enquanto caminho) — e além de tudo á minha própria imagem flutuante entre a inexorabilidade dos dias. A estas horas o que existe... (sei-o de fugida) é uma cidade inédita. Com mais probabilidades até de outros conhecimentos que não os meus aqui e que são os de sempre; talvez (e este sonho persegue-me até ao pesadelo- talvez encontrasse alguém pensando como eu o que é improvável como todas as coisas que pensamos.

E contudo estes corpos que desabrocham para o sol como uma flor de esperança nada têm de ácido. Tudo á minha volta respira um ar despreocupado, triunfante, como se o unico fim das nossas palavras fosse sempre a alegria pura e simples. É admirável (mesmo por alguns instantes) não ter que exigir nada a ninguém. Para mim, embora de olhos magoados, é o unico motivo de sonho que consigo encontrar. Mas inexplicávelmente recordo e é sempre a nostalgia da cidade, o imaginar as casas, as existências urbanas mais concretas que livres, aquele existir colaborado, consciente de não haver inocência porque essa é a unica inocência. A cidade é algo que me restitui a mim próprio num destino que não tenho nem nunca terei. As ruas, algumas das ruas de Lisboa cujos gestos conheço de cor e sonho inundam-me de ternura. O mar é grande... é grande e não oferece nada. Só consigo encontrar-me a sós. Esgotado (e mais que esgotado, inexplicável) o apelo do mar nas suas nupcias com a areia, urge construir a cidade.

*

Que grande miséria não ver o mar!

Não me peçam agora que dê a razão de tudo. Este fingimento, este sentir o mar pela cidade, esta ponte entre as coisas só porque estão ausentes, entre as coisas simples como «o céu é azul» e as coisas que vibram fora de nossas mãos como as «casas».

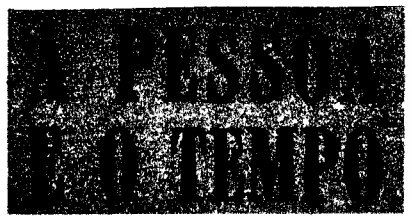
(Arquétipos? Tudo tem a sua razão de ser).

Que grande miséria não ver o mar!

Não me peçam agora a ilação escolar desta fuga. Não quero navegadores portugueses no caso. O mar só me serve para mentir (ou sonhar que é quase a mesma coisa).

A mim e aos outros. Somos um só.

Nós e o mar.



por Eduardo do Prado Coêlho

(Continuação da 5.ª página)

do futuro é a insofreável angustia da morte.

O amor e a morte: como tudo isto é maravilhosamente intrincado, como é apaixonante tudo isto! Mas não arranquemos antes de saber — isto é, talvez nunca — o encanto das coisas belas e reconfortantes. Provisóriamente, como tudo o que somos, a solução está em desejar, cómo escreveu Vinicius de Morais no ultimo verso de um dos seus sonetos, que as coisas sejam eternas enquanto durem.

26 de Julho

E' burguês chorar no cinema? Conforme. Há pessoas que julgam que se trata duma fraqueza: essas arrependem-se de terem sido durante hora e meia um pouco mais humanas. Um filme é um pedaço de vida a que aderimos intensamente, em que participamos com todas as nossas forças; se sentimos o «suspense» das fitas de Hitchcock, por que razão não havemos também de chorar em determinadas cenas? O cinema domina-nos, apossa-se de nós. Quando vejo um filme, um bom filme, as minhas pretensões de tomar atenção a certos aspectos técnicos desaparecem e deixo-me arrastar passivamente pela narração. Passivamente, escrevi, e julgo ter tocado num ponto essencial para o estudo do espectáculo cinematográfico: o espectador é passivo, forçadamente passivo, e não pode intervir, como desejaria, prevenindo, avisando, detendo, desmascarando, castigando. Isto cria nele uma enorme tensão psíquica, que por vezes acaba por cansar. E' talvez o cinema a arte que mais solicita o publico e por isso aquela que mais responsabilidades tem na sua formação e consciencialização. O perigo é a rotina. Assistirmos a um filme torna-se um hábito semanal, um tónico que se ingere regularmente e pouco a pouco vamos separando o nosso mundo fílmico em que de tempos a tempos nos integramos. O cinema torna-se então inofensivo. O choro é um reflexo mecanico e frio, que logo esquece. O choro é uma convenção do espectáculo. A tensão psíquica de que falei passa a fazer parte das coisas que temos de aceitar «a priori», como a ausência de perspectiva ou as limitações da tela. O choro torna-se burguês.

Descobri num numero da revista «Imagem» de Dezembro de 1932 um artigo de José Gomes Ferreira que vem a propósito. Escreve ele:

«Por exemplo, durante a exibição de «Raparigas de uniforme», chorei. Chorei mesmo ali, como um valente, apesar dos esforços em contrário. E toda a gente que me rodeava na sala também chorou, que eu bem os vi. Chorou o Almada, chorou o Carlos Queirós, chorou o Fred Kradolfer, chorou o Bernardo Marques, chorou a Ofélia Marques, chorou a Sara Afonso, chorou o Manuel Mendes, choraram todos os que tinham olhos na cara, que não se fizeram para outra coisa senão para chorar quando é preciso.

«Já vocês vêem: o cinema possui de hoje em diante todas estas lágrimas para se defender».

E, como nota curiosa, vou ainda relembrar a parte final do artigo em que José Gomes Ferreira escreve:

«A todos nós, os que defendemos a igualdade, repugna-nos sempre a «igualdade» dos asilos, dos conventos, dos quartéis, trágica falsificação conseguida á custa dum uniforme ou dum hábito... Afinal de contas, a verdadeira igualdade consiste em dar a todos os homens liberdade de não serem iguais».

Trinta anos depois, em resposta ao questionário de Proust, José Gomes Ferreira escreve ainda:

«... num mundo onde sentisse que os homens eram todos iguais. Ou, por outras palavras: livremente desiguais».

CAROS AMIGOS:

Pode dizer-se que tenho seguido desde o seu aparecimento a auspiciosa carreira do «Juvenil», e esta assiduidade — embora não inscrito entre os «vossos amigos» — é a melhor demonstração do meu agrado.

Eis que hoje comunico convosco pela primeira vez «et pour cause»: na pág. 2 do ultimo numero do jornalzinho (269 de 7-7-62), na secção «Concurso Jogo das Nações» comparou-se a Grécia com a Fenicia nos seguintes termos: «A Grécia não morrerá jamais porque nos legou Aristófanes, Sófocles, Euripides, etc. A Fenicia ficará cada vez mais longe de nós porque nos não deixou um unico verso, uma palavra feita arte...» (creio que este lapso deve ter sido notado por todos quantos lêem o «Juvenil»). Valha-nos Deus! Como poderiam Tucidides, Cicero, Dante, Montaigne, Kant, Tourgueniev, Shaw ou Pessoa escrever as suas imorredouras obras sem o alfabeto criado e divulgado pelos Fenícios? Não posso deixar de citar o que Anatole France escreveu em «Le Jardin d'Epicure»: «De ces vingt-deux lettres sont sortis/presque/tous les alphabets de l'univers. Il n'est point de pensée sur cette terre qu'ils ne fixent et ne gardent ...Car sans l'alphabet point de notation exacte du discours, point de style, point de pensée un peu delicate, point d'abstractions, point de philosophie subtile».

Não meus amigos! Não subestimemos os Fenícios! Sobretudo acho ser mister não esquecer que se «existe» «sobre certa altitude do pretérito amontoado» (Ortega y Gasset) e assim as grandezas herdadas provêm normal e simultaneamente de um «Nominado» como de um «Inominado».

Sem mais, cordialmente,

José Luís Falcão de Vasconcellos
Lisboa, 8 de Julho de 1962.

ALGUMA COISA QUE NASCE

(Continuação da 3.ª página)

simples os nomes mais pomposos. Biblioteca é como quem diz. Já me dava por muito contente se conseguíssemos uma estante para meter uma centena de livros.

— E autorização?

— Arranjava-se.

— Dinheiro para os livros? «Eles» por quotas não vão nisso...

GALERIA

MÃE de CECÍLIA

— Talvez vão! De qualquer modo, tentamos. Antes, não podemos garantir nada.

— Somos só nós os dois?

— Não, há mais. Temos uma moça na secção de correspondência, um rapazinho muito jeitoso no armazém. Se quisesse podíamos marcar uma reunião...

A reunião fez-se passados três dias, em casa do Norberto. A moça, Maria Eduarda, deixou-me bem impressionado. Era alta, bem constituída, tinha a pele muito branca e os olhos verdes com uma nebulosa cinzenta. Sensata, ordenada, metódica, as melhores sugestões partiram sempre dela. Resolvia todas as dificuldades com uma descontracção que me deixou boquiaberto. Tinha uma arte pasmosa de nos mostrar que estávamos a ver as coisas pelo avesso... O rapaz do armazém, o Carlos Alberto, era um autodidacta. Extremamente simples e modesto, raramente falava. Limitava-se a concordar ou a calar-se, prudentemente, quando a sugestão não lhe parecia boa, de todo em todo... Por vontade sua, não se tirava nunca da sombra.

As pessoas com esta maneira de ser encobrem, por vezes, uma extraordinária força, não muito potente, mas duradoura, como o fogo que se encobre nas cinzas. Das tarefas que nos coube desempenhar, o Carlos Alberto foi o primeiro a desempenhar-se da sua.

Ao contrário dele, a falta de persistência era o principal atributo do meu carácter. Depois, eu tinha Dulcínia, que me tomava muito tempo, que me tomava todo o tempo...

(Continua)

FERNANDO PAIVA

PRÉMIOS DO CONCURSO DOS ENSAIOS

No passado dia três, procedeu-se á distribuição dos prémios referentes ás 1.ª e 3.ª classificações no nosso «Concurso dos Ensaios», obtidos, respectivamente por Eduardo do Prado Coelho e Maria Eduarda dos Reis Colares. A cerimónia foi de uma extrema simplicidade. Faltou-lhe a moldura da presença de todos os amigos do «Juvenil» que gostariam de exprimir áqueles nossos prezados colaboradores a sua admiração e a sua amizade. De preferência, no entanto, a efectuar a entrega dos prémios durante um dos encontros da próxima estação achou-se que nesta altura de férias é que os prémios — muitos livros e de

(Continua na 5.ª página)

UM ANO DA MINHA VIDA

ALGUMA COISA QUE NASCE

A minha vida no escritório tornava-se cada vez mais dura. O chefe da minha secção, o sr. Mortágua, não deixava perder uma oportunidade para me ferir ou, pelo menos, para me «arranhar». E fazia-o sempre por um processo que me deixava os nervos em pé-de-guerra. Por exemplo: se eu me enganava num lançamento, ai estava ele a monologar á secretária, como se falasse para si apenas:

— Claro, claro! O trabalho assim nada me rende. Tenho de passar o tempo a corrigir os erros dos outros...

O «outros» era comigo. Todos percebiam. Outras vezes, recebia o meu trabalho e entregava-o ao Jorge, o menos qualificado dos empregados da secção:

— Toma, passa aí uma vista de olhos, não vá aparecer mais algum «gato»...

Não tenho nada de intelectual, de positivista, de frio. Sou um emotivo. As pessoas como eu entretêm-se, durante a vida, a colher complicações. O «coração ao pé da boca», se por um lado denuncia a falta de reservas, a premeditação, de calculismo perigoso, por outro lado leva a cometer injustiças e a praticar actos que, pensados a frio, não praticaríamos.

O sr. Mortágua sabia isso. Pretendia que eu reagisse intempestivamente, para assim ter azo a levar-me novamente á direcção, desta vez por motivos mais graves, por um motivo de indisciplina. Eu violentava-me para não rebentar numa girandola de cólera — que seria a minha girandola final dentro da casa...

A pressão constante em que vivia mergulhado, fatigava-me. Não havia momento mais triste do que aquele em que entrava para o escritório; não havia momento mais feliz do que aquele em que passava a porta da rua...

Sustinha-me a lembrança constante de Dulcínia. Dulcínia estava sempre comigo. A simples recordação dela dava-me um calor, uma plenitude, que cavava entre mim e o sr. Mortágua um fosso respeitável. Por vezes dava por mim a escrever, numa folha em branco, o nome da rapariga, até que a folha estivesse totalmente preenchida.

D. Graça, que eu visitava na sua secção, ou que encontrava nos corredores, notou o meu constrangimento. Perguntou. Contei-lhe quanto abominava o Mortágua e como ele me fazia a vida negra. Ah, se eu pudesse mudar de emprego — ao menos mudar de secção...

— Todos os empregos, todas as secções, têm os seus quês, os seus inconvenientes. O trabalho está feito á medida do lucro que se pode tirar dele, e não á medida do homem. Aí está o desencontro e não só nesta casa, como em todas, porque nenhuma está feita á nossa medida. Bom, lembra-se de ter-lhe falado no sr. Norberto? Pois vou hoje apresentar-lho.

— Quando?

— Logo á saída, espere por mim.

Esperei. A D. Graça não tardou a aparecer. Afinal eu já conhecia o sujeito, o sr. Norberto, que a acompanhava. Conhecia-o de vista, no escritório.

D. Graça não tardou a deixar-nos sós (e que conversássemos!).

Norberto era mais alto do que baixo, magro, as maçãs do rosto muito pronunciadas, olhos escuros e penetrantes, sobrancelhas carregadas. Falava pausadamente. Tinha uma expressão de bondade nunca afectada. Ria com gosto. Andava sempre com livros dentro de uma capa de plástico negro.

— A D. Graça contou-lhe a minha ideia?

— Não, não contou nada.

— Bem, a coisa é simples, você já deve ter reparado que na casa a «malta» se interessa quase exclusivamente por futebol. O Benfica, o Sporting, e não se passa disso.

— É verdade.

— Claro que eu não sou contra o desporto. Nada que se pareça com isso. O desporto é uma coisa maravilhosa o que eu condeno é a «futebolite».

— Mas se eles querem, se eles não se interessam por mais nada...

— Ora aí é que está! Será isso? Será assim mesmo? Será que eles não ignoram outras maneiras de aproveitar, de preencher o tempo?

Demonstrou-me, logo a seguir, que era assim, através de um exemplo colhido na secção dele: trazia vinte livros seus em movimento e a procura continuava.

— Qual era a sua ideia?

— Organizar uma biblioteca dentro da casa. Bom — nós todos temos a mania de chamar ás coisas

(Continua na 6.ª página)

POEMAS de ARMANDO MOPA DE OLIVEIRA

I

ESPAÇO

Ó que coisa admirável
o ritmo dum gesto suave,
dum gesto sem futuro lançado
[ao acaso
do universo...

Ó que coisa admirável
e eu choro numa grande ternura
porque a fizemos sem saber
porque a soubemos sem saber...

II

CLARIDADE

O RITMO é uma faca de vidro
nos olhos da geometria
o som de falar é sempre harmo-
[nia
futura e curvada
na memória que medita.
lágrimas e palavras, silêncio
no dia que hesita...

III

MEMÓRIA

Quero e não posso
no entanto existe melodia
no gesto amargo de recordar

Quero e não posso falar
além do espaço da lucidez do
[universo
em cada dia e em cada verso
só há o gesto amargo de recor-
[dar.

IV

SOLIDÃO

não digas nada
falar é bastante
para quebrar o encanto
e eu quero ser só
diferente,
não, não digas nada
olha, resiste sòmente
no ar, um aroma, um halo
de floresta parada um lago
isso sòmente a meu lado
e estás presente.

TARDE E CIRCUNSTANCIA

tarde feita de pequenas algas cinzentas
de pequenos segredos familiares e ruas vazias
tarde desfolhada,
violada no silêncio dos passos sem destino
tarde de música partida
em que chegam navios e partem navios
tarde qualquer... um profundo desejo de solidão
na gruta dos meus olhos se oculta até amanhã
ou até outro dia. Tanto faz...
Tarde de tão tarde tão estúpida...
hiato sem razão para nada...

NOCTURNO (II)

Em ti a noite é tão antiga
que apetece morrer de esperança
e não mais voltar a ver o dia
nos lábios duma criança
Em ti a noite passou a memória e os barcos ancorados
no teu sorriso
Em ti a noite é ausência e no entanto o sangue e a frescura
dizem que tudo é preciso.
Em ti a noite é este estarmos ajoelhados
e as mulheres repetem a louca aventura
dos filhos mal guardados
Em ti a noite tem mistério: é uma boca, uma secreta natureza,
uma gruta que respira junto ao mar
o colossal espanto duma certeza.

NOTAS SEMANAIS

Como sempre, a verdade rola nas palavras como o lodo no fundo dos rios. Só que a pura linfa dos poetas é aqui uma poeira de cadáveres traiçoeiros.

Confia» — dizem-me. «Não deves descrer de ninguém sem prova evidente». «Tem esperança no homem».

Tenho esperança no Homem. No género humano que caminha para a sua humanização. Mas certos homens são o desumano de que é preciso acautelar-nos.

Não me agrada ter a certeza demasiado tarde.

*

Detesto as «boas pessoas». Os ingénuos profissionais que parece estarem sempre a oferecer a outra face. Os que têm sempre uma palavra de louvor, haja o que houver. Os que sabem sempre o que deve ser feito.

Há ladrões que vão a cantar pela estrada, para que os camponeses os julguem camaradas de trabalho.

Mas quem pode cantar convincentemente, depois de um dia de canseira, senão os verdadeiros camponeses?

*

Veio de longe. Quando partiu era magro, loiro. Regressou obeso, careca. Deixou-me de calção e belindre. Veio encontrar-me de calça e barba na cara. Durante uma data de anos não nos vimos, não nos escrevemos. Nada soubemos um do outro.

Encontrou-me hoje e abriu-me os braços, com uma lágrima ao canto do olho. Tudo isto, é claro, depois de nos terem apresentado e ele saber que «aquele tipo macambúzio ali ao fundo»,

(Continua na 8.ª página)

A Pessoa e o Tempo

por EDUARDO PRADO COELHO

22 de Julho

Aqui, num café alagado de gente, escrevo aquilo que penso. O que penso, sim, mas com os entraves das circunstancias em que existimos, da fuga inoportuna das palavras — que se escondem nas folhas das árvores, de onde é preciso descolá-las —, e do medo, medo dos sentimentos demasiado cor de sangue e das palavras com raízes de aventura. Para que escrevo, melhor, para quem escrevo? Para a Humanidade, com maiuscula, para todos os homens (que podem morrer ás centenas em qualquer mina desse mundo sem terem um minuto sequer da minha piedade inutil)? Ou escrevo sómente para esgotar estes momentos tensos da minha existência? Escrevo talvez para todos nós, para mim também, e para ti, nas linhas das entrelinhas, e para ti, com aquelas palavras soterradas que ficaram por dizer — que sempre ficarão por dizer, se as quisermos dizer todas.

Nós: a nossa morte, a nossa esperança. Mas para que é que continuamos a repetir palavras sem sentido, se não temos a coragem de lhes darmos sentido?

Esperança: e de repente, como um sopro de vento, ergue-se e rodopia esta realidade constante: nós, eu, tu e milhares de corações, eu, tu e a cidade ferida. Como poderemos existir, se não dermos sentido a cada gesto de viver? O Mundo está baço e é preciso avivá-lo amolecendo a casca do quotidiano balofo como fazíamos com as películas de papel dos bonecos de estampar.

Esperança: é então que surgem os teus olhos, fixos e vibrantes como um canto solitário na estepe de uma Russia longínqua, os teus olhos de algas e segredos. Hoje há o mistério dos teus olhos, intenso e subtil, como essa estranha metafísica que se insinua nas linhas das mãos ou nas bocas das árvores. Conhecer-te é decifrá-lo. Descobri-lo é romper a teia que nos toca de aventura, aventura de estar — e sabê-lo nos recantos mais intimos de cada dia.

23 de Julho

Aqui, neste momento, ás 18 h e 30 m do dia 23 de Julho de 1962, sentado num café da Praça de Londres, eu gostava de poder dizer (a toda a gente) uma coisa quase simples: sem os outros não valeria a pena viver. Mas não, não se apressem: os outros são, neste momento, apenas um meio e não um fim, um meio de obter um determinado tipo de realização pessoal. Os outros aliás são sempre um meio, quanto mais não seja, como objecto da minha vocação a cumprir. No entanto, aqui o caso é diferente: é que «eu» e «tu» não podemos ser «nós» sem uma terceira realidade — os outros. Os outros como campo da «nossa» colaboração, como pano de fundo, ou como? Não sei se saberei explicar-me.

Vejamos: a minha solidão seria total se os outros não existissem. Contudo, a solidão absoluta aniquila-se. Eu sómente me sinto só, porque sei que poderia não estar só, porque os outros existem. Os outros são potencialmente um principio de comunicação e, no entanto, estão na origem da minha solidão. É no meio dos outros que a nossa comunhão se consolida e pode existir plenamente, quase por um instinto de defesa. Em grupo, há a cumplicidade muda e sacudida de poesia que se estabelece entre dois seres que se entendem. Nasce o elo sagrado das sociedades secretas. É a conspiração do amor.

24 de Julho

Comunicamos uns com os outros. E depois, que se estabelece de positivo, de estável, para além da relação momentanea entre duas pessoas? Em primeiro lugar, creio que há momentos que, pela plenitude que atingem, têm a firmeza e a serenidade das coisas eternas. Mas, com base neles, a comunicação não permanece: mantém-se apenas na memória com a sua pureza original. Há portanto dois modos de continuidade no tempo da existência: pelo renascer incessante ou pela recordação agradecida. No entanto, o problema põe-se-me: não será o renovar incessante a necessidade de não trair a dignidade dos instantes perdidos? E não será a reprodução de cada instante sempre igual uma forma disfarçada de rotina?

Entretanto, as coisas continuam e o tempo infatigávelmente as tece e as desafia. Será precisa a eternidade, a gasta eternidade dos que correm, em certos filmes para bem chorar, abraçados e unidos nas águas de uma corrente endemoninhada, é necessária a eternidade para a perfeição das coisas? Bertrand Russell diz que não, mas eu é que sinto, eu é que sei. Aconteça o que acontecer a eternidade dos momentos felizes impõe-se pela incerteza do futuro. E o medo

(Continua na 7.ª página)

PRÉMIOS DO CONCURSO DOS ENSAIOS

(Continuação da 3.ª página)

qualidade — vinham a propósito...

O prémio referente ao 2.º classificado será entregue quando o nosso estimado colaborador Rodrigo Emilio d'Alarcão Mello regressar a Lisboa.

COLUNAS ABERTAS — A SENTINELA

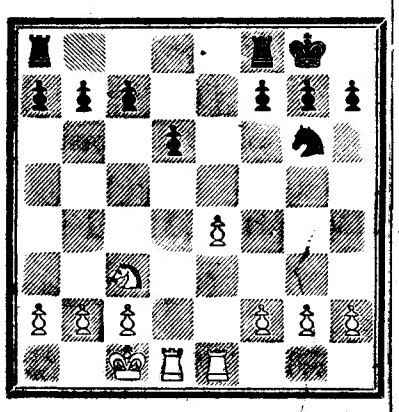
Nas manobras para conseguir dominar a coluna aberta, deparamos muitas vezes com uma defesa inimiga intransponível. Nesses casos temos de abandonar a ideia de uma operação integral na coluna e limitarmo-nos a aproveitá-la parcialmente, colocando nela uma **sentinela** — uma peça própria colocada numa coluna aberta dentro do campo inimigo (geralmente um Cavalo) lógicamente defendida por um Peão.

Qual é a missão da sentinela?

1.ª — Possibilitar novos ataques;

2.ª — Provocar o enfraquecimento da resistência inimiga na coluna em que se encontra.

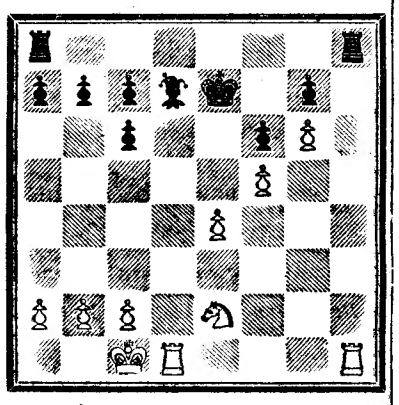
Dois exemplos de A. Nimzowitsch:



As brancas têm aberta a coluna de Dama, mas o Peão inimigo está protegido de maneira a impedir qualquer operação que vise directamente alcançar a 7.ª travessa, através dessa coluna. Por outro lado, ataques das Torres brancas seriam fácilmente neutralizados, quer na ala de Rei, quer na ala da Dama. As brancas devem então enviar imediatamente uma sentinela para o extremo da coluna aberta:

1. C d6!

Agora, as negras têm duas formas de proteger o Peão ç: ou o defendem com a Torre, ou atacam com ele o Cavalo-sentinela. No primeiro caso, a permanência do Cavalo em **d5** provocará grandes preocupações ás negras; no segundo, a sentinela regressa a **ç3,** mas nascem assim perspectivas de ataque das Torres brancas na 7.ª travessa, pois o Peão de Dama inimigo não poderá então detê-las.



Esta posição é reproduzida de uma partida jogada entre Nimzowitsch (brancas) e um amador. A continuação é comentada pelo próprio tratadista e tem por objectivo, exclusivamente, fins pedagógicos:

1. C f4,

o desenvolvimento (avanço) das peças é um princípio que devemos observar mesmo na fase final;

1. ..., Ta g8; 2. T h7,

veja-se nesta jogada apenas o intuito de colocar a sentinela no seu lugar, pois pode-se-lhe também atribuir o propósito de penetração até á 7.ª coluna;

2. ..., B é8; 3. T d h1, T×T; 4. p×T,

troca de coluna aberta por Peão passado; também teria sido bom: **4. T×T, R f8; 5. C h5,** seguido do oportuno sacrifício do Cavalo em **f6;**

4. ..., T h8; 5. C g6+, B×C; 6. p×B,

o Peão passado ficou defendido por outro Peão;

6. ..., R é6; 7. T h5!,

este avanço limitado impede todas as tentativas de libertação das negras (por meio das possíveis jogadas **R é5** ou **f5**)

7. ..., b6; 8. ç4,

mais paralisadora teria sido a jogada **b4,** mas as brancas têm em mente outros objectivos;

8. ..., **ç5; 9. a4, a5; 10. b3, ç6; 11. R d2, R d6; 12. R é3, R é6; 13. R f4, R d6; 14. R f5!,**

pode desenvolver-se agora o plano de ruptura branco; por meio de jogadas forçadas, as brancas colocaram-se em condições de poder efectuar o movimento **é5,** e com ele fazer desaparecer o Peão **f** inimigo que impedia o acesso da Torre-branca á casa **f7;**

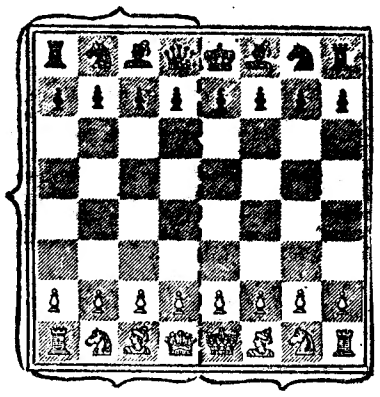
14. ..., **R é7; 15. é5, p×p; 16. R×p, R d7; 17. T f5,**

vê-se claramente, agora, que a jogada **T h5,** bem como **T f5** e **T f7,** devem ser consideradas como manobras necessárias para levar a Torre a 7.ª travessa As negras abandonaram, pois, a seguir a **T f7** e **T×p,** as brancas obtêm dois Peões passados e apoiados entre si.

REGULAMENTO E CÓDIGO DO JOGO DE XADREZ

Art. 4. — Colocação das peças

1) Ao principiar a partida, as peças devem colocar-se no tabuleiro como segue:



Ala de Dama — Ala de Rei

2) As brancas têm sempre a saída, quer dizer, a primeira jogada.

3) Os dois competidores jogam alternadamente, e apenas fazem um movimento de cada vez.

4) Denomina-se «o jogador» aquele a quem pertence jogar; o outro é «o adversário».

Um agradecimento da Associação de Xadrez do Sul

A Associação de Xadrez do Sul teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» e ao redactor da sua secção de Xadrez «o acolhimento dado ao noticiário da A. X. S. e pela propaganda da modalidade que tem feito».

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

CALENDÁRIO TURÍSTICO DO MÊS DE AGOSTO DE 1962

NOS DOMINGOS:

12 — PORTALEGRE, MARVÃO E CASTELO DE VIDE
Esc. 215$00

19 — FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO E BUARCOS
Esc. 200$00

26 — PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO
Esc. 185$00

No preço das excursões está compreendido:

— Viagem em 1.ª classe em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

— Circuito turístico, por estrada.

— Almoço de conta da organização.

Aos Srs. Excursionistas é facultado, no comboio, serviço de restaurante e bufete da Companhia dos «Wagons-Lits».

Jantar (preço complementar) 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 26 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22 e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A história dos três amigos inseparáveis

História e desenho de Maria da Graça Cerro Batalim, de 8 anos

Uma vez apareceu numa aldeia um circo ambulante, eram seus donos o senhor Bonifácio e a senhora Pancrácia.

Traziam um macaquinho, uma cabrinha e um cãozinho.

A cabrinha bailava em cima de duas garrafas; o macaquinho que se chamava «Gambuzinho saltava para pôr umá mesinha e dar papa aos seus bebés. Era uma verdadeira festa para os meninos da aldeia.

Mas o cãozinho é que fazia delirar os pequenos, que apareciam de todos os lados para verem ele trabalhar.

Este grande habilidoso é que fazia com que os seus donos ganhassem rios de dinheiro, era o nosso conhecido «Giribi». E foi ele quem me contou o que aqui mando para o nosso jornal.

Um dia, já farto de tantas cabriolas, tanto salto em altura, tantas voltinhas, saídas e entradas por um arco, ao som de um velho tambor, resolveu deixar os seus donos e dar a volta a Portugal sem pôr o pé no pedal. Ele aí vai estrada fora. Encontrou os três amigos inseparáveis, Lita, João e Tonecas. Como já se conheciam, ficaram muito satisfeitos e convidaram o «Giribi» a ficar com eles, para darem uma festa no largo da Girica. O «Giribi», pela sua ciência, e grande vontade de ser alguém na vida governando-se por si próprio, agradeceu, arreganhou os dentes como quem ri para os seus amigos, e deu á cauda em sinal de cumprimento. O «Giribi» é muito educado.

Encontrei a Lita, o João, o Tonecas, e o «Giribi» na Praia da Rocha. Não o reconheci logo por vê-lo de «bikini»; numa das patas levava o balde e a pázinha, e a boia nos dentes. Corri para ele, a cumprimentá-lo, e então ele disse-me que estava contratado para a festa. Vai ao palco, pois é especializado em certos numeros, e o resultado vai ser rendoso. Depois o «Giribi» entregará os ganhos a um primo cão que é coxo, e a um primo gato cego, e a um vizinho pardal que é surdo, e a um ratinho que tem tosse convulsa.

FIM

SE EU TIVESSE UMA VARINHA DE CONDÃO!

UMA vez na minha quinta, deitei-me á sombra de uma árvore, porque estava muito calor, e o sono tentou-me e adormeci.

Sonhei que era uma fada, com uma varinha de condão fazia com que os que queriam arranjar emprego o arranjassem, os preguiçosos transformava-os em macacos, os que eram bons quando estavam em perigo salvava-os. E depois acordei, e achei que o meu sonho foi muito bom.

LUÍSA MARIA
(9 anos

O «DESENHO do Amigo Patife»

O desenho infantil que publicámos no sábado passado, admirável pelo sentido interpretativo, cheio de movimento e de sugestões, representando as batalhas de Paio Peres Correia para a conquista do Algarve, é da autoria do menino José Manuel Espanhol Socorro Domingues, de 6 anos, que reside com seus pais em Faro.

Caixa do correio

Francisco José Nogueira e José Manuel da Fonseca, de Barcarena; Isabel Cordeiro, de Setubal e Eugénio Ramos, do Seixal. — Estes sobrinhos parece que se combinaram, e não responderam a todas as adivinhas. Assim não vale, e por isso não entraram no sorteio dos brindes.

António João Sequeira—Gostei muito da tua cartinha e do teu desenho, mas não o posso publicar, porque é colorido. Faz outro desenho com esferográfica preta, ou lápis de cera preta, e mandas, sim? Um desenho inventado e feito só por ti, sem ajuda de ninguém, valeu?

Joaninha — Gosto muito que os meus sobrinhos mandem desenhos, histórias e poesias, para publicar na nossa secção. Por isso podes mandar os teus trabalhinhos.

Para todos um abraço da
TIA MARIA LUCIA

Puxem pela cabeça!

I

Qual é a coisa
Que voa sem asas,
Assobia sem boca,
Empurra sem mãos,
E ninguém a vê nem lhe toca?

II

Sou delgada, delicada,
Gosto de pau a valer.
Mas mastigo e deito fora,
Que engolir não pode ser.

III

Qual é a coisa,
Qual é ela,
Comprida como uma estrada;
E, se eu quiser, cabe inteira
Nesta minha mão fechada.

IV

Querem saber?
Se não tenho água,
Só água posso beber.
Mas, se tenho água,
Por felicidade,
Então bebo vinho
A minha vontade.
O que é?

Mandem as soluções até ao próximo dia 18 do corrente, para a Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas no dia 28 de Julho passado:

1 — A nora; 2 — A língua; 3 — A meia; 4 — Melgaço, Guimarães, Monção, Caminha, Esposende.

BRINDES

Entre os sobrinhos que mandaram as soluções certas, foram contemplados com livros, por sorteio, os seguintes: José Carlos Oliveira de Sá Frias, de Serpa; Maria Leonor Seia Fernandes, de Faro; António Luís da Cruz Inácio, de Queluz; João Julio Cardona Sant'Ana Leite, Fernando Leite Pereira e Rui Alberto da Costa Pereira, de Lisboa. Parabéns.

PANORAMA INTERNACIONAL

AS NEGOCIAÇÕES DE BRUXELAS

As conversações entre os «Seis» e a Grã-Bretanha terminaram no passado domingo, sem que tivessem chegado a acordo sobre um dos problemas decisivos para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum: as exportações do chamado Commonwealth «branco» — Canadá, Austrália e Nova Zelandia.

No entanto, no passado dia 3, depois de largas discussões e cedências mutuas, as duas partes resolveram o problema das exportações para a Europa de produtos manufacturados da União Indiana, do Paquistão e do Ceilão.

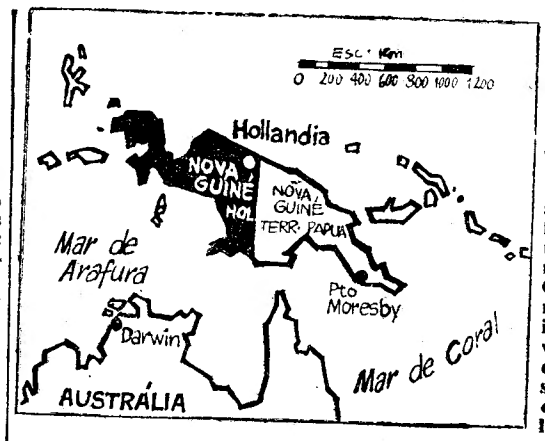
A questão das exportações dos países do Commonwealth «brancos» e, em especial, do trigo australiano, comporta repercussões importantes para os «Seis» e, particularmente, para a França, de modo a tornar difícil um acordo sem que uma das partes tivesse de ceder em interesses essenciais. A firmeza da França contra o pedido da Grã-Bretanha de um «tratamento de favor» relativamente á entrada na Europa dos produtos do Canadá, Austrália e Nova Zelandia, compreende-se na medida em que a sua aceitação iria prejudicar os seus agricultores e as perspectivas abertas pelo Euromercado á colocação dos seus excedentes agrícolas, em vias de aumento, pela mecanização e o aperfeicoamento em curso dos sistemas de produção.

Visando o Euromercado, essencialmente, a troca dos produtos agrícolas da França (a maior percentagem de terras aráveis da Comunidade Económica Europeia) pela produção industrial da Alemanha — e da Inglaterra no caso da sua admissão — não se via claro a hipótese de uma cedência do Governo de Paris numa questão decisiva como a que era posta pelo pedido da Inglaterra.

A Grã-Bretanha nunca deve ter alimentado dúvidas sobre os obstáculos intransponíveis levantados pela sua proposta relativa ás exportações do Commonwealth. O dilema está posto: ou a Grã-Bretanha se abre quase incondicionalmente á Europa e se decide pela participação efectiva na sua construção económica e política ou permanece na dianteira da Comunidade britanica com os riscos que essa posição representa, especialmente no futuro.

As negociações foram suspensas até ao Outono próximo (pela rejeição, por parte da Inglaterra, das propostas dos «Seis» sobre as exportações do Commonwealth «branco», segundo círculos ligados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros francês). O Governo de Londres vai ter um largo período para meditar sobre a sua posição e ponderar a alta decisão política que a sua opção supõe.

Entretanto, os primeiros-ministros da Comunidade britanica reunem-se, na sua conferência anual. O problema deve figurar á cabeça da agenda de trabalhos. A Grã-Bretanha pode dar testemunho de que se não furtou a esforços para assegurar os interesses do Commonwealth na C. E. E. O ambiente em que a reunião decorrer e as conclusões a que chegar pesará consideràvelmente no recomeço dos trabalhos e na decisão da Grã-Bretanha.



As negociações entre a Indonésia e a Holanda sobre a Nova Guiné Ocidental parecem ter entrado numa fase decisiva, anunciando-se para breve a substituição dos administradores holandeses por funcionários da O. N. U., a que se seguirá a transferência da soberania do território para o Governo de Djakarta. Depois da Gronelandia, a Nova Guiné é uma das maiores ilhas do Mundo e provàvelmente, também um dos territórios mais atrasados. A Nova Guiné está devidida entre a Austrália, que administra a parte oriental e a Holanda que governa a parte ocidental (reivindicada pela Indonésia, sob a designação de Irian Ocidental). Data de 1884 a presença da Holanda na Nova Guiné. A sua população actual é de cerca de 2 370 000, dos quais só 21 mil brancos. A capital da parte administrada pelos Países Baixos, Holandia, tem cerca de 18 mil habitantes.

A MARGEM do noticiário

● Relações comerciais entre o Japão e a Africa

Os diplomatas japoneses Katsuo Ikasaki e Matsumoto Moji, respectivamente, embaixador permanente nas Nações Unidas e em Dakar, foram encarregados pelo seu Governo de proceder a sondagens sobre as possibilidades de relações comerciais entre os países africanos e o Japão. Os dois diplomatas estabeleceram já contacto com os meios políticos e económicos da Republica do Congo (Brazzaville), Alto Volta, Ghana, Togo, Nigéria e Congo (Leopoldville), nos quais fizeram ofertas de capitais e de mercado para diversos produtos africanos.

● O trabalho das mulheres nos E. U. A.

A posição da mulher na vida social norte-americana continua a ser objecto de larga discussão e muitas reclamações. Como resultado do longo debate á volta do problema, a Camara dos Representantes adoptou uma lei que obriga todos os industriais de produtos cuja venda ultrapasse a fronteira de qualquer dos 50 Estados norte-americanos a remunerar a actividade feminina segundo o princípio de «*a trabalho igual, salário igual*».

● A socialização na Jugoslávia

O Governo jugoslavo acaba de tomar disposições que evidenciam a sua determinação de prosseguir a organização socialista do país. Os artesãos foram proibidos de produzir qualquer espécie de objectos. A sua actividade deve consistir exclusivamente em trabalhos de reparações e no fornecimento de serviços. Por outro lado, daqui a um ano serão socializados todos os «taxis» e camionetas privados.

Estas medidas do Governo de Tito seguem-se a disposições várias, tomadas nos ultimos meses, no sentido de reforçar a missão da Liga dos Comunistas — um dos principais órgãos na gestão da industria — na economia do país.

● A O. A. S. [illegible]

Na maior parte os chefes da O. A. S. com excepção do ex-coronel Godard, que se encontra em Itália, estão instalados em Espanha: o ex-general Gardy, que dirigiu a O. A. S de Oran após a prisão de Jouhaud, está em Madrid e os restantes nas ilhas Baleares e em Alicante. Nesta cidade, segundo consta, vai haver, muito brevemente, uma reunião «no cume» dos responsáveis pela actividade da sinistra organização.

● As intenções do general de Gaulle

Círculos políticos franceses dizem que o general de Gaulle não renunciou de forma alguma á ideia de modificar a Constituição de 1858 no sentido de reforçar o poder presidencial, sendo este um dos problemas que o chefe do Estado francês meditaria profundamente durante as suas três semanas de férias em Colombey-Les-Deux-Églises. Por outro lado, o general de Gaulle deve decidir-se também sobre as eleições para o Parlamento, com o qual, depois de renovado e assegurada a sua fidelidade, poderia querer estabelecer algum diálogo sobre os próximos grandes marcos da sua política.

De uma semana para a outra

DIA 4

EM PORTUGAL — Uma camioneta de excursionistas caiu no rio Vouga: três mortos e 22 feridos.

NO ESTRANGEIRO — Americanos e ingleses cedem nas negociações sobre a suspensão dos ensaios atómicos.

DIA 5

EM PORTUGAL — Morrem trágicamente num desastre de automóvel quatro amigos alentejanos que se dirigiam a Monte Gordo.

NO ESTRANGEIRO — Marilyn Monroe suicidou-se.

DIA 6

EM PORTUGAL — Ausente em Moledo do Minho, o correio-mor pôde presidir, por meio de dispositivo de telecomunicação, a um acto de posse em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Ben Bella senhor do poder na Argélia.

DIA 7

EM PORTUGAL — Criado o seguro social para combater o desemprego resultante da reorganização industrial.

NO ESTRANGEIRO — Iminente, no Brasil, uma prova de força entre Goulart e o Congresso.

DIA 8

EM PORTUGAL — Brum do Canto filma «Retalhos da vida de um médico».

NO ESTRANGEIRO — Os três ministros militares apoiam o presidente brasileiro no pedido de um referendo.

DIA 9

EM PORTUGAL — O «Infante Dom Henrique» visitado pelo ministro do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO—Rockwell, o chefe nazi americano, expulso da Inglaterra.

DIA 10

EM PORTUGAL — Termina o encontro das professoras do Ensino Primário organizado pela M. P. F.

NO ESTRANGEIRO—Passado, em França, um mandado de captura a Georges Bidault, ex-presidente do Conselho e adepto da O. A. S.

No Mundo faltam dois milhões e meio de médicos

E' verdadeiramente confrangedora a falta de médicos em todas as partes do Mundo. Segundo as estatísticas mais recentes da O. M. S., há 1 500 000 médicos para 3000 milhões de seres humanos.

Embora Israel tenha um médico para 420 habitantes, na maior parte dos outros países esta percentagem é alarmante: um médico para 100 000 doentes, em média.

O problema é ainda mais inquietante ao verificar-se que a grande maioria dos médicos trabalha nas cidades, ficando sem a sua assistência populações imensas. Calcula-se que o mínimo necessário para uma cobertura clínica normal é de 13 médicos para 10 000 pessoas. Assim, o Mundo terá que dispor de, pelo menos, 3 900 000 médicos, um numero que está muito longe de ser atingido.

Por esta razão, muitos países seguiram os conselhos e ajuda técnica da O M. S., tendo preparado assistentes médicos, a fim de poderem superar a falta de clínicos em centros de saude nas regiões rurais. Capazes de reconhecerem a aparição de uma epidemia, por exemplo, estes assistentes sabem tratar dos doentes comuns, dar conselhos de higiene e descobrir os casos difíceis, enviando os enfermos para os hospitais mais próximos. De certo modo, todos eles são uma espécie de sentinela da saude e elementos iniciais de uma infra-estrutura sanitária.

Móveis

GÉNERO AMERICANO
E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição - executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

A FIGURA DA SEMANA

MOHAMMED KHIDDER

Mohammed Khidder

A Argélia reencontrou a calma e a sua linha política que lhe promete um futuro desanuviado e a garantia de poder encarar com realismo e confiança as enormes tarefas que se lhe deparam. O gabinete político instalado em Argel dá provas de lucidez e de invulgar dinamismo na consecução dos objectos que lhe foram determinados pelo Conselho Nacional da Republica Argelina e que o próprio G. P. R. A. se apressou a reconhecer

No lapso de crise entre a proclamação da independência e a instalação do gabinete político em Argel tem-se evidenciado, justamente, como chefe e mentor da facção anti-G. P. R. A. (ou melhor anti-Ben Kedda, Belkacem Krim e Boudiaf) Mohammed Ben Bella. Mas do grupo que apoiou este e lhe permanece fiel evidencia-se Mohammed Khidder que desempenhou nas negociações da crise um papel de primeiro plano. Da sua intensa actividade como emissário de Ben Bella sobressaem as negociações de Argel com Belkacem Krim e Boudiaf, na altura em que a organização do grupo de Tizi-Ouzou e as declarações do chefe da «Willaya 3» deixavam prever a divisão da Argélia ou a luta fratricida.

De origem humilde (diz-se que foi pastor e condutor de eléctricos), Mohammed Khidder foi, bastante jovem, militante do Partido do Povo Argelino (P. P. A.) e, em 1948, quando o partido foi interdito, participou na transformação deste no Movimento para o triunfo das liberdades democráticas (M. T. L. D.). Como candidato do P. P. A. nas eleições legislativas de Constantine, foi eleito, tendo entrado no Outono de 1948 na Assembleia Nacional francesa. Mais tarde adere á O. S. (organização especial), clandestina do M. T. L. D. fundada por Boudiaf e Ait Ahmed. Comprometido num ataque em Oran, refugia-se e é condenado á revelia.

Um dos nove «chefes históricos» que em 1954 decidem passar á acção directa, é incumbido, em 1956, com Yazid e Francis de contactar em Rana e Belgrado com emissários do Governo Guy Mollet que resolvera sondar os interesses da Frente de Libertação Nacional (F. L. N.) Meses depois, em Outubro de 1956, é preso com Ben Bella e mais dois dirigentes da F. L N. no avião que os conduz de Rabat a Tunes. Quando da criação do G. P. R. A., em Setembro de 1958, foi nomeado ministro, do qual foi membro até ás vésperas da independência. Demitiu-se como protesto do acordo entre a O. A. S. e o representante da F. L. N. no Executivo Provisório.

Os breves traços sobre a personalidade e a actividade febril de Mohammed Khidder pela independência argelina, a par da sua proveniência popular, explicam a sua luta ao lado de Ben Bella e a sua determinação de que os benefícios da revolução, de que o povo foi a maior vítima e o maior sacrificado, atinjam todos os argelinos.

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade